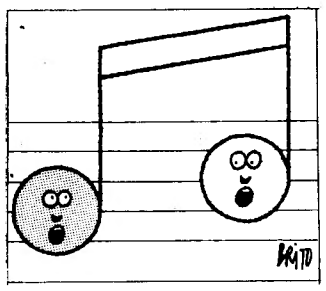


200 MIL CRIANÇAS MOÇAMBICANAS PRECISAM DE AUXÍLIO URGENTE

As autoridades de Maputo estimam em cerca de duas centenas de milhar o número de crianças órfãs ou abandonadas em consequência da guerra e da fome que assolam Moçambique. Para eles, é preciso auxílio urgente.

Págs. 12 e 13

Notas em «dó» menor

Faltam 100 músicos às orquestras portuguesas

Pág. 4

Diário de Lisboa

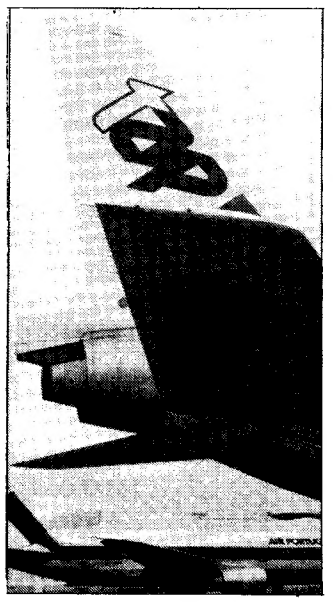
ANO 67 N.º 22 443 Sexta-feira, 21 de Agosto de 1987 Preço 45$00

Mais de 24 "arregimentados" por uma empresa nacional

FRANÇA À CAÇA DE "CLANDESTINOS" IDOS DE PORTUGAL

Mais 24 portugueses a trabalharem clandestinamente em França foram detectados pela polícia que os deteve. É o segundo caso detectado, em poucas semanas, de trabalhadores portugueses ocupados clandestinamente naquele país, e,uma vez mais, os nossos compatriotas tinham sido recrutados por uma firma portuguesa. Trata-se, ainda, de outro caso de exploração de mão-de-obra por parte da firma «angariadora»: recebia 68 francos por cada hora de trabalho e pagava 4200 por mês a cada contratado. Há poucos dias, as autoridades francesas tinham detectado 47 outros portugueses também sem autorização de trabalho, indispensável para exercer qualquer actividade naquele país enquanto não estiverem em vigor as normas de livre circulação de trabalhadores, em resultado da nossa adesão à CEE.

Pág. 5



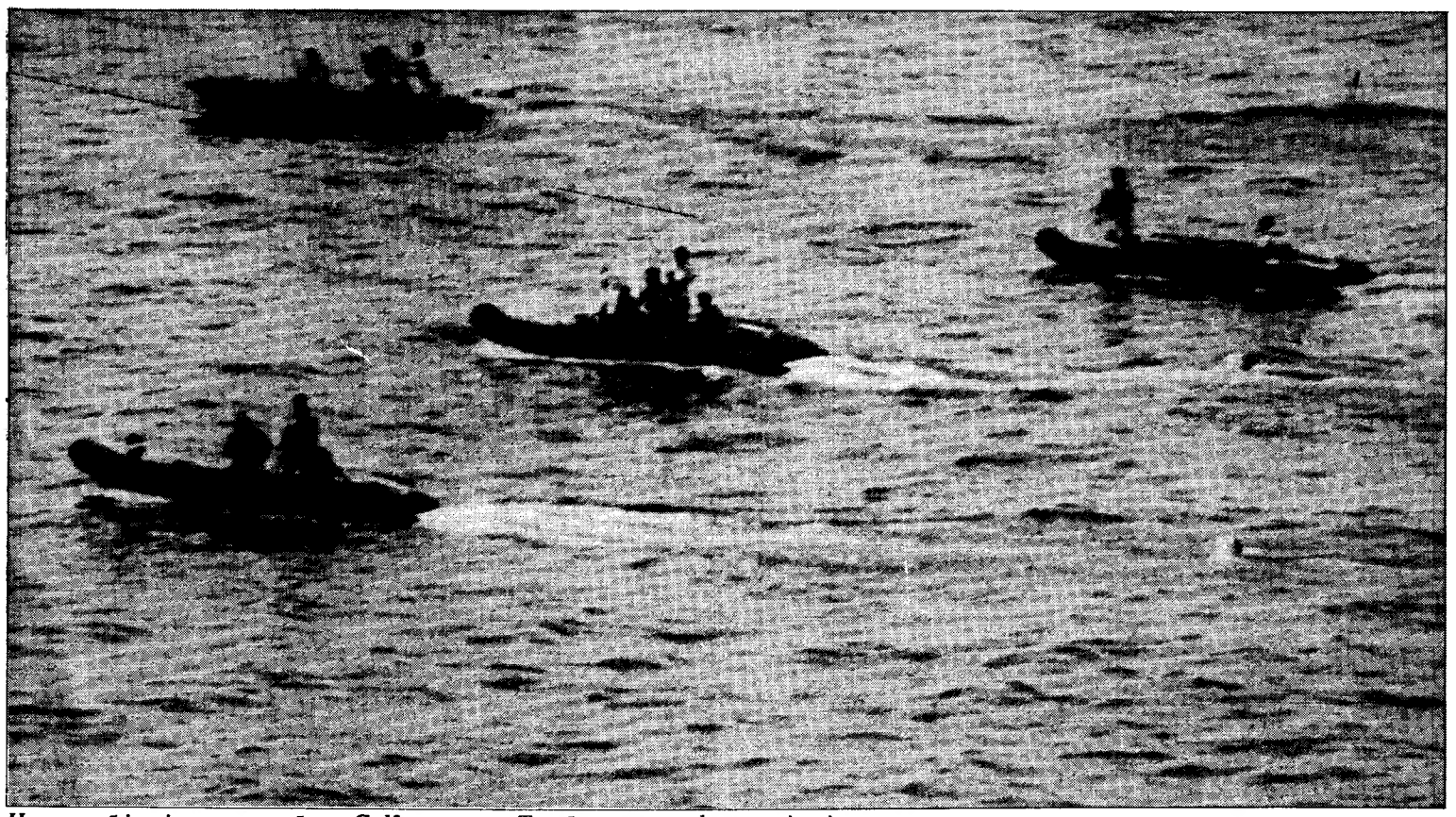
TAP: sob ameaça de greve do pessoal de voo

Pág. 20

GOLFO

Vasos de guerra dos EUA com ordem para disparar

Págs. 12 e 13



Homens-rã iranianos em acção no Golfo, enquanto Teerão ameaça colocar mais minas

Amanhã em suplemento: Macau, 12 anos antes do "adeus!"

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 23/08/87 (domingo).

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Almeida Garrett, Rua Nuno Tristão (até ao n.º 15-B), Rua da Unidade, Praceta Frei Luís de Sousa, Praceta Filinto Elísio e Av. Bocage (entre as ruas Almeida Garrett e Bartolomeu Dias), das 06 h 30 m às 12 h 00 m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 21 de Agosto de 1987

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Rua José António Serrano
1198 Lisboa Codex

(ANÚNCIO)

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-7-420/87
FORNECIMENTO DE CAMAS ARTICULADAS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 17 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano — Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Agosto de 1987.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

MUNICÍPIO DE LISBOA

FORNECIMENTO DE BATERIAS PELO PERÍODO DE UM ANO

ANÚNCIO 89/87

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República) são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171-C, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, (proc. n.º 43/CP/87 — DST-E).

O depósito de garantia é de 5% do valor total da adjudicação.

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, Av. 24 de Julho, 171-C, das 9.30 às 12.00 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças escritas do referido concurso, na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal — Av. 24 de Julho, 171-C, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15.00 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (Sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/08/10

O Vereador,
Pedro José Del-Negro Feist

Mulheres

TOQUE A REBATE CONTRA A EXTINÇÃO DA COMISSÃO DA CONDIÇÃO FEMININA

O Movimento Democrátido de Mulheres (MDM) protestou ontem contra a proposta do PSD de extinguir a comissão parlamentar da Condição Feminina. Este mesmo assunto está a mobilizar a Coordenadora Nacional de Mulheres que convocou uma reunião de emergência.

Para o MDM a nova Assembleia da República «ainda mal iniciou as suas actividades e desde logo se pretende atingir as mulheres». Segundo esta organização, a existência da referida comissão «não é uma mera formalidade, mas inscreve-se numa perspectiva de democratização da vida portuguesa, visando promover uma efectiva igualdade de oportunidades entre homem e mulher».

O comunicado que temos vindo a citar recorda que, durante a década da mulher, os organismos internacionais têm insistido na necessidade de criar comissões específicas a nível das várias estruturas de poder.

O MDM entende que em Portugal ainda se verificam situações de «discriminação e marginalização profunda» da mulher pelo que «um orgão de poder tão importante como a Assembleia da República não pode desvincular-se das suas responsabilidades».

«Uma comissão parlamentar da Condição Feminina interveniente tem um amplo e necessário lugar nesta Assembleia», conclui o MDM.

«Património Democrático»

Embora admitindo o facto de não ser «suficientemente expressivo» o trabalho desenvolvido pela comisão parlamentar cessante, a Coordenadora Nacional das Mulheres considera-a como parte integrante do «património democrático» e como «uma das expressões da luta das mulheres pela igualdade de direitos e oportunidades, princípios internacionalmente consagrados».

Esta organização não hesita em qualificar como uma «atitude de ignorância, lesiva dos novos valores de uma sociedade democrática, moderna e pluralista», a intenção do partido maioritário na Assembleia da República de «incluir os problemas das mulheres numa alínea dos Assuntos Sociais». Isto quando, recorda, em simultâneo se verifica que a Comissão de Juventude não sofre qualquer alteração e a nível governamental é mesmo criado um Ministério da Juventude.

Depois de reafirmar a sua «disposição de levar a cabo acções na defesa dos direitos das mulheres», a Coordenadora defende a manutenção de uma comissão parlamentar «específica para a Igualdade de Direitos e Oportunidades entre os sexos» com os seguintes objectivos: «como instrumento fundamental na criação de novos projectos», «com papel fiscalizador de anomalias que preservem a sociedade de leis sexistas» e «como estrutura de diálogo com instâncias estrangeiras congéneres e, a nível nacional, com todos os movimentos de opinião de mulheres».

Da Coordenadora Nacional fazem parte as seguintes organizações: Associação de Mulheres Socialistas (A.M.S.), Cooperativa Editorial das Mulheres (C.E.M./I.D.M.), Grupo de Mulheres da Lourosa (G.M.L.), Liga dos Direitos das Mulheres (L.D.M.), Movimento Democrático das Mulheres (M.D.M.) e União das Mulheres Anti-fascistas e Revolucionárias (U.M.A.R.).

Situação em Timor-Leste

Director do "Tempo" é álibi para a tese indonésia de ocupação

O director do semanário «Tempo», Nuno Rocha, foi invocado ontem em Genebra pelo embaixador indonésio junto dos organismos da ONU, Poedji Koentarso, que refutou no seu discurso as acusações de violação dos direitos humanos pelo regime de Jacarta em Timor-Leste.

Evitando tecer críticas a Portugal, o representante da Indonésia, que falava no debate da sub-comissão da ONU sobre Direitos Humanos, utilizou na sua argumentação três relatos da situação tiomrense que apelidou de «independentes»: uma exposição de Agosto de 1986 do senador norte-americano Richard Lugar; um texto do jornalista australiano Peter Hastings e os artigos que Nuno Rocha tem vindo a publicar no semanário de que é accionista principal e director.

Segundo Koentarso, Nuno Rocha descreveu a situação como «normal» e manifestou a disposição de se «bater pela verdade, para que prevale-ça a verdadeira imagem da situação actual na província».

O director do «Tempo» publicou extensa reportagem da sua estada em Timor-Leste na última edição do semanário, revelando ter viajado da Malásia para Jacarta no jacto privado do ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia e garantindo que a vida decorre normalmente na antiga colónia portuguesa.

Tal versão surge, todavia, contraditada por outros relatos de pessoas vindas da antiga colónia portuguesa, anexada militarmente por Jacarta em 19755. Tais relatos, de que o próprio bispo de Setúbal se fez eco na passada semana na comissão da descolonização da ONU, citando casos extremamente graves de violação dos direitos humanos, serviram igualmente de base à intervenção do embaixador português, Costa Lobo, que criticou também, há dias, no debate de Genebra, o sistema de ocupação indonésia.

Entretanto, em declarações feitas esta madrugada a um programa da Rádio Comercial, Nuno Rocha considerou que a Indonésia «fez mais em Timor-Leste» desde o fim de 1975, do que Portugal em 450 anos.

Repetindo os argumentos expressos na sua reportagem sobre Timor-Leste, o director do «Tempo» acrescentou que a única solução possível para o território é a integração na Indonésia, desde que Jacarta aceite um consulado português em Dili e permite a expatriação dos combatentes da Fretilin para Portugal, Estados Unidos ou Holanda.

Indonésia recusa visto a reitor jesuíta

O semanário «o jornal» revela, na sua edição de hoje, que a Indonésia recusou o visto de entrada em Timor-Leste ao superior dos Jesuítas naquele território, padre João Felgueiras, 57 anos, reitor desde 1972 do seminário de Lahane-Dili, único no país e pertencente à Ordem de Jesus.

O padre João Felgueiras, que veio o ano passado a Portugal para assistir ao funeral de um irmão, aproveitando para tirar alguns meses de férias, pedíu no princípio do corrente ano o necessário visto para regressar a Dili. Jacarta continua a recusar visto e fez já saber, segundo fonte em Roma da Companhía de Jesus, que não autorizaria o regresso do padre Felgueiras a Timor-Leste.

Segundo o mesmo semanário, o regime indonésio tem recusado já outros vistos de regresso a religiosos portugueses de outras congregações.

Albino Soares: o sexto a tomar conta da Comunicação Social

Albino Soares, secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e da Juventude, é o décimo sexto membro de Governo desde o 25 de Abril encarregue do pelouro da Comunicção Social.

Licenciado e mestre em Ciências Jurídico–Políticas pela Faculdade de Direito de Coimbra, Albino Azevedo Soares, 36 anos, já foi subsecretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros com Pinto Balsemão.

Desde o 25 de Abril apenas dois jornalistas foram responsáveis pela Comunicção Social: Raúl Rêgo, logo no primeiro Governo provisório, com Adelino da Palma Carlos, com o título de Ministério, e João Gomes, secretário de Estado no segundo executivo constitucional presidido por Mário Soares.

Sanches Osório foi o responsável pela Comunicação Social no segundo Governo provisório, Vítor Alves e Correia Jesuíno no terceiro e outra vez Correia Jesuíno no quarto e quinto.

Almeida Santos foi ministro no sexto Governo provisório e Manuel Alegre e Roque Lino no quarto e quinto.

No terceiro Governo constitucional o responsável foi o major João Figueiredo que regressaria no quinto com o título de Ministro. Entretanto, no quarto, a pasta foi ocupada por Daniel Proença de Carvalho.

No sexto Governo constitucional as funções foram desempenhadas por Sousa e Brito, no sétimo por Luís Fontoura e no oitavo por José Alfaia, que pela primeira vez deixou o título de secretário de Estado da Comunicação Social.

No nono Governo foi Anselmo Rodrigues e no anterior executivo Luís Marques Mendes

Em 13 anos de Governos pós-25 de Abril apenas houve duas subsecretarias de Estado, uma preenchida pelo jornalista Luís de Barros e outra por Soares Louro.

No próximo congresso

RENOVAÇÃO MAIS RÁPIDA E OPERATIVA DOS ORGANISMOS DIRIGENTES DO PCP

— defende o secretário-geral Alvaro Cunhal

«Uma renovação mais rápida e operativa» da actual direcção do PCP, a concretizar no próximo congresso dos comunistas, previsto para os primeiros meses de 1988, é defendida por Álvaro Cunhal em extensa entrevista concedida ao «Avante», orgão central do partido.

O líder comunista, que em declarações ontem ao telejornal confirmou a perspectiva de «renovação» próxima dos organismos dirigentes do PCP, sublinhou que ela visa «reforçar» o partido e a sua capacidade de intervenção na vida nacional.

Na entrevista ao «Avante», Cunhal admite haver dirigentes do PCP «com muitos anos de partido e com larga experiência» que manifestam na sua actividade «dificuldade em compreender as modificações da vida social e da problemática política», com «tendência para responder a situações novas com soluções que foram correctas para situações diferentes», que actuam de «forma rotineira» e com «sistemática reserva e subestimação dos quadros mais jovens».

Quadros jovens

Cunhal refere a existência no seio do PCP quadros jovens de «grande valor» que «constituem uma forte reserva para a renovação da direcção» e que entre eles se contam «naturalmente, intelectuais, mas contam–se também numerosos quadros operários de grande valor que será necessário chamar a maiores responsabilidades».

Interrogado, entretanto, sobre «a especulação acerca de divergências existentes na direcção» do PCP(alusão, aparentemente, à notícia inserta na última edição do semanário «Expresso»), Cunhal garante que «tal especulação não tem o mínimo fundamento» e que «é produto de invenções que mostram a falta de seriedade e a indignidade dos métodos de quem as lança a público».

À questão sobre casos de dirigentes comunistas que respondem «em termos desabridos, rotulando logo ideologicamente e acusando de desvios camaradas que expressam ideias divergentes», o secretário–geral do PCP considera que tais atitudes são «incorrectas» e que «em vez de estimularem a exposição franca de pontos de vista, têm efeitos de intimidação». Cunhal recorda, a propósito, a recente análise do CC do partido que adverte para a «necessidade de combater o sectarismo e o oportunismo que encontram na situação presente novos estímulos».

«O bico das gaivotas...»

O líder comunista alerta, por outro lado, os militantes «para não se deixarem insensívelmente influenciar pela inundação de análises e ideias tendenciosas lançadas por analistas e comentadores, adversários declarados do partido, actualmente muito em voga como inteligências encartadas».

Ainda sobre o mesmo tema, salienta Cunhal que, «nos tempos que correm, ser analista e comentador político ao serviço da direita é uma profissão e não das menos rentáveis».

«Simplesmente sucede— acrescenta— que entre tais profissionais aparecem uns sujeitos cuja embófia é proporcional á superficialidade e cuja inteligência se movimenta no sentido do bico das gaivotas que pairam no espaço; está sempre voltada para donde sopra o vento. Esses não podemos, evidentemente, levá–los a sério».

«Dissenções na maioria»

Noutra entrevista, ao semanário «Tal e Qual», o líder comunista recorda que os «excessos» em 74-75 foram não da esquerda mas dos contra–revolucionários(atentados, assaltos, incêndios a centros de trabalho), considera que «hoje, o fascismo não tem condições para instaurar uma ditadura», fala da provável desilusão de sectores sociais que acreditaram e votaram em Cavaco e sobre o eventual mandato de quatro anos do Primeiro–Ministro admite que ele «lá não chegue». Sobre este ponto, o dirigente do PCP avança com o próprio pedido de demissão de Cavaco por «dissenções na própria área política, social e partidária da maioria».

Direcção da UNESCO

MNE dá "alta prioridade" à candidatura de Sá Machado

«Não há pessimismo no Ministério dos Negócios Estrangeiros, antes pelo contrário, quanto à candidatura de Vitor Sá Machado ao cargo de director–geral da UNESCO», disse ao «DL» uma fonte bem colocada.

O mesmo informador acentuou, por outro lado, a «alta prioridade» dada pelo anterior e pelo actual ministro da tutela aquela candidatura.

Estes comentários surgem na altura em que alguns círculos põem em dúvida a viabilidade da eleição deste administrador da Fundação Gulbenkian, sob a alegação de que este não dispõe de apoios suficientemente significativos.

A este propósito contactàmos o próprio Vitor Sá Machado que considerou «absurdo estar–se à espera que os países esgotem as suas possibilidades de negociação, exprimindo apoios e opinião antes do tempo próprio». «O que nos deveria preocupar — prosseguiu — é que, designadamente, os países da CEE já tivessem expressado o seu apoio a outros candidatos».

Quanto a outros suportes remeteu–nos para a entrevista que deu na Televisão ao Clube de Imprensa. Na ocasião, Sá Machado afirmou ter efectuado contactos nos Estados Unidos que, se não lhe deram garantias, também não lhe recusaram apoio e foi peremptório quanto á posição dos países africanos de expressão portuguesa. «Pô–lo em dúvida (o seu apoio) ou achar que poderão incorrer numa atitude dúbia é, no mínimo, ofendê–los».

Depois de louvar «a acção entusiástica do Presidente da República» quanto à sua candidatura e de informar da existência de um grupo de trabalho no Ministério dos Negócios Estrangeiros ligado ao assunto e com o objectivo de «negociar» apoios, Sá Machado recusou que a sua eleição possa ser entendida como «um risco mas, antes, como um desafio». Isto porque, nos seus planos de acção «está, antes de qualquer outro» o objectivo de «fazer regressar a UNESCO à pureza dos seus ideais». Garantiu por outro lado que, «como ocidental, não procurarei fazer uma política de ocidentalização mas, antes, uma gestão em termos de consenso e de universalidade».

Sobre a possibilidade de afastamento do coronel Melo Antunes do alto cargo que desempenha no seio daquela organização, caso venha a ser eleito, Sá Machado afirmou considerar aquela personalidade como «dotada de grande qualidade mental e intelectual, com perfil de um grande funcionário da UNESCO».

Faltam cem músicos às nossas orquestras

Faltam cem músicos nas quatro orquestras clássicas que existem no nosso país, segundo uma informação prestada pelo presidente do sindicato representativo dos profissionais do sector.

Trata–se de um situação crónica no quadro das nossas orquestras, das quais três sediadas em Lisboa e uma no Porto, no conjunto das quais exercem actividade musical 230 profissionais.

Segundo o «DL» apurou junto de uma fonte ligada ao meio musical, a falta de músicos obriga ao contínuo desdobramento de actividade de muitos dos que se encontram disponíveis, não sendo por isso raro encontrar os mesmos nomes a dar o seu contributo em duas ou mais das orquestras. «Só assim é possível minorar a carência de instrumentistas que se fez sentir e isto apesar de ser ridículo o número de orquestras existente entre nós», adiantou o nosso informador.

A actual situação, que deveria preocupar os departamentos governamentais ligados à cultura (mas também ao ensino porque há uma relação de causa e efeito, segundo apurámos) mereceu da parte do Sindicato dos Músicos uma reacção que consiste em estar a pensar promover formação profissional a instrumentistas.

Com esse objectivo, o sindicato candidatou–se ao Fundo Social Europeu, tendo planificado quatro cursos para instrumentistas de orquestras, destinados a jovens de idades entre os 18 e os 25 anos que tenham o curso geral de um instrumento tirado no Conservatório ou numa escola com equivalência.

O presidente do Sindicato dos Músicos, Carlos Passos, precisou ainda que as vagas a abrir serão 15 e o curso terá a duração de quatro semanas. E adiantou que o sindicato se candidatou também à realização de quatro cursos de formação profissional para 25 jovens até aos 25 anos, em cada curso, e outro com o objectivo de formar técnicos de animação musical, com a duração de 16 semanas.

Neste último curso serão dadas duas opções, uma para animação de música geral e outra para técnico de apoio terapêutico, esta última ligada à musicoterapia, utilizada fundamentalmente no apoio à recuperação de crianças diminuídas mentais mas que ainda está muito pouco desenvolvida em portugal.

Chamas foram extintas às duas da manhã de hoje

FOGO LEVOU PÂNICO À NOITE DA SERTÃ

O fogo levou ontem o pânico à noite da Sertã, onde estiveram iminentes evacuações de populações, devido a um incêndio de origem criminosa que deflagrou cerca das 16 horas. Esta madrugada, após os bombeiros terem conseguido controlar o sinistro, as chamas foram extintas, estando agora a decorrer as operações de rescaldo.

«O incêndio está apagado desde as duas horas da manhã, e estamos agora a proceder ás operações de rescaldo», declarou ao fim da manhã de hoje ao «DL» um informador dos Bombeiros Voluntários da Sertã, corporação que apoiada por outros 31 corpos de «soldados da paz» dos distritos de Castelo Branco e de Santarém , num total de 215 homens e 47 viaturas, auxiliadas por quatro aviões da pista das Moitas, em Proença–a–Nova, outros quatro de Ferreira do Zêzere e dois helicópteros, deram combate às chamas.

Durante a noite de ontem, pouco depois das 22 horas, era dado o sinal de alarme dadas as porporções que o sinistro que deflagrou quando a temperatura era de 41 graus centígrados e se registava oito por cento de humidade, tomou repentinamente.

Várzea dos Cavaleiros, Mosteiro de S. Tiago, Aldeia da Ribeira, Maxial da Carreira, Pederneira, Farpada, Mosteiro da Nossa Senhora dos Remédios, Casal Fidalgo, Póvoa da Várzea, Ribeira e Outeiro da Várzea eram algumas das localidades em perigo, razão pela qual o quartel dos bombeiros da Sertã e alguns colégios estiveram preparados para receberem as populações deslocadas.

No entanto, e apesar de ter ardido uma área muito grande, pouco antes das 24 horas as chamas começaram a ser controladas, e o pânico que se chegou a viver no concelho deu lugar à esperança que se viria a cumprir pelas duas horas da madrugada.

«Corremos o risco de esgotar a floresta»

No entanto, as consequências foram duras. «Arderam cerca de dois mil hectares», adiantou esta manhã ao «DL» o presidente da Câmara Municipal da Sertã, sublinhando que «podemos considerar este incêndio como o marior dos últimos tempos, em área ardida».

Ângelo Farinha referiu ainda a abnegação dos «soldados da paz» na luta travada contra as chamas: «quero realçar o trabalho dos bombeiros, que foi rápido e eficiente, bem como o dos meios aéreos».

«Pela natureza e local do fogo, é possível que tenha sido fogo posto», prosseguiu o autarca.

Mas, se para o concelho, o fogo de 20 de Agosto de 1987 vai entrar na história como um dos mais devastadores, já muita coisa podia ter sido feita para diminuir as consequências dos incêndios que, ciclicamente, todos os anos no Verão, ameaçam a área do pinhal.

«Na nossa zona apostamos muito na instalação da Administração Florestal da Sertã, criada por portaria de Abril passado, mas que ainda não foi instalada porque não há os necessários pareceres da Direcção Geral do Património do Estado e da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais», revelou o presidente da Câmara.

Prevista para ter uma área de jurisdição de quatro concelhos, Proença–a–Nova, Vila de Rei, Oleiros e Sertã, a não instalação da Administração Florestal trouxe problemas e provocou demoras no combate ao incêndio: «tudo isto traz prejuízos, porque se já estivesse a funcionar com máquinas próprias para a limpeza dos aceiros, não tinhamos estado à espera da maquinaria que só chegou de noite de Castelo Branco».

«Isto é uma riqueza não local e regional, mas sim nacional, e é preciso que os nossos governantes tomem isso em conta», prosseguiu o edil, realçando que, a continuarem os incêndios, «corremos o risco de ver a nossa floresta esgotada dentro de 10 a 12 anos, se não forem tomadas medidas para a reflorestação».

Em consequência das eleições de 19 de Julho

XI Conferência da Reforma Agrária em Outubro

Convocada pelos secretariados e uniões das UCP's/Cooperativas agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, bem com pelos sindicatos de trabalhadores da agricultura dos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Lisboa, Santarém e Setúbal, e ainda pela Crara (Associação de Apoio à Reforma Agrária), vai realizar-se em Évora, no Rossio de São Brás, em 10 e 11 de Outubro próximo, a XI Conferência da Reforma Agrária.

Esta conferência vem na sequência da nova situação do País decorrente das eleições de 19 de Julho passado.

Durante os meses de Agosto e Setembro efectuar-se-ão inquéritos rigorosos a cada UCP/Cooperativa, estando também prevista a eleição de 1700 delegados à conferência, para a qual já estão convidadas 24 delegações do movimento cooperativo e sindical internacional.

Uma revista para os que viajam

Aeroporto

Com o subtítulo em inglês «Magazine for travellers», o 1.º número de «AEROPORTO», está em distribuição gratuita nos aeroportos e nos aviões, o Director-Editor é José Gomes Mota e o Director-Adjunto Mário Félix. Gente conhecedora das questões da Aviação e dos Transportes constituem um representativo Conselho Editorial. Capa a cores, impressão a cores das 48 páginas de texto, bom papel, bom aspecto gráfico, leitura amena. A revista «AEROPORTO» vem preencher um lugar vago e constitui um valioso suporte publicitário.

Voltados à azinheira grande da Capelinha das Aparições

PEREGRINOS DE LÈFEBVRE JÁ ORARAM EM FÁTIMA

Os peregrinos que acompanham monsenhor Marcel Lefèbvre em Fátima participaram ontem em diversas acções de culto, tendo começado com a Via Sacra, pela manhã. Mais tarde, dois grupos de seguidores daquele arcebispo estiveram no Santuário de Fátima rezando o terço voltados para a azinheira grande que se encontra junto à «Capelinha das Aparições».

À frente de cada grupo encontrava–se um sacerdote da «Fraternidade Sacerdotal Pio X». Após os actos religiosos, os dois grupos abandonaram pacificamente o santuário.

Os responsáveis do Santuário disseram à agência Lusa que não comentavam o sucedido, «dado que se tratava de um acto particular de um grupo de peregrinos, que nada perturbou as celebrações programadas para o local».

Normalmente, os peregrinos rezam o terço voltados para a Capelinha das Aparições, local onde a Igreja Católica diz ter aparecido a três jovens pastores de Fátima Maria, da tribo judaica de David, mãe de Jesus Cristo.

No entanto, é esta noite que terá lugar uma das celebrações mais importantes da peregrinação dos fiéis daquela Fraternidade, a vigília nocturna, durante a qual «os peregrinos de várias nacionalidades que nos acompanham irão permanecer em oração», afirmou o padre Philip Pazat, responsável pela «Fraternidade Sacerdotal PIo X» em Portugal. Segue–se, no sábado, pelas nove horas, a missa pontifical, celebrada por monsenhor Lefèbvre. Após a missa, os peregrinos partirão de fátima.

Questionado sobre a participação do arcebispo Lefèbvre, o padre Pazat disse: «Ele veio para rezar, certamente que participará em algumas actividades, algum tempo na vigília e na missa, uma vez que é ele que a celebra, mas a sua idade, 81 anos, certamente que não lhe vai permitir estar sempre presente».

As celebrações da peregrinação de monsenhor Lefèbvre e dos seus acompanhantes têm lugar na Cova da Iria, num terreno particular alugado para o efeito junto à rotunda sul, que dá acesso às estradas de Santarém, Tomar e Torres Novas.

No local já estavam montadas, ontem de manhã, três tendas de campismo e um palco onde está instalado um altar decorado com cores vermelhas e brancas.

Comentando o local escolhido, Philip Pazat afirmou: «O ruído da avenida não nos incomoda, pois viemos para rezar, mas se tivessemos ído à basílica para rezar teriamos o mesmo barulho, com os turistas constantemente a falar».

Hoteleiros de Fátima esclarecem posições

Entretanto, numa carta tornada pública, o director do Hotel Regina, em Fátima, negou as afirmações do padre Philipe Pazat, de que as reservas feitas por fiéis da Fraternidade que representa teriam sido canceladas.

A afirmação daquele representante veio como justificação da ausência de pedido de autorização da «Fraternidade Sacerdotal Pio X» para celebrar missa no Santuário de Fátima pois, segundo o padre Pazat, essa pretensão seria negada, pois monsenhor Luciano Guerra, responsável por aquele local de culto, teria dado ordens para os hotéis de Fátima cancelarem as reservas já confirmadas.

Na carta, aquele gerente hoteleiro afirma: «Nunca até hoje, felizmente, o senhor reitor do Santuário de Fátima fez ou mandou fazer qualquer reparo, recomendação ou outro tipo de coisa que se pudesse considerar também de ingerência à orientação ou forma de proceder de qualquer hoteleiro de Fátima relativamente à maneira de proceder na gerência e exploração das nossas unidades hoteleiras, recebam elas ou não pessoas mais distintas ou diferentes, seja qual for a sua origem, crença ou religião!».

Qual a empresa portuguesa envolvida na manobra?

PORTUGUESES CLANDESTINOS DETIDOS EM FRANÇA

Nesta semana que ora finda, pelo menos mais 24 portugueses que trabalhavam em França foram descobertos e detidos pelas autoridades francesas — segundo apurou a Agência Lusa junto de fontes oficiosas.

Os trabalhadores portugueses em situação de clandestinidade prestavam serviço em três instalações da Sodiedade Saint-Gobain Emballage, em Oiry, Vauxtrot e Chalon-sur-Saone, nos departamentos de Marne, l'Aisne e Saone-et-Loire.

A descoberta ocorreu na terça-feira, durante uma visita de controlo às instalações de Saint-Gobain Emballage.

Dezasseis trabalhadores portugueses foram imediatamente detidos por se encontrarem em situação ilegal, tendo os restantes sido detectados mais tarde.

Todos eles dispunham de bilhetes de identidade portugueses e disseram ter entrado en França de avião. Oito possuiam vistos de entrada de turismo, válidos por três meses.

Nenhum deles se encontrava na posse de autorização de trabalho em França, que é obrigatória até à entrada em vigor, em 1992, do chamado Espaço Comum Europeu.

Após a descoberta de 47 trabalhadores clandestinos portugueses no Sul de França no princípio de Agosto, este novo caso deverá ser evocado na próxima reunião da Comissão Interministerial para a Luta Contra o Tráfico de Mão-de-Obra.

A Comissão tem reunido desde o princípio do ano, com a agenda consagrada especificamente ao emprego de trabalhadores portugueses em França.

A sociedade que tinha os trabalhadores portugueses ao seu serviço dedica-se à reparação de fornos de vidros, destinados essencialmente à fabricação de garrafas, cujo revestimento em tijolo refractário tem de ser refeito todos os sete anos.

O trabalho complexo realizado nessas instalações tinha sido confiado a uma sociedade de nome Drevet et Fils, que tinha feito apelo a uma empresa de Lisboa, para poder resolver o problema da mão-de-obra.

O contrato da sociedade francesa com a empresa portuguesa previa que esta receberia 68 francos por cada hora de trabalho (cerca de 1600 escudos).

O custo total de cada hora de trabalho, uma vez acrescidas as despesas de transporte, alojamento e alimentação, representava para a Drevet et Fils um encargo de 110 francos (cerca de 2600 escudos).

Os operários portugueses eram contratados por 4200 francos mensais (cerca de 98 700 escudos). O salário em França é de 4705 francos, aproximadamente 110 600 escudos.

Segundo ainda a Lusa, o grande beneficiário neste negócio parece ser a empresa portuguesa, cujo lucro seria constituído pela diferença entre os 68 francos que recebia e os cerca de 20 francos que pagava por cada hora de trabalho de cada operário.

Num momento em que estamos integrados na Europa do Mercado Comum, é lamentável que a empresa portuguesa fique na «sombra». Posta a questão à Lusa, obtivemos a informação de que a dita empresa ainda não havia sido detectada...

Para libertar o centro da cidade de 30 mil carros

Nova marginal de Coimbra orçada em 90 mil contos

A nova marginal de Coimbra, cuja principal vantagem será o descongestionamento do trânsito de 30 mil veículos por dia no centro da cidade, está orçada em 90 mil contos.

A futura marginal permitirá, de acordo com a memória descritiva apresentada na última sessão do executivo camarário, o descongestionamento da Avenida Fernão de Magalhães, o troço da Estrada Nacional que atravessa a cidade, aliviando aquela artéria de uma carga de 30 mil veículos diários que actualmente suporta.

Para além desta vantagem, o acesso directo ao centro de Coimbra de todos os veículos que circulem na estrada Coimbra–Figueira da Foz, é outra das consequências da implantação do novo troço de dois quilómetros que ligará a zona da Estação Coimbra-B ao largo da Portagem, principal nó rodoviário da cidade.

Aliás, a futura Avenida Marginal ao Mondego faz parte integrante do sistema de transportes a instalar junto da Estação-B, nomeadamente a Central Coordenadora de Transportes, os Serviços Municipalizados dos Transportes Urbano, o auto-expresso e a amplição da referida estação.

Uma obra para os anos 90

A revitalização da mata do Choupal, através de pontes para travessia de peões e parques de estacionamento a serem localizados nas imediações, bem como o acesso ao futuro centro hípico e à Estação de Tratamento de Águas Residuais, são outras consequências apontadas na memória descritiva da Avenida Marginal de Coimbra.

A nova artéria permitirá ainda «a aproximação do cidadão ao rio Mondego, com privilégio para os peões, e estacionamento pontuado ao longo da estrada, na zona ribeirinha ao paredão actualmente existente».

Segundo os técnicos responsáveis pelo projecto, o desenvolvimento de parte do troço ao longo do paredão existente e que faz fronteira com o rio, pode pôr em causa «a solidez e estabilidade do pavimento». De acordo com os peritos, «uma solução deverá ser estudada pela Câmara Municipal e pela Direcção Hidráulica do Mondego» se a via vier a estar sujeita a intenso tráfego pesado.

Todavia, na previsão de tráfego para um periodo de vida útil de 20 anos, é sublinhado que os veículos pesados correspondem apenas a 8 por cento do total. Desta forma, e no ano 2010, a Avenida Marginal deverá registar um tráfego na ordem dos 14.227 veículos ligeiros e 1.237 pesados.

Para o ano 1990, altura em que os responsáveis julgam poder estar a via concluída e aberta à circulação automóvel, o tráfego médio diário poderá ascender a 9.462 veículos por dia, sendo 8.705 ligeiros e 757 pesados.

Arrastões espanhóis alvejados por lancha da Armada portuguesa

O primeiro incidente, desde que entrou em vigor o Convénio Fronteiriço de Pescas, ocorreu na noite de anteontem quando a lancha «Andorinha» da Marinha de Guerra Portuguesa disparou dois tiros de intimidação contra quatro arrastões espanhóis que pescavam ilegalmente na costa algarvia.

De acordo com um porta-voz da Armada portuguesa os disparos foram efectuados a sul de Monte Gordo, a cerca de duas milhas dos limites das águas do país vizinho, mas a Rádio Nacional de Espanha, noticiou, embora sem confirmar a informação, que um dos arrastões, o «Ciudad de Lepe», foi alvejado no costado e nos depósitos de gasóleo quando se encontrava nas águas territoriais espanholas, a 50 milhas da Ilha Cristina.

No entanto, a agência EFE refere que apesar do patrão do «Ciudad de Lepe» insistir que o incidente ocorreu em águas espanholas, o certo é que fontes próximas da Associação dos Pescadores da Ilha Cristina asseguraram na sua primeira versão que o mesmo tivera lugar já na Zona Económica Exclusiva (ZEE) de Portugal.

Nova zona de jogo não é pacífica

Pedras Salgadas e Vidago ameaçam entrar em guerra pela instalação do Casino

A Assembleia de Freguesia de Bornes de Aguiar aprovou propostas do PS e do PSD que apontam para uma zona de jogo em Pedras Salgadas, defendendo ambas o «uso da força em última instância» se tal não se verificar.

As duas moções consideram que está em jogo o desenvolvimento turístico da estância e de todo o concelho e dão conta da eventualidade de uma revolta da população na hipótese da colocação do Casino em Vidago, exigindo a sua localização em Pedras Salgadas.

Aquelas propostas foram, na quarta-feira, dadas a conhecer ao Governo, sublinhando-se que «se fala insistentemente de boicote à saída das águas medicinais por tempo indeterminado» e que a população está «resolvida a usar meios violentos se forem necessários para atingir o fim em vista».

Segundo a autarquia de Vila Pouca de Aguiar, competirá ao secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, arbitrar e decidir a localização da zona de jogo, enquanto as entidades mais interessadas na questão julgam que o veredicto seja conhecido num prazo que «não deverá ir além dos princípios de Setembro».

A exploração da zona de jogo foi concedida por concurso público à Sovipe, que, entre outros elementos, integra os municípios do Alto Tâmega, e «tem a sua sede social em Pedras Salgadas, a menos que o Governo se decida por Vidago», lê-se na escritura do empreendimento.

O presidente da Câmara de Vila Pouca de Aguiar disse que «é preocupação dominante evitar confrontos ou sementes de violência», mas adiantou que «não se pode ir contra a vontade popular por reivindicar que a zona de jogo reassuma a sua localização tradicional».

A Câmara adopta «um estatuto de luta intransigente pelos direitos que legitimamente a tradição de jogo e as infra-estruturas existentes lhe conferem», bem como assume «um posicionamento de defesa da funcionalidade do casino existente em Pedras Salgadas».

EXCURSÕES DE LUXO
AUTOPULLMAN COM AR CONDICIONADO
GUIAS EXPERIENTES ★ HOTÉIS DE 1.ª

CÔTE D'AZUR • MÓNACO • SAN REMO
10 DIAS – PARTIDAS: 6 E 20 AGOSTO • 3 E 17 SETEMBRO
Visitando: MADRID • VALÊNCIA • BARCELONA • NIMES • NICE • CANNES • ST. TROPEZ • MONTPELLIER • ANDORRA • ZARAGOZA

BIARRITZ • LOURDES • ANDORRA
7 DIAS – PARTIDAS: 25 AGOSTO • 1 E 12 SETEMBRO
Visitando: SALAMANCA • BURGOS • SAN SEBASTIAN • ANDORRA • ZARAGOZA • MADRID

BENELUX • PARIS • CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS – PARTIDA: 6 DE SETEMBRO
Visitando: MADRID • BURGOS, BAYONNE • POITIERS • BRUXELAS • ROTERDAM • AMSTERDAM • COLÓNIA • LUXEMBURGO • LION • MONTPELLIER • ANDORRA • ZARAGOZA • MADRID

AVIC Holiday Tours
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 • 1000 LISBOA
(FRENTE AO CINEMA NJMAS)
METRO SALDANHA
☎ 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
ESTAMOS ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

AGARRE-SE À ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Caução é de 500 mil dólares (73 mil contos)

JUIZ CONFIRMA PRISÃO DE PORTUGUÊS QUE COMPRAVA ARMAS PARA O IRÃO

Vítor Manuel Fonseca, de 47 anos, casado, natural de Lisboa e residente da Costa de Caparica, viu confirmada por um juiz norte-americano a sua prisão com a acusação de envolvimento numa actividade criminosa, disse a Polícia.

Vítor Fonseca está acusado de pretender comprar para o Irão peças sobressalentes para o sistema de mísseis Hawk.

Em declarações à Lusa, o xerife do condado de Midland, Gary Painter, disse que o juiz de instrução lhe fixou uma caução de 500 mil dólares (73 mil contos), um quarto do montante total que envolveria a operação que pretendia realizar.

Hoje, de manhã, Vítor Fonseca compareceu perante um juiz do distrito de Midland, Texas, que lhe destinou o advogao para o assistir no processo criminal no qual está implicado, disse a mesma fonte.

Gary Painter revelou ainda não ter havido quaisquer problemas com a detenção do português.

A proibição de venda de armas pelos Estados Unidos ao Irão leva este país a pagar fortunas no mercado negro por peças sobressalentes para o material militar de fabrico norte-americano que equipa as suas forças armadas.

O xerife Gary Painter disse ainda à Lusa que Vítor Fonseca se apresentou em Midland apenas como um emissário pessoal de Haknir Kashoni, um negociante internacional de armamentos apontado geralmente com ligações aos serviços secretos de Teerão.

Vítor Fonseca, garantiu Painter, não representava na altura qualquer empresa ou companhia portuguesa.

A sua chegada a Midland verificou-se às 21 horas de terça-feira e foi preso às 4 horas do dia seguinte quando se preparava para inspeccionar um dos oito contentores que alegadamente deveriam conter válvulas electrónicas para os radares do sistema de mísseis Hawk.

Afinal, os contentores estavam carregados de bidões cheios de pedras.

Traficante de haxixe detido em Leiria

A PSP deteve em Leiria um indivíduo de 29 anos, de nome Cláudio, que tinha em seu poder 2,475 quilos de haxixe, destinados ao tráfico no «mercado negro».

Cláudio, que é natural de Ponte de Sor, disse ter adquirido a droga por 300 contos e que tencionava vendê-la por 150 contos.

Presente ao juiz de Instrução Criminal da comarca, o detido viu confirmada a sua prisão, tendo dado entrada na cadeia daquela cidade, onde irá aguardar julgamento.

MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

1987

de 18 de Setembro a 11 de Outubro

5ª seixalíada

JOGOS CONCELHIOS DO SEIXAL

Modalidades

ANDEBOL ■ ATLETISMO ■ BADMINTON ■ BASQUETEBOL ■ CANOAGEM ■ CORRIDAS EM PATINS ■ DAMAS ■ DOMINÓ ■ FUTEBOL DE SETE ■ FUTEBOL (VET.) ■ GINÁSTICA ■ HÓQUEI EM PATINS ■ KARATÉ ■ LUTA ■ NATAÇÃO ■ PATINAGEM ■ PESCA ■ PEQ. VEL. CRUZEIRO ■ TÉNIS ■ TÉNIS DE MESA ■ TIRO AO ALVO C/ CHUMBO E C/ DARDO ■ VELA ■ VOLEIBOL ■ XADREZ

Data limite de inscrições

Desportos Colectivos: 4 Set 87

Outras Modalidades: conforme programa

informações CMS – S. DESPORTO Telef. 221 17 58

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

JUNTAS DE FREGUESIA E COLECTIVIDADES DO CONCELHO

Carlos Correia, o campeão detido por homicídio

Campeão de motocrosse acusado de ter morto um amigo na Mealhada

O tricampeão nacional de motocrosse Carlos Manuel de Melo Correia, foi detido pela PSP de Aveiro sob a acusação de ter assassinado à navalhada numa mata da Mealhada, o estudante, e seu amigo, Ricardo Fernando Pascoal de Andrade, de 19 anos, ao que admitem as autoridades devido a uma cena de ciúmes.

O homicídio ocorreu na madrugada de anteontem junto a automóvel onde Carlos Correia se encontrava com uma jovem de 22 anos, com quem vivia maritalmente há cerca de dois anos.

Ricardo de Andrade, que foi atingido na artéria femural tendo falecido no Hospital da Universidade de Coimbra, estava a frequentar um curso nocturno na Escola Secundária da Mealhada e nas horas vagas, ajudava os seus pais, concessionários do posto de combustíveis da GALP naquela vila.

Carlos Correia deveria participar amanhã, em Algezur, no Algarve, na final do Campeonato Nacional de Motocrosse na categoria de 250 cc.

Não resistiu aos ferimentos da explosão em Moscavide

Paulo Ricardo Morais Domingos, o garoto de dois anos, vítima da explosão numa caixa de alta tensão da EDP, em Moscavide, não resistiu aos ferimentos tendo falecido no Hospital de Santa Maria.

O inquérito promovido pela EDP concluiu, entretanto, que a caixa sinistrada era de um modelo antiquado, justificando assim o veemente protesto do presidente da autarquia, Fernando Neves, que exigiu a remoção de todas as caixas daquele tipo existentes na zona. A deflagração ocorrida na tarde de anteontem, provocou ainda, e tal como noticiámos, escoriações de alguma gravidade na mãe do malogrado Paulo Ricardo.

MUNDO DE FUTEBOL

Mário Castrim

IV

Brutalmente, a entrevista na câmara do senhor comandante foi cancelada. A própria dama do karaté me deu a notícia. O senhor comandante, disse, me mandaria chamar na altura oportuna.

— E agora? – *perguntei eu* – **Fico para aqui a fazer tricó?**

Ela voltou a sorrir:

– Por que não, meu caro senhor. É uma actividade muito relaxante. Ainda por cima está na moda. Pelo menos nos Estados Unidos. Em Espanha também?

– Sei lá, sou português, não sou castelhano.

– Sorry.

Sorry o tanas. Não gosto nada destas brincadeirinhas.

Voltei a ficar sozinho. Enfim, pode-se dizer tudo menos que fosse um cruzeiro muito agradável. Se eu fosse principe ou milionário, pensava logo em sequestro.

A sala encheu-se novamente para o almoço. Aliás copioso: ovos, pão, presunto, flocos de aveia e, como era fatal como o dever, o sumo de laranja.

Quando estou com o **amok,** *dá-me para recitar Poesia. Enquanto molhava o pão na estreladura do ovo, ia dizendo e traduzindo aquela do Menino e do Herodes, de Torga.*

Ficaram maravilhados, os barbudos. Quem diabo era Jesus? O que é que ele queria. Lá lhe disse que queria a paz, a felicidade, a igualdade entre as pessoas.

– Então era comunista? – *quiseram saber.*

Expliquei-lhes como Jesus repartiu o pão e como abominava as injustiças e os vendilhões e depois como o crucificaram.

Chegando aqui, já os rudes marinheiros tinham as severas barbas perladas de lágrimas.

Antes de treparem, como fumo, por aquelas Escadinhas do Duque, perguntavam o que deviam fazer para se tornarem cristãos. Tive de lhes prometer que o nosso trato teria mais sessões.

Sou um fenómeno, se conseguir, de americanos, fazer cristãos.

Dois intermináveis dias se passaram. De ruivas nicls. Até que, naquela noite, fulgurante, a do karaté desceu:

– Venga usted.

– Já disse a vocemecê que não sou espanhol.

– Sorry

Mas lá fui, que nem um cordeirinho...

CENAS DO PRÓXIMO CAPÍTULO – Finalmente, a manobra fica desvendada!!!

(continua)

Depois da morte do poeta

DRUMMOND: MANCHETE DE TODOS OS JORNAIS BRASILEIROS

A morte do poeta Carlos Drummond de Andrade tem vindo a encher as primeiras páginas da Imprensa brasileira que recolhe uma série de comentários das pessoas mais próximas da grande figura literária da língua portuguesa. «Morreu o nosso poeta» — escreveu o «Jornal da Tarde». E «O Globo»: «Drummond, o poeta maior, morreu aos 84 anos». Por sua vez, o «Jornal do Brasil» titulou: «Morre Drummond, o maior poeta do país». E ainda «O Estado de S. Paulo»: «Morre Drummond, o poeta brasileiro.»

Estas manchetes de primeira página são mais do que esclarecedoras: Carlos Drummond de Andrade era, de facto, um dos maiores poetas contemporâneos do Brasil, como se deduz deste consenso entre os principais diários brasileiros.

Era o poeta que contava com maior número de leitores e, no contexto universitário e popular, só outro poeta da língua portuguesa lhe fazia sombra — Fernando Pessoa.

Morreu porque não queria mais viver, desde que a 5 de Agosto, a filha, Maria Julieta, morreu, vítima de cancro:

«Minha mãe e meu avô eram muito apegados — disse Pedro Augusto, neto do poeta —, e, com a morte dela, ele não saiu de casa e entrou em depressão profunda.»

A uma das suas amigas, a médica Elisabete de Freitas, confindenciou Drummond que gostaria de se ir bem depressa, repetindo uma declaração feita há dois anos: «Eu gostaria de morrer fulminado por um ataque cardíaco.»

Foi como quis. Proclamando que não tinha medo da morte, não queria tomar remédios desde que, no último sábado, o levaram para a clínica onde deixou a vida, sem se despedir: «A morte é um acontecimento que deve ser previsto e aceite com serenidade» — dissera uma vez.

A voz dos amigos

«Desde a morte de Maria Julieta que a vida perdeu sentido para ele. Fernando Pessoa e Carlos Drummond de Andrade estão imortalizados como os dois maiores poetas da língua portuguesa» — disse o presidente da República em exercício, Ulisses Guimarães (Sarney está de visita ao México), que também foi poeta quando jovem.

A actriz, escritora e musa do poeta, Joana Fomm, disse quase o mesmo por outras palavras: «O Drummond é o melhor poeta que o Brasil já teve. Ao lado de Camões e Fernando Pessoa formou o grande triângulo da língua portuguesa.»

O escritor Cyro dos Anjos completou: «Eu acho que ele já queria ir embora depois que sua filha morreu. Para mim, é muito triste, mas ele não queria uma vida alongada. Ele quis assim.»

E António Houaiss rematou: «Drummond não morreu. Ele buscou a morte. Não foi um suicídio porque ele não o praticou, mas ele quis a morte. Este é um índice da grandeza deste homem. Ele buscou o mais possível ser o senhor da sua própria vida, e por isso mesmo a vontade de morrer prevaleceu sobre a expectativa da morte.»

E ainda: «Ele teve outro enfarte no sábado e recusou desde então aceitar qualquer conselho médico para recuperarse. Drummond pediu explicitamente que o deixassem morrer.»

Três dias de luto no estado do Rio de Janeiro foram decretados pelo governador Wellington Moreira Franco.

Mas não é só o Rio que está de luto: são todos aqueles que todos os dias crêem e morrem um pouco por obra e graça do que se diz e faz através da língua portuguesa.

Roberto Carneiro, ministro da Educação

Drummond, Camões, Pessoa são os laços que unem Portugal e Brasil

O ministro português da Educação, Roberto Carneiro, enviou ao seu homólogo brasileiro, e, também, ao ministro da Cultura do Brasil, telegramas de condolências pela morte do poeta Carlos Drummond de Andrade.

No primeiro, Roberto Carneiro diz que Carlos Drummond de Andrade é para os portugueses «uma das referências maiores da Pátria da língua que nos orgulhamos de falar...»

No mesmo texto, o novo ministro da Educação manifesta a intenção de tornar mais conhecidas nas escolas portuguesas a história e a cultura do Brasil.

Quanto ao segundo telegrama, conclui com a afirmação de que «é à volta de poetas como Drummond, Camões ou Pessoa que entendemos os múltiplos laços que nos unem».

prémio jovens músicos

Orquestra Sinfónica da RDP

CONCERTO DOS LAUREADOS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

DIA 22 DE AGOSTO, ÀS 21.30

NAS RUÍNAS DO CARMO

1ª PARTE

Abertura Russlan e Ludmila,
de **Glinka**

CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS

Concerto em Sol maior, para violino e orquestra,
de **Viotti**
Allegro (1º andamento)
Solista: Álvaro José Pinto – **Prémio de Violino**

Concerto em Lá maior, para piano e orquestra de cordas,
de **Johann Christian Bach**
Allegro (1º andamento)
Solista: Luís Serdoura – **Prémio de Piano**

2ª PARTE

Concerto em Sol maior Op. 29, para flauta e orquestra,
de **Carl Stamitz**
Andante non troppo moderato
Rondó allegro (2º e 3º andamentos)
Solista: Maria Manuela Costa – **Prémio de Flauta**

Concerto em Mi B maior, para viola e orquestra,
de **Klaus F. Zelter**
Adagio non troppo – Rondó un poco moderato (2º e 3º andamentos)
Solista: Alexandre Delgado – **Prémio de Viola**

Guia de Orquestra para Jovens, Op. 34
Variações e Fuga sobre um tema de Purcell,
de **Benjamin Britten**

ENTRADA LIVRE

PROGRAMA 2
PATROCÍNIO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
RANK XEROX

Furtaram libras e até os bilhetes de avião

Cerca de cinco mil contos foi o valor do prejuízo causado pelos assaltantes numa residência da Rua D. Nuno Álvares Pereira, no Monte Estoril, onde ontem durante a ausência dos locatários terão entrado por meio de escalamento.

Segundo a vítima, dos artigos e valores furtado, constam 250 libras esterlinas, 300 libras em notas, «travelers» cheques no valor de 700 libras, relógios, uma mala de senhora e quatro bilhetes de avião para o trajecto Lisboa-Faro-Manchester.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência este assalto bem como de outros doze, verificados nas últimas 24 horas na área de Lisboa e subúrbios, que visaram não só habitações como também firmas comerciais, a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários e ainda, como já vem sendo habitual, uma escola, a Primária número 98 no Bairro da Cruz Vermelha, onde desta feita parece nada terem furtado.

O número de assaltos referidos é, na óptica da Judiciária, o normal para o período de férias em que nos encontramos, sublinhando porém aquela Polícia que se admite haver muito mais ocorrências ainda não denunciadas, por desconhecimento das vítimas a veranear longe das suas casas.

Junto ao Mercado da Ribeira

Vendedeira de frutas vitimada por automobilista que fugiu

As autoridades policiais procuram localizar um automóvel Ford preto suspeito de estar envolvido no atropelamento mortal de uma vendedeira de frutas ocorrido, na madrugada de ontem, na Avenida 24 de Julho junto ao portão principal do Mercado da Ribeira, em Lisboa.

A vítima, Maria Celeste da Silva, de 59 anos, casada, natural de Monteiras, Castro Daire, deslocava-se regularmente àquele mercado a fim de adquirir frutas e hortaliças que depois vendia no Barreiro.

Capturado em Chaves por violar filha de 10 anos

No Hospital Distrital de Chaves encontra-se internada uma menina de 10 anos que apresenta sinais de violação, cujo autor foi o próprio pai.

O violador acabou por ser capturado pela Polícia Judiciária que o remeteu para a cadeia de Vila Real, após o juiz de instrução criminal ter confirmado a sua prisão.

Deixaram Ana Margarida dois dias sem comer

Uma bebé de 14 meses, Ana Margarida, foi abandonada durante dois dias pelos pais numa casa, nos arredores de Alcácer do Sal, tendo sido entregue faminta, e já em risco de vida, aos cuidados da Misericórdia local.

Os pais de Ana Margarida, de apelido Fuças, são pessoas de extrema pobreza, desconhecendo a GNR neste momento o seu paradeiro.

Homicida de cunhado tentou suicidar-se na PJ de Portimão

Nas instalações da Polícia Judiciária de Portimão um septuagenário acusado de ter assassinado, no passado dia 11, um seu cunhado da mesma idade, tentou siucidar-se tendo sido levado para o hospital daquela cidade algarvia, onde já se encontra livre de perigo.

De acordo com o libelo acusatório, o presumível homicida, de apelido Júnior, matou o seu cunhado, Joaquim Cabrita Neto, com quem não falava há cerca de 30 anos, atirando-o depois para um poço público localizado nos arredores de S. Bartolomeu de Messines.

Após despiste de camioneta

Dois homens soterrados por carvão na Malveira

Ao procurar desviar-se de várias pessoas que observavam os estragos de um acidente de pouca gravidade, uma camioneta despistou-se ontem à tarde próximo da Malveira acabando por atropelar uma mulher e soterrar mortalmente dois homens sob o carvão que transportava.

A ferida é Maria Adelaide Gomes Pereira, de 39 anos, e os mortos são o marido desta, Rui Gomes Pereira, de 40 anos, funcionário da Renault, e um indivíduo cuja identidade não conseguimos obter.

Uma viagem a Marrocos organizada pelo CNC

"CREOULA" LEVA JOVENS AO MAR

Cinquenta anos depois de ter navegado pelos mares do bacalhau, o lugre «Creoula» recebe amanhã a bordo os primeiros jovens que vão viver durante dez dias, numa viagem a Marrocos, as proezas dos veleiros oceânicos. O Primeiro-Ministro Cavaco Silva, que tem os dois filhos, Patrícia e Bruno, integrados no grupo de jovens «marinheiros» para a viagem a Marrocos, desloca-se a bordo do navio poucos momentos antes deste largar da doca da Marinha, em Lisboa, para Vilamoura (de onde é dada a partida oficial para Tânger).

A velha relíquia da construção naval portuguesa e dos mares do bacalhau foi requisitado pelo Centro Nacional de Cultura e Clube Naval Setubalense ao Ministério da Defesa para um cruzeiro cultural a Marrocos.

Os mais de vinte finalistas para a viagem receberam preparação de marinharia no Clube Naval Setubalense e na Armada.

Integram também a viagem «Portugal ao encontro de Marrocos», cujo programa inclui visitas a algumas fortalezas militares deixadas por portugueses naquela região do Norte de África, os navios da armada «Polar» e «Vega» e 18 veleiros particulares, que serão acompanhados pela corveta «Pereira D' Eca», que dará o apoio logístico ao cruzeiro.

Os mais de cinquenta sócios do Centro Nacional de Cultura inscritos na iniciativa como acompanhantes do cruzeiro cultural farão a viagem por via aérea e encontrar-se-ão com os velejadores em Tânger.

Depois do bacalhau

O cruzeiro de dez dias a Marrocos tem início domingo em Vilamoura, no Algarve, e prolonga-se até 2 de Setembro.

Cinquenta anos depois de navegar a todo o pano no Atlântico com várias gerações de pescadores do bacalhau embarcados, o «Creoula» vai efectuar a primeira viagem de treino de mar.

Sobreviventes da antiga frota de lugres bacalhoeiros portugueses de tantas tradições, é bom voltar a ver o último lugre descendente da frota dos mares do bacalhau, agora com a missão de treino de mar.

Concebido e construído em Portugal, o «Creoula» tem um enorme valor histórico e cultural, sendo a sua preservação uma das atitudes mais positivas em termos de valorização das tradições e património marítimo do País.

Construído em 1937, no estaleiro da Administração-Geral do Porto de Lisboa, pela Companhia União Fabril, para a Parceria Geral de Pescarias, o «Creoula» é um excelente exemplar da última geração de veleiros portugueses para a pesca do bacalhau.

Destinado a operar no Atlântico Norte, o navio tem o casco de aço, reforçado para a navegação em águas geladas.

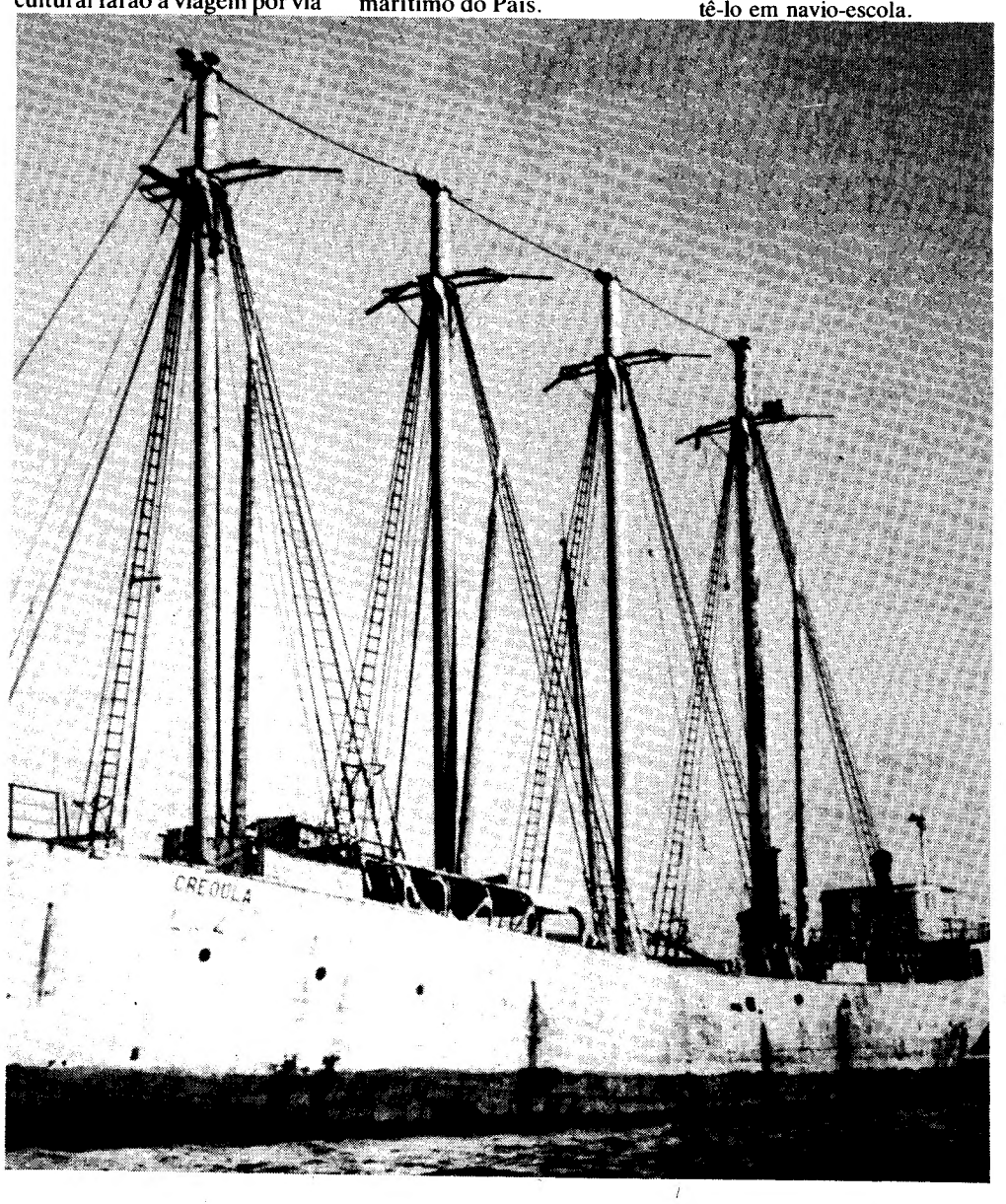
Com 70,50 metros de comprimento de fora a fora, e 63,31 metros de comprimento do casco, o «Creoula» tem 9,34 metros de boca na ossada, 676 toneladas de arqueação bruta e 521 toneladas de porte bruto, estando equipado com um motor diesel Benz de 480 BHP que assegura a velocidade de 6,5 nós.

O «Creoula» efectuava anualmente, de Março a Setembro, uma viagem aos bancos da Terra Nova e Gronelândia, podendo carregar 800 toneladas de peixe e 60 toneladas de óleo de fígado de bacalhau.

Em 1973 fez a última viagem, após o que ficou fundeado no rio Coina, afluente do Tejo.

Convertido em navio-escola

Comprado pela Secretaria de Estado das Pescas em 1975, pensou-se a princípio que poderia ser transformado em museu, mas o excelente estado de conservação do navio levou a que se optasse acertadamente por convertê-lo em navio-escola.



Nesta qualidade, o «Creoula» pode hoje cumprir uma missão importante de levar por esses mares fora a juventude portuguesa, que ainda há poucos anos não possuía um navio de treino de mar.

As proezas dos veleiros oceânicos dos anos trinta resultaram num aprofundar do gosto das novas gerações pela vela e levou-as a procurar novos empreendimentos no mar.

O crescimento das actividades vélicas nos anos cinquenta mostrou que os jovens encontravam satisfação na organização, no trabalho de equipa e no risco calculado da aventura que a vida do mar pode proporcionar.

O desejo de aprender a velejar pressionou os clubes náuticos a criarem escolas de vela em muitos locais.

Provas e competições internacionais estimularam mais reuniões de veleiros, proporcionando trocas de experiências e novas amizades entre quem gostava do mar e da vela.

Um maior interesse pelas coisas do mar começou a manifestar-se, principalmente pelo passado e pelas façanhas históricas dos grandes veleiros de pano redondo, que cruzavam o mar em épocas próprias em competição trazendo cereais, chá e outros produtos exóticos para a Europa.

A imagem dos grandes veleiros que ainda são utilizados como navios-scolas fez nascer um profundo desejo de neles navegar novamente em competição.

Em 1956 teve lugar a primeira regata de grandes veleiros, entre Torquay e Lisboa.

Treino de vela

Esta regata serviu de base para a criação do treino de vela. Todo aquele que então dirigia um clube náutico ou uma escola de vela reconheceu logo a importância de proporcionar às novas gerações as emoções da vela, ensinando as artes e a ciência da marinharia, proporcionando também uma melhor compreensão da vida a bordo como experiência benéfica na transição para a idade adulta e para a integração dos jovens na sociedade moderna.

O espírito que agora preside ao treino de vela nos grandes veleiros, baseado na compreensão actual de inspiração que eles produzem, tornou-se um facto real.

As regatas dos grandes veleiros dos anos sessenta deram uma ideia do que é o treino de vela, que além da prática de velejar cria interesse pela vida no mar, pela navegação e astronomia e em muitos outros campos afins, suficientes para satisfazer a imaginação e o desejo de aprender dos jovens mais exigentes.

Simultaneamente, a vida a bordo leva as pessoas a realizar as vantagens e as realidades do trabalho em equipa, as regras de vivência em comum, o sentido das responsabilidades e o respeito próprio e, também, a experiência não menos importante de uma aventura planeada.

"Não houve quebra deontológica e de ética"

Ordem dos Médicos contesta punição de médicos do Lorvão

A Ordem dos Médicos afirmou que «não houve quebra deontológica e de ética médica no tratamento efectuado pelos médicos no Hospital Psiquiátrico do Lorvão».

Em comunicado assinado pelo seu presidente, Machado Macedo, a Ordem dos Médicos frisa que tal posição foi tomada pela respectiva Comissão Nacional de Deontologia, que — salienta — é «a única comissão encarregada do estudo e apreciação de problemas éticos e deontológicos» deste sector profissional.

A Ordem dos Médicos — prossegue o comunicado — está à disposição dos médicos do Hospital Psiquiátrico do Lorvão que sofreram tão graves punições, que não só serão excessivas como também, provavelmente, injustas».

A Ordem sublinha que «a punição expressa pelo despacho do Ministério da Saúde só pode ter em linha de conta os honorários recebidos pelos médicos».

«Esses honorários foram baixos. Foram recebidos de boa-fé e com o conhecimento do Conselho de Gerência do hospital», justifica, acrescentando que «poderá tratar-se de uma infracção de carácter administrativo e nada mais».

«Assim fosse ela a única, e de tão baixo valor que se pudesse observar nos servidores do Estado português», comenta ainda a Ordem dos Médicos.

A tomada de posição da Ordem dos Médicos seguiu-se à punição aplicada recentemente a quatro médicos do Hospital Psiquiátrico do Lorvão (Coimbra) pelo Ministério da Saúde, por terem realizado em doentes ensaios clínicos com drogas.

O coordenador da equipa médica que realizou os ensaios foi mandado passar à reforma antecipadamente e os restantes três médicos foram punidos com um ano de suspensão de funções profissionais.

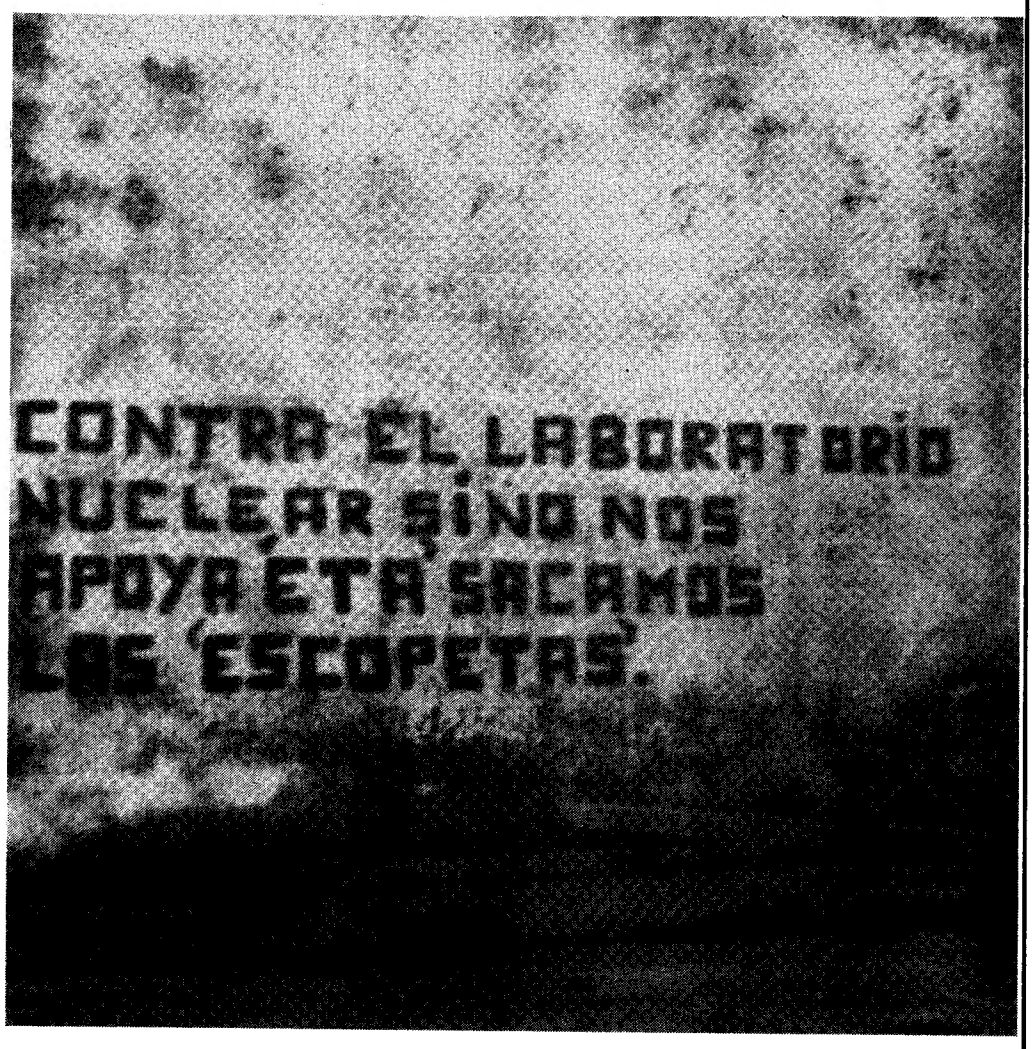
A Ordem dos Médicos afirma que se tratou de um ensaio clínico «e não de uma investigação ou experimentação», frisando que a droga utilizada «é conhecida há mais de 20 anos e só o processo de administrar é diferente».

Refere ainda que a droga, embora não sendo utilizada em Portugal através de injecção «sabia-se, pela experiência estrangeira, que não fazia correr risco algum aos doentes».

Adverte secretário de Estado do Ambiente

PORTUGAL AINDA NÃO GANHOU A BATALHA DA OPOSIÇÃO A ALDEADÁVILA

A lixeira nuclear de Aldeadávila já não é um facto conumado, mas Portugal ainda não ganhou a batalha de oposição ao projecto, advertiu o novo secretário de Estado do Ambiente. José Macário Correia adiantou que o nosso país vai apresentar à Comunidade Económica Europeia estudos sobre as implicações e alternativas ao projecto espanhol.



«Só tivemos conhecimento da intenção da Espanha em construir o laboratório nuclear, mas não tivemos acesso ao processo que decorreu entre essa intenção e o início da construção da obra», disse José Macário Correia.

Após Karl Heinz Najers, o «número dois» da Comissão Europeia ter revelado, numa das últimas sessões do Parlamento Europeu antes das férias de Agosto, que «a Comissão Europeia nunca subvencionará projectos que, devido a objecções graves, não reúnam o consenso necessário para garantir a sua execução sem fricções entre os Estados membros», a aceitação de uma queixa apresentada pelos «Amigos da Terra», que vai agora ser estudada, constitui o último desenvolvimento encorajador para a parte portuguesa.

De acordo com declarações à Lusa do novo responsável pelo Ambiente e Recursos Naturais, Portugal vai agora enviar novos dossiers técnicos, actualmente em preparação conjunta com a secretaria de Estado da Energia, pois «o governo português vai continuar a insistir junto das autoridades comunitárias de modo a que a posição de Portugal seja salvaguardada».

Instalação é industrial

Na alteração da posição de Bruxelas, que agora começa a acolher as reservas transmitidas pelas autoridades de Lisboa, está a constatação que o projecto IPES, de construção de um «laboratório de resíduos nucleares» pretendia esconder uma mais vasta operação de carácter industrial.

A própria comunidade considera já que o projecto da ENRESA, empresa espanhola encarregada de tratar do armazenamento dos resíduos radioactivos, apresentado para receber um financiamento de 700 mil contos, nada tem de experimental, sendo, de facto, o estudo prévio para a edificação de uma unidade industrial.

Este facto é reforçado pelo «timing» imposto por Madrid à execuabilidade do projecto, com a decisão definitiva sobre a localização a ter que ser tomada antes de 1999, data coincidente com o términus da segunda fase do projecto IPES.

Mas, a localização definitiva já estará tomada pelas autoridades espanholas, uma vez que Aldeadávila de La Ribera, localidade que dista um quilómetro da fronteira portuguesa e é banhada pela bacia internacional do Douro, se encontra numa zona considerada com o centro do complexo nuclear espanhol: para ali já existem os projectos de Sayago, as minas de urânio e a fábrica de tratamento de combustível irradiado, complexo a ser completado com o depósito de resíduos radiocativos.

Esta situação torna clara a razão de um investimento de cerca de oito milhões de contos que, se fosse aplicado numa instalação experimental, sujeita portanto a uma outra localização, seria, pelo menos, um mau acto de gestão.

Acresce o facto ainda de, como em anterior edição do «DL» revelou Nuno Ribeiro da Silva, então responsável pelo Grupo de Energia da Secretaria de Estado do Ambiente, e actual secretário de Estado da Energia, o depósito de Aldeadávila de La Ribera poder ser aproveitado por outros Estados da Comunidade Económica Europeia, nomeadamente a França, numa «compensação» pela comparticipação comunitária, tirando o Estado espanhol do isolamento.

A ameaça seria para Portugal

Nesta eventualidade, se outros Estados europeus que dispõem de centrais nucleareas ficariam livres do grande problema da acumulação dos detritos nucleares, as consequências seriam para as populações espanholas e para Portugal, razão pela qual as autarquias dos dois lados da fronteira apareceram unidas no protesto.

Segundo um relatório enviado pelo Governo de Lisboa para Bruxelas, qualquer fuga de radioactividade viria a repercutir-se em toda a bacia do Douro e atingiria, do lado português, uma extensa zona, até à cidade do Porto.

Por outro lado, a introdução no solo de uma fonte de radiação de calor alteraria os circuitos das águas subterrâneas, facto a que se junta a preocupante constatação técnica de que os maciços graníticos são os que menos garantias dão para impedir as fugas radioactivas.

Ainda do ponto de vista geológico, acresce o facto da rigidez dos granitos levar à abertura de fissuras aquando das perfurações e da abertura das galerias de armazenagem dos detritos, o que facilitaria a criação de zonas de escape para as águas subterrâneas, sujeitas a elevadas temperaturas.

Na eventualidade do projecto vir a ser «chumbado» pelas autoridades comunitárias, e do Estado espanhol pretender avançar por «sua conta e risco» com o investimento, estaria aberto mais um «caso» nas já complicadas relações entre os dois Estados Ibéricos.

Mas, mesmo nesta hipótese, tendo em consideração os pareceres do Parlamento Europeu e do Conselho da Europa no sentido das instalações nucleares sediadas a menos de cem quilómetros das fronteiras terem de obter o prévio consentimento dos países envolvidos, o não cumprimento do acordo, pela oposição da parte portuguesa, poderia trazer à cena o Parlamento Europeu e o Conselho da Europa, «internacionalizando» de novo a questão.

"Verdes" europeus em busca da unidade

Ecologistas suiços, austriacos, franceses e espanhóis vão propor em Estocolmo, durante o «III Congresso dos Verdes Europeus», a criação de um único partido ecologista de âmbito europeu.

Santiago Vilanova, da «Confederação dos Verdes Espanhóis» disse ontem em Barcelona que estes grupos consideram que a fusão de todas as organizações «Verdes» europeias num único partido de estrutura confederal e de base regional seria um grande passo relativamente à superação do conceito de Estado.

Durante uma reunião efectuada em Chapelle-des-Bois, localidade situada na fronteira franco-suiça, as organizações ecologistas decidiram nomear dois delegados ao III Congresso para que exponham, e defendam esta proposta.

Caso a iniciativa se desenvolva, depois de obterem os votos favoráveis da maioria dos representantes das organizações «Verdes» europeias, os grupos proponentes esperam ser possível criar uma lista ecologista única para as próximas eleições ao Parlamento Europeu.

Santiago Vilanova disse que das conversações que mantiveram com organizações de outros países pode intuir-se que a proposta terá muitas possibilidades de êxito dado que a imensa maioria parece disposta a assumi-la.

Os «Verdes» italianos, portugueses, gregos, holandeses, irlandeses e mesmo os britânicos, tradicionalmente reticentes em aceitar iniciativas de unidade europeia, mostraram-se favoráveis á idéia, segundo indicou Santiago Vilanova.

A única voz discordante até ao momento foi a dos representantes alemães-federais que já anunciaram a sua oposição ao projecto, argumentado que a formação de um único partido europeu centralizaria demasiado as decisões e tiraria autonomia de acção às actuais organizações.

Viaturas Usadas

R. 11 Turbo	1984
R. 11 TSE	1984
R. 9 GTL	1986
R. 9 GTC/S	1985
R. 5 GTL	1981
R. 5 TL	1983
R. 4 GTL	1986
TRAFIC TA 13	1985
TALBOT SOLARA	1981
PEUGEOT DIESEL	1987

ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

VISITE-NOS

VIATURAS USADAS · GARANTIA DOS CONCESSIONÁRIOS RENAULT

VESAUTO
AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES, LDA.
Venda Seca — Apartado 32 — Belas — 2745 QUELUZ Telef. 431 55 24

RENAULT

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO

SERVIÇOS COMERCIAIS

CONCURSO PÚBLICO N.º 4
AQUISIÇÃO DE TECIDO PARA CAMISA UNIFORME N.º 2 c/1,14

Faz-se público, que até às 10 horas do 20.º dia subsequente à data da publicação deste anúncio no «Diário da República», se aceitam propostas na Secretaria-Geral destas O.G.F.E., em sobrescrito não timbrado, fechado e lacrado para «Aquisição de 150 000 mts. de Tecido para Camisa Uniforme n.º 2 c/1,14» segundo o Caderno de Encargos que se encontra patente nos Serviços Comerciais destas O.G.F.E. — Campo de Santa Clara 1196 Lisboa Codex.

A sessão pública de abertura das propostas terá lugar pelas 11 horas do dia útil imediatamente a seguir à data limite da sua entrega, nos Serviços Comerciais destas O.G.F.E.

O.G.F.E. em Lisboa, 14 de Agosto de 1987

O Director
Raul da Costa Dionísio Coronel

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Detidas 214 pessoas

Greve geral de ontem no Brasil terá sido um fracasso

Enquanto os dirigentes das duas maiores centrais sindicais brasileiras afirmam que foram 11 milhões os trabalhadores que aderiram à greve geral de ontem, a polícia federal anunciou que esta fracassou, obtendo uma escassa adesão nos principais centros urbanos. O ministro brasileiro da Justiça, Paulo Brossard, informou, entretanto , que se registaram 241 detenções.

A greve, convocada pela CUT(Central Única dos Trabalhadores) e pela CGT (Central Geral dos Trabalhadores) em protesto contra a política económica do governo do presidente José Sarney, não conseguiu, na verdade, o apoio de alguns dos maiores sindicatos brasileiros, como foi o caso dos Metalúrgicos de São Paulo, que conta com 350.000 sócios.

O ministro brasileiro do Trabalho, Almir Pazzianotto, anunciou que a greve «não alcançou a proporção imaginada pelos organizadores», acrescentando que o índice médio de adesão em todo o país «foi inferior a 20 por cento».

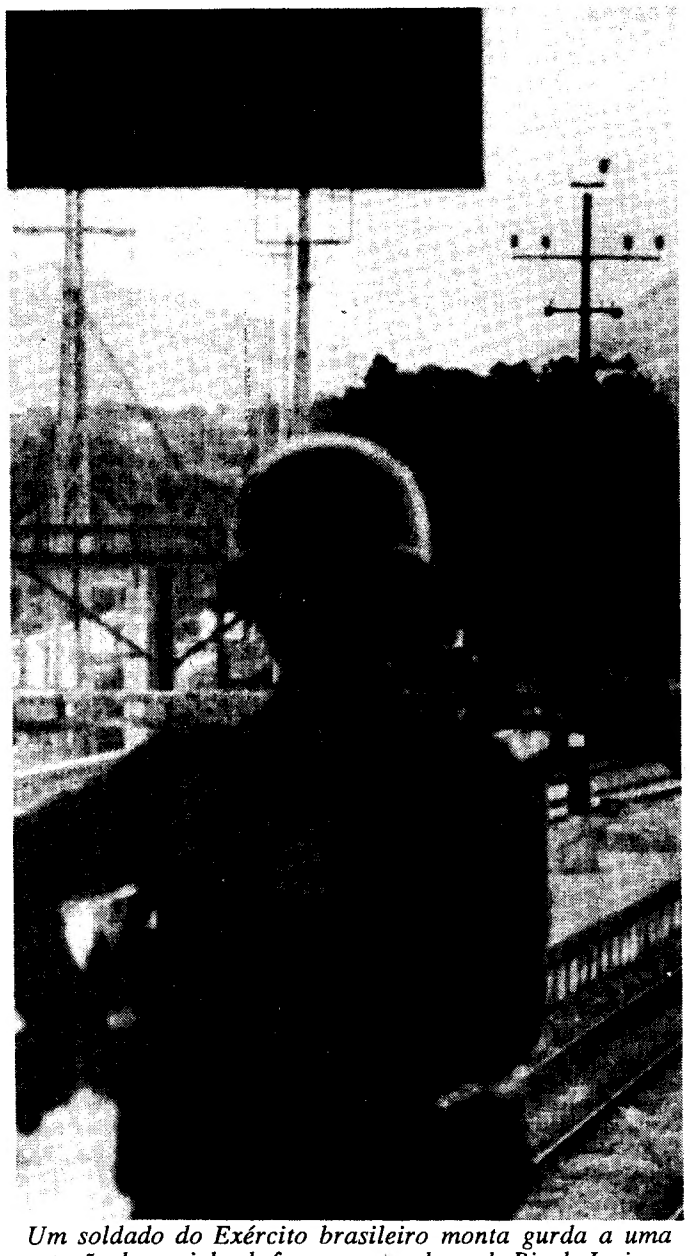
Numerosos contigentes da polícia militar, civil e do Exército ocuparam o centro das metrópoles mais importantes para impedir a actuação dos piquetes de greve e prenderam 241 grevistas e sindicalistas que tentaram boicotar a circulação de autocarros.

Este número não inclui as 50 detenções verificadas em Porto Alegre, onde 15 pessoas ficaram feridas na sequência de confrontos entre grevistas e a polícia.

O porta–voz da polícia federal, Paulo Marra, informou que foram colocados, nas ruas, «17.000 agentes para garantir a ordem pública e evitar desordens».

Por seu lado, o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, ameaçou demitir os funcionários municipais que não se apresentassem ao trabalho.

Também a Federação das Indústrias disse que não devia ser pago o dia de greve aos trabalhadores que não comparecessem nos seus postos de trabalho.



Um soldado do Exército brasileiro monta gurda a uma estação de caminho de ferro nos arredores do Rio de Janirro, durante a greve geral de quinta-feira

Mineiros despedidos da mina de ouro de Vaal, na Áfri estrada. Cerca de 4.000 mineiros negros em greve foram já desp

ESTADOS UNIDOS DE LANCHAS IRAN

A Armada norte–amricana tem ordens para afundar as lanchas rápidas iranianas que sejam detectadas a colocar minas em águas internacionais à entrada do Golfo Pérsico, disse quinta–feira um funcionário da administração Reagan. O porta–voz afirmou que colocar minas em águas internacionais é um acto de pirataria e que as forças navais britânicas na região também receberam as mesmas instruções.

A colocação de minas, segundo fontes militares norte–americanas, é obra de grupos radicais iranianos e não da Armada regular de Teerão, que acabou esta semana uma operação de «limoeza» no golfo de Omã.

O funcionário, qyue pediu o anonimato, acrescentou que as forças navais dos Estados Unidos e Grã–Bretanha concordaram em afundar as lanchas rápidas ou pesuqeiros que forem encontrados a colocar minas.

O Pentágono está precoupado com as lanchas ultra–rápidas que o Irão comprou recentemente a uma empresa

Baviera

Nem os bispos escapam a teste de SIDA

Um bispo africano de cor, Sebastian Kolowa, da Tanzânia, foi obrigado pelas autoridades de Munique a submeter-se ao teste da Sindroma de Imuno-Deficiência Adquirida (SIDA) para poder prolongar a sua estada na Baviera, o Estado da RFA que é dirigido pelos sociais-cristãos de Josef Strauss. A notíca foi dada na primeira página do diário alemão-federal «Express», que qualifica de «escandalosa» a exigência do teste ao «pastor de almas que tem a seu cargo mais de 1 milhão de cristãos evangélicos luteranos». Kolowa recebeu autorização da sua Igreja para realizar, durante um ano, estudos teológicos em Munique.

Fome e guerra demográfico em

Quatrocentos mil refugiado Moçambique, 900 famílias desloc do país e 200.000 crianças abandonadas é o quadro est consequên-cias para a popula..o da fome que assolam aquele pa informações ontem publicadas pe de Maputo.

Uma reunião nacional de eme Tete, de 12 a 18 deste mê verificar que esta situação demo agravou em Moçambique desde década de 80.

Este encontro levou, nomea decisão de atribuir uma atenção moçambicanos refugia-dos limitrófes (cerca de 400.0000) balecer uma estratégia de artic doadores, nomeadamente das a Nacões Unidas, governos e o não-governamentais.

Segundo referia o matutino «N sua edição de ontem, os orgãos do programa de eemergência dis

, na África do Sul, esperam por um autocarroo junto a uma já despedidos e 44.000 foram ameaçados de despedimento

O único alcool legalmente consumido na localidade canadiana de Fort Simpson durante a visita do Papa João Paulo II, em Setembro, é o vinho sacramental a usar na missa pontífica. «Temos um grave problema de alcoolismo, por isso vamos ser uma cidade sob «lei seca» durante duas semanas. Não havará hipótese de algum bêbado aproximar-se do local a utilizar pelo Papa, prejudicando a espiritualidade do momento», explicou a coordenadora da visita, Sandra Dolen. Traficantes de alcool serão detidos e visitantes, como truristas e jornalistas, não poderão levar bebidas alcoólicas para Fort Simpson durante as duas semanas que precedem a visita papal de quatro horas, marcada para 20 de Setembro», disse. Fort Simpson, uma localidade de cerca de mil pessoas, a 500 quilómetros a sul do Círculo Polar Ártico, no noroeste do Canadá, tem uma larga percentagem de população indígena, incluindo esquimós dos grupos Dene e Metis.

Uma família foge com os seus haveres por uma rua inundada de Dhaka, no Bangladesh, durante as cheias desta região. O número de vitimas das inundações causadas pelas chuvas de monção atinge já os 750 mortos, naquele país e na Índia

S ORDENA AFUNDAMENTO ANIANAS

sueca, por serem pequenas e atingirem grande velocidade, além da suadificil detecção através de radares.

Fontes militares norte-americanas informaram que a Grã-Bretanha está disposta a enviar para o golfo dois aviões-radar «Nimrod» de reconhecimento maritimo especializados em localizar pequenas embarcações.

O Irão declarou, entretanto, que o golfo está seguro para a navegação depois de ter completado as suas operações de dragagem em águas internacionais no estreito de Ormuz e no golfo de Omã.

«Se os países da região colaborarem com o Irão, a navegação no golfo Pérsico deverá ser facilmente assegurada pela República islâmica», salienta um comunicado militar divulgado em Teerão e citado pela agência IRNA.

Problemas com navio jugoslavo

A agência jugoslava Tanjug desmentiu que o navio-contentor «Bribir» tivesse sido ontem atacado no golfo.

A agência disse que o navio jugoslavo foi interecepatdo no golfo Pérsico por lanchas iranianas e detido por algum temp, mas não foi atacdo.

A Tanjug explicou que as lanchas lançaram tiros de aviso porque o navio não obdecera a uma ordem de paragam.

A agência acrescenta que se tratou apenas de um controlo rotineio á documentação do barco como «fazem ferquentemente as forças navais iranianas».

Fontes da navegação no golfo tinham noticiado, ao principio da tarde de ontem, que o «Bribir» tinha sido interceptado e atacado ao largo de Dubai por comandos iranianos transportados em lanchas rápidas.

Mais draga-minas

A Holanda está disposta a enviar uma frota de draga-minas para o golfo Pérsico, aguardando apenas um compromisso dos sete países que integram a União Europeia Ocidental (UEO), afirmou hoje um porta-voz do Ministe;rio holandês dos Negócios Estrangeiros.

No entanto, as intenções de alguns membros da organizaçãio de defesa da Europa não são mutip claras, como ficou demonstrado quinta-feira à noite após a reunião de responsáveis dos Ministe´rios dos Negócios Estrangeiros, efectuada em Haia,

No encontro, realizado à porta fechada, a UEO referiu que «os interesses vitais da Europa exigem a garantia permanente de liberadde de navegação no golfo Pérsico».

erra provocam desastre o em Moçambique

fugiados fora de s deslocadas dentro rianças orfãs ou dro estimado das pulação da guerra e uele país, segundo adas pela imprensa

de emergência em ste mês, permitiu o demo-gráfica de e desde o íncio da

nomeadamente, à tenção especial aos a-dos nos países .0000) e de estade articulação dos e das agências das os e organizações

tino «Noticias», na orgãos executivos ncia dispõem neste momento de 100.000 toneladas de cereais e feijão, quantitativo considerado insuficiente face ao número de carenciados, estimados em 1, 6 milhões de pessoas, só no interior do país.

O documento final da reunião prevê que os governos provinciais de Tete, Zambezia, Manuca, Maputo, Sofala, Inhambane, Gaza e Niassam deverão proceder «ao estudo de àreas para recepção ou acomodação das populações des-locadas».

Entretanto, uma fonte oficial do governo de Harare inrformava ontem que membros da Renamo mataram à fa-cada três camponeses idosos do Zimbabwe, numa povoação que incendiaram e de onde raptaram oito mulheres.

Entre 15 a 20 elementos da Resistência Nacional Mo-çambicana- disse a fonte oficial, que falou sob a condição de anonimato- atacaram segunda-feira uma aldeia do Zim-babwe, fronteiriça de Moçambique, a 240 quilómetros a nordeste de Harare.

Serviços secretos aliados investigam morte de Hess

Funcionários dos serviços secretos aliados foram encarregados de reconstituir os acontecimentos de segunda-feira, na prisão de Spandau, onde o nazi Rudolf Hess foi encontrado agonizante com um fio elétrico à volta do pescoço. Por ouro lado, o funeral de Hess não se efectuará esta semana em Wunsiedel, nba RFA, como estava previsto, enqunto a família do último lider nazi decide se deve ou não requerer uma segunda autópsia.

A autópsia e um carta encontrada no bolso de Hess confirmam, segundo os aliados, que Rudolf Hess se teria, de facto, suicidado. No entanto, e para dissipar qualquer suspeita, os responsáveis franceses, britânicos e norte-americanos de Spandau ordenaram a realização de um inquérito sobre os acontecimentos.

Todos os funcionários civis que se encontravam a 17 de Agosto na prisão receberam instruções para contar pormenorizadamente o que fizeerm nesse dia.

Os restos mortais do último «inquilino» de Spandau, que foram ontem entregues à família, na Baviera, ficarão, entretanto guardados num lugar sevreto em Wunsiedel. Após um encontro inesperado com o filho de Hess, Wolf-Ruediger, Karl Walter, poresidente da Câmara deta cidade, declarou ontem aos jornalistas que «não havreá enterro esta semana». O advogado de Hess, Alfred Siedl, dise, por seu lado, que Wol-Ruediger anunciará hoje, em Munique, o que a família do morto decidir em relação a uma nova autópsia.

URSS expulsa adido japonês

A União Soviética ordenou ontem a expulsão do adido naval japonês em Moscovo acusando-o de espionagem e pediu também a um homem de negócios de Tóquio que abandone o país. O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov, disse, numa reunião com a imprensa, que o adido naval, a quem identificou apenas como o senhor Takeshima, tinha estado envolvido em actos de espionagem no porto de Odessa, no Mar Negro. Gerasimov acrescentou que o homem de negócios é o vice-presidente da representação da empresa Mistsubishi na capital soviética. O porta-voz soviético acrescentou ainda que o adido de defesa japonês também está envolvido em actos de espionagem, mas não há indícios de que vá ser formalmente acusado de actividade criminal.

Optimismo na América Central

A reunião dos ministros centro-americanos dos Negócios Estrangeiros terminou ontem, em meio a um evidente e marcado optimismo entre os seus participantes, que asseguram que «se caminha para o cumprimento dos acxrdos» da cimeira presidencial da região, realiozada a 6 e 7 de Agosto, na Guatemala. Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica, Honduras Guatemala, Nicarágua e El Salvador, reunidos durante dois dias na capital salvadorenha, para regulamentar, impulsionar e viabilizar o cumprimento das decisões integradas no acordo da Guatemala, assinaram um documento comprometendo-se a manter os acordos para alcançar a paz na América Central. Enquanto isso, em Manágua, o governo sandinista anunciou que está a estudar a possibilidade de antecipar o cumprimenro de alguns pontos dos acordos firmados na cimeira da Guatemala, incluindo o levantemnto do estado de emergência. Entretanto, o cardeal Miguel Obando y Bravo foi eleito pela Conferência Episcopal Nicaraguense para a Comissão Nacional de Reconciliação, prevista nos acordos citados.

Irangate: Suíça entrega documentos

O Supremo Tribunal suiço determinou ontem que os documentos relacionados com o caso Irão-Contras em poder de bancos suiços sejam entregues a investigadoress norte-americanos. Os três juizes do Tribunal rejeitaram um recurso apresentado por três das principais figuras do Irangate- o genral da Força Aérea, Richard Secord, o empresário iraniano Albery Hakim e o intermediário da mesma nacionalidade, Manucher Ghorbanifar- contra a decisão de um Tribunal de Genebra ordenando a entrega dos documentos. Os documentos dizem respeito a milhões de dólares canalizados através da Suiça como parte da operação clandestina de venda de armas para o Irão e posterior desvio de lucros para os rebeldes nicaraguenses. Provas das transacções financeiras então realizadas podem ser um elemento fundamenbtal no processo que o acusador especial Lawrence Walsh está a tentar organizar contra Ghorbanifar. A decisão do Supremo não resolverá imeditamente a questão da propriedade de cerca de oito milhões de dólares que investigadores norte-americanos afirmam estarem ainda em contas bancárias na Suiça.

Créditos de 185 milhões concedidos pelo CPP no primeiro semestre

O Crédito Predial Português (CPP) concedeu, nos primeiros seis meses deste ano, 185 milhões de contos de crédito, revela o balanço semestral da instituição. Este montante destinou-se primordialmente ao apoio à Construção e Habitação e ultrapassa, em 15,5 milhões de contos, o de todo o exercício de 1986, salienta o CPP em comunicado recebido na nossa redacção.

No que respeita a resultados líquidos, o CPP apresenta, em relação ao primeiro semestre, um valor superior a 100 mil contos, o que quase iguala o resultado obtido ao longo do ano passado. Também em relação às aplicações em títulos da dívida pública se regista uma evolução considerável. Assim, aquele valor passou de cerca de 126 mil contos no final de 1986, para 3,4 milhões em fim de Junho último.

Os depósitos totais, em Junho último, ultrapassaram 208 milhões de contos, traduzindo crescimentos de 14,5 e 4,5 por cento face aos meses de Junho e Dezembro do ano anterior, respectivamente. Deste total, 25,1 por cento correspondiam a depósitos à ordem.

Quanto ao valor das «acções, obrigações e quotas» detidas pela instituição, não aconteceram alterações de monta: 15,9 milhões de contos no fim do exercício passado, contra 15,3 no fim do primeiro semestre deste ano.

O CPP informa ainda que, no decurso deste primeiro semestre, procedeu a um aumento de capital de um milhão de contos por incorporação de reservas.

Visabeira já foi visitada pela Inspecção de Trabalho

A empresa Visabeira já teve autos levantados e está previsto o pagamento de multas na sequência da visita da Inspecção Geral do Trabalho levadas a cabo a semana passada na zona da Grande Lisboa.

A informação foi prestada pela administração da empresa e surge da queixa apresentada pelo Sindicato de Construção, Madeiras e Mármores, em Junho passado, relativa a condições de higiene e trabalho extraordinário, tal como nos informou um seu dirigente.

A empresa Visabeira–Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda, tem sede em Viseu, dedica-se, neste momento, fundamentalmente a obras de montagem de cabos telefónicos dos TLP e, conforme ontem amplamente divulgado no «DL», é acusada pelos seus trabalhadores de condições inumanas de trabalho, arbitrariedades, cortes abusivos nos salários e jornadas prolongadas de trabalho sem o respectivo pagamento.

INVESTIMENTO DA FORD NA AZAMBUJA VISA EXPORTAÇÕES PARA ESPANHA

O Contrato de Investimento assinado ontem entre a Ford Lusitana, S.A. e o Estado português, destinado - tal como o «DL» noticiara na quarta–feira última - à modernização e expansão da fábrica de montagem na Azambuja, prevê uma participação estatal a fundo perdido de 245 mil contos. O investimento total previsto é de cerca de 1766 milhares de contos - 12 milhões de dólares norte–americanos.

O acordo, que põe termo a uma série de contactos e negociações que vinham decorrendo desde fins de 1985, permitirá à empresa «manter as suas actividades industriais em Portugal após a liberalização das importações de veículos automóveis» provenientes da CEE - afirma o gabinete de relações públicas da Ford em comunicado chegado hoje à nossa redacção. Além disso, fica agora assegurada a manutenção dos actuais 447 postos de trabalho da fábrica, conseguindo-se também um importante incentivo à indústria nacional de componentes para automóveis.

Nesta fábrica, a Ford planeia produzir 8500 unidades a partir de 1990

Actualmente, o único modelo montado nas instalações da Azambuja é a Transit, mas está prevista a reconversão da fábrica de modo a permitir a produção de um novo modelo. Este novo veículo, tal como já acontece com a Transit, será destinado preferencialmente aos mercados externos - com realce para Espanha -, permitindo assim contribuir para a melhoria do saldo da nossa balança comercial.

É objectivo da empresa produzir cerca de 1700 unidades Transit ao longo do corrente ano, estando prevista uma produção anual global de 8500 unidades a partir de 1990.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$85	58$85
ALEMANHA FED. (marco)	77$70	78$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$00	11$20
BÉLGICA (franco)	3$538	3$788
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$65	110$15
(notas de 5 a 1000)	108$15	110$65
DINAMARCA (coroa)	20$15	20$55
ESPANHA (peseta)	1$117	1$237
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$80	146$30
(notas de 5 a 1000)	143$30	147$80
FINLÂNDIA (marka)	32$05	32$75
FRANÇA (franco)	23$25	23$95
HOLANDA (florim)	68$95	70$05
IRLANDA (libra)	208$90	212$90
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$944	$999
NORUEGA (coroa)	21$25	21$75
REINO UNIDO (libra)	231$65	236$15
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	93$75	95$25
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Garantem fontes ligadas ao processo

Anulação do concurso em Sines não atrasa terminal de carvão

O Governo anterior anulou o concurso para equipamento e exploração do terminal de carvão do porto de Sines mas isso não deverá atrasar a sua entrada em funcionamento, prevista para 1990, segundo fontes ligadas ao processo.

A decisão foi tomada na última reunião do Conselho de Ministros antes das eleições: mas um técnico ligado ao processo garantiu à agência Lusa que a anulação do concurso não vai atrasar a entrada em funcionamento do terminal, prevista para 1990.

Outros técnicos, porém, defendem que a nova anulação poderá na realidade conduzir a um atraso e sublinham que a inexistência do terminal implica um prejuízo para o País da ordem dos 900 mil contos anuais.

Até 1990 será utilizado o terminal provisório, o qual já movimentou mais de um milhão de toneladas de carvão.

O concurso para o fornecimento de equipamento e concessão do direito de exploração do terminal de carvão de Sines foi aberto em Junho de 1985.

Ficaram candidatos à adjudicação, após uma fase de pré-qualificação, três consórcios integrados por entre quatro e 11 empresas: Cargosines (Sadomar e Sacor Marítima como empresas principais), Tersines (Empresa de Tráfego e Estiva e Socarmar) e SPC (Orey Antunes).

Uma fonte ligada ao processo admite que, entretanto, o Governo tenha repensado as condições do concurso, ante a criação da Administração-Geral do Porto de Sines (AGPS), entidade com autonomia jurídica que pode ocupar o vazio deixado pela extinção, em curso do Gabinete da Área de Sines (GAS).

«O Estado poderia assim chamar a si, através da AGPS, o custo do equipamento do terminal — 9 milhões de contos — e lançar um novo concurso apenas para a exploração do mesmo», acrescentou.

Nos dois anos desde a abertura do concurso ora anulado, o processo foi marcado por algumas polémicas, inclusive com acusações entre os principais interessados.

Um ano depois de aberto o concurso, os três concorrentes receberam uma comunicação do GAS que estabelecia o prazo para a apresentação das propostas. Já este ano, e três dias antes da abertura das propostas, o Governo decidiu alterar uma das cláusulas, autorizando a associação de novas empresas aos grupos pré-qualificados, bem como a alteração dos mesmos, desde que submetida à apreciação do GAS.

Daqui surgiu a primeira situação de conflito: do agrupamento Cargosines fazia parte uma empresa, entretanto, falida, a Componave, o que, na opinião das outras concorrentes, seria motivo para afastamento do concurso.

Ameaças de processos judiciais

Surgiu no entanto a informação, não confirmada, de que o GAS teria indicado junto do Governo exactamente a Cargosines para a adjudicação do equipamento e exoploração do terminal.

As outras duas concorrentes ameaçaram com processos judiciais caso esta informação se confirmasse. Além da questão da saída da Componave do consórcio, a Cargosines era ainda acusada de ter apresentado uma proposta que pressupunha prejuízos de cerca de dois milhões de contos nos primeiros anos, o que explicava os custos baixos e competitivos na fase inicial.

Outras acusações surgiram ainda, nomeadamente o facto de terem aderido posteriormente a Cargosines, três empresas do IPE — Portline, Metalgest e Tradingpor — o que faria com que os prejuízos referidos viessem a ser comportados pelas empresas do IPE.

Dois anos depois de aberto o concurso, em Junho último, o Governo suspendeu a decisão por 60 dias, prazo que expirou no passado dia 14.

Pelo terminal deve passar todo o carvão destinado não só às centrais eléctricas da EDP em Sines e Pego (4,8 milhões de toneladas anuais) mas também à indústria de cimento (cerca de 6 milhões de toneladas por ano).

Fontes ligadas às empresas concorrentes indicaram que as suas propostas medeavam entre os 5 e os 10 milhões de contos. Os mesmos informadores consideraram plausível o número de 200 milhões de contos em receitas ao consórcio que obtivesse a adjudicação, até ao termo do contrato de exploração, válido por um quarto de século.

Europeus de natação

PORTUGUESES: DECEPÇÃO CONTINUADA

Os quatro nadadores portugueses em acção na jornada de ontem do Europeu de natação quedaram-se por uma actuação modesta, não conseguindo garantir nenhuma presença em finais e realizando tempos inferiores às suas melhores marcas pessoais.

Alexandra Nogueira, abriu a jornada de presença nacional no europeu, realizando o pior tempo das eliminatórias de 400 metros livres, com 4.31,08 minutos, mesmo assim a sua melhor marca pessoal nesta distância, anteriormente de 4.32,11 minutos.

Nos 100 metros livres, **Mabílio Albuquerque** e **Sérgio Esteves** ao ficarem em 5.º e6.º lugares, na segunda eliminatória, com 53,59 segundos e 53,87 segundos, respectivamente, conseguiram escapar aos piores tempos destas eliminatórias com 1.02,18 minutos de Alain Lopez, de Gibraltar, e 57,32 do seu compatriota Ian Martinez.

A última presença portuguesa da 4.ª jornada da prova foi para **Pedro Soares**, que obteve a pior marca das eliminatórias nos 200 metros costas, com 2.11,43 minutos.

Hoje a presença portuguesa no europeu é entregue a Sandra Neves (100 mariposa), Alexandre Yokochi (200 bruços), Alexandra Nogueira (800 livres) e 4×100 livres, masculinos.

Última hora

Yokochi na final

Alexandre Yokochi qualificou-se hoje para a final dos 200 metros bruços dos Campeonatos Europeus, a decorrer em Estrasburgo.

Yokochi conseguiu o tempo de 2 minutos e 18,62 segundos, classificando-se em 2.º lugar, «ex-aequo», com o soviético Sergei Sokolovsky, na sua eliminatória, ganha pelo espanhol Sergio Lopez, com 2.17,91.

Com o seu tempo, Yokochi logrou também os mínimos para os Jogos Olímpicos de Seul.

Entretanto Sandra Neves ganhou hoje a primeira eliminatória dos 100 metros mariposa com o tempo de 1 minuto e 5,98 segundos, ficando apenas a 34 centésimos de segundo do seu recorde nacional.

O melhor tempo nas eliminatórias foi para Birte Weigang, da República Democrática Alemã, com 1.00,06.

José Garcia é semifinalista nos "mundiais" de canoagem

O canoísta português José Garcia qualificou-se para as meias-finais de K-1 500 dos Campeonatos do Mundo de Canoagem, a decorrer em Duisburg, na Alemanha Federal.

Garcia, actual campeão português da especialidade, qualificou-se em 4.º lugar na eliminatória, atrás do húngaro Guylay, o vencedor, do norueguês Ivarsen e do soviético Nagaev, tendo garantido a qualificação na prova de repescagem, onde obteve o 2.º posto.

José Garcia será o único representante de Portugal nas meias-finais dos mundiais, a disputar hoje, já que tanto em K-2 como em K-4, os canoístas nacionais foram eliminados.

Em K-2, a dupla portuguesa Brinco/Gomes foi afastada por incorrecta utilização das pistas e em K-4, a selecção nacional, constituída por Garcia, Azevedo, Brinco e Gomes,obteve o 4.º posto nas eliminatórias directas e idêntico lugar na prova de repescagem, ficando fora da prova.

Castelo de Vide vai erguer complexo desportivo

O complexo desportivo de Castelo de Vide vai ser dotado com uma pista de atletismo em tartan, revelou o presidente do município local, Carolino Tapadejo.

O mesmo autarca referiu que o projecto, orçado em cerca de 12 000 contos, está a ser elaborado com a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos, prevendo-se para 1988 o início da obra.

O empreendimento será realizado pela câmara local, com o apoio financeiro da DGD e, eventualmente, da empresa das águas de Castelo de Vide.

O complexo desportivo irá também ser dotado com uma piscina ao ar livre e um centro de lazer, prevendo-se ainda a construção de um campo de golfe junto da Barragem de Póvoa e Meadas.

O objectivo final da construção em curso do complexo desportivo de Castelo de Vide «é o de transformar o concelho de Castelo de Vide num local privilegiado de estágio para desportistas», referiu Carolino Tapadejo, à Lusa.

Ténis: torneio de Cincinnati

A eliminação do cabeça de série número 1, o sueco Mats Wilander, às mãos do seu compatriota Peter Dundgren, por 6-1, 6-4, constituiu a nota dominante da terceira jornada do torneio internacional de ténis de Cincinnati, dotado com 375 000 dólares em prémios.

Resultados:

Stefan Eddberg (Suécia) — Tarik Benhabiles (França), 6-3, 6-2.

Peter Lundgren (Suécia) — Mats Wilander (Suécia), 6-1, 6-4.

Mikael Pernfors (Suécia) — Paul Annacone (EUA), 7-6, 4-6, 7-5.

Anders Iarryd (Suécia) — Barry Moir (África do Sul), 6-1, 7-6.

Nduka Odizor (Nigéria) — Jonathan Canter (EUA), 6-4, 7-5.

Jimmy Connors (EUA) — Kelly Evernden (Nova Zelândia), 6-3.

Brad Gilbert (EUA) — Wally Masur (Austrália), 6-7, 6-4, 6-1.

E P

	T. 6 h.	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	18	18	0,0	M. nub.
V. Castelo	15	14	0,0	Nebl.
Vila Real	18	18	0,0	M. nub.
Porto	16	15	0,0	Nev.
Coimbra	17	17	0,0	Nebl.
C. Carvoeiro	18	18	0,0	M. nub.
C. Branco	23	23	0,0	M. nub.
Portalegre	23	23	0,0	Encob.
Lisboa	18	18	0,0	P. nub.
Évora	24	22	0,0	Encob.
Beja	20	20	0,0	M. nub.
Faro	26	23	0,0	M. nub.
Sagres	20	20	0,0	M. nub.
P. Delgada	16	16	0,0	P. nub.
Funchal	22	22	0,0	P. nub.

Temp. máx. previstas para hoje: Lisboa 30, Porto 24, Faro 30, Ponta Delgada 25, Funchal 27.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

	T. 7 h.	Min.	Às 13 h.
Madrid	20	18	Limpo
Londres	18	18	M. nub.
Paris	17	16	P. nub.
Bruxelas	19	18	P. nub.
Amesterdão	18	15	Neblina
Genebra	16	14	Neblina
Roma	23	22	Neblina
Oslo	15	15	Chuva
Copenhaga	14	10	M. nub.
Estocolmo	13	12	Nevoeiro
Berlim	14	12	M. nub.
Viena	15	13	Neblina
Varsóvia	13	13	Nevoeiro
Atenas	26	23	M. nub.
Moscovo	12	12	Chuva

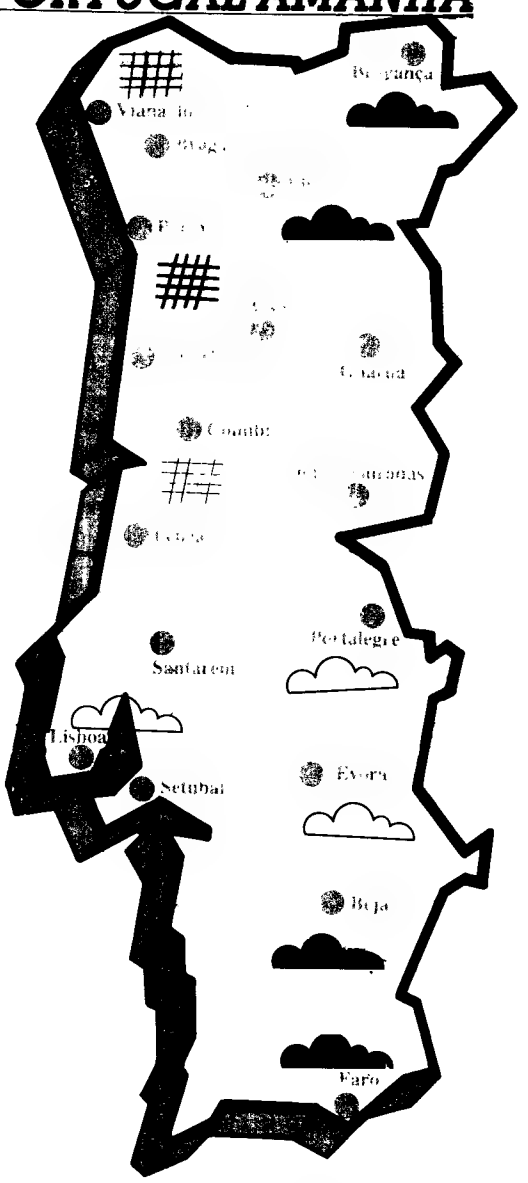
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

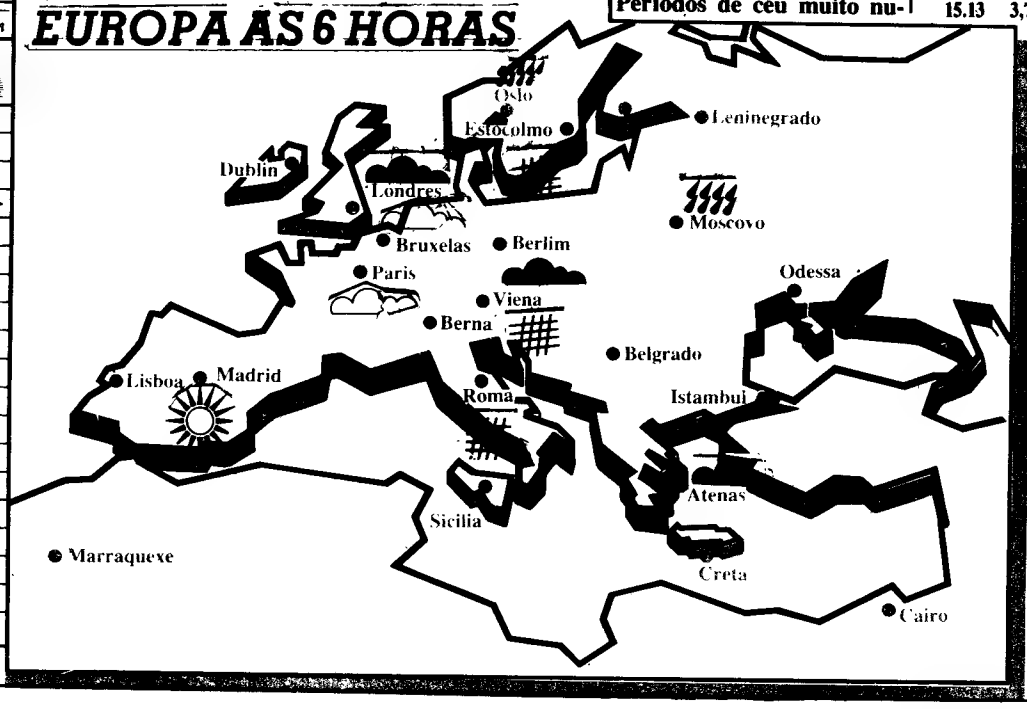
	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo	5	17	Limpo
Los Angeles	16	30	Nublado
Montreal	15	27	Nublado
Nova Deli	-	-	—
Nova Iorque	21	32	Limpo
R. de Janeiro	14	16	Nublado
S. Francisco	15	22	Limpo
São Paulo	10	14	Nublado
Téquio	25	33	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA AS 6 HORAS



T

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado aumentando progressivamente de nebulosidade de Norte para Sul a partir da madrugada. Períodos de chuva fraca e aguaceiros nas regiões do Norte e Centro, em especial no litoral. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã. Descida da temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso de nordeste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de um metro, sendo inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã. Vento fraco a moderado de noroeste, soprando por vezes forte durante a tarde na costa Ocidental. Neblinas matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de noroeste, soprando por vezes forte durante a tarde na costa Ocidental. Neblinas e nevoeiros matinais no litoral.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.16	3,2 m	7.52	1,6 m
14.34	3,5 m	20.28	1,4 m

Amanhã

2.58	3,4 m	8.30	1;4 m
15.13	3,7 m	21.00	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Eleições na FPF

RESENDE TEM FARTA CONCORRÊNCIA

Alves Henriques

Os representantes das diversas associações futebolísticas têm vindo a desenvolver intensa actividade com vista a definirem a estratégia a aplicar nas eleições da Federação Portuguesa de Futebol, que terão lugar no próximo dia 12 de Setembro, conforme decisão tomada pelos «congressistas da bola» no passado sábado, em Lisboa.

Naturalmente que tudo gira em torno do nome para ocupar a cadeira principal do executivo federativo que nos últimos tempos foi pertença do dr. Antero Silva Resende. As posições são divergentes quanto à continuidade do condutor federativo, por força da contestação movida, primeiramente, pelo Sindicato dos Jogadores de Futebol, depois por alegadas (que não confirmadas) irregularidades apontadas pela Associação de Futebol de Setúbal e, posteriormente, pela forte oposição das Associações de Lisboa, Santarém, Aveiro, Coimbra, Viseu e Setúbal quanto à continuidade de Silva Resende no centro do poder federativo.

Dada a recusa de Manuel Moura, Azevedo Félix e Amândio de Carvalho a acompanharem os seus demais seis parceiros quando estes decidiram colocar o seu cargo à disposição da Assembleia Geral, os «congressistas» votaram a demissão de todo o elenco e daí a marcação de nova Assembleia Geral para eleição da futura direcção.

Fala-se muito em acordos feitos pelos corredores, jogadas de bastidores e de outras atitudes mais ou menos subterrâneas e feitas à revelia da desejada lisura. O presidente da AF Porto (Adriano Pinto) tem assumido tarefa de líder de um determinado processo e, não raros o acusam de pretender dominar toda a situação, havendo mesmo quem o acuse de preparar o «assalto à Praça da Alegria» e de transferir para o Porto o comando dos destinos do futebol. Adriano desmente as acusações e hoje mesmo será reeleito no comando da sua associação.

A propósito de nomes que têm vindo a ser anunciados como «presidenciáveis», não restam dúvidas de que Silva Resende conta com grande concorrência. Ora vejamos: Miranda Calha, Armando Rocha, Pinto de Sousa, Fernando Pedrosa, Alexandre Magalhães, Fernando Martins, Ribeiro de Magalhães, Bagão Félix, Morais Leitão, David Sequerra e o próprio Adriano Pinto são (apenas) alguns dos nomes que por aí vão sendo anunciados, como eventuais candidatos ao importante e, pelos vistos, apetecido cargo.

Obviamente que uma ou outras destas personalidades poderá reunir o perfil que obtenha o consenso generalizado, todavia, outros haverá que de forma alguma terão justificado, no seu percurso sociodesportivo, possuir os requisitos para tão importante função. E não adianta especificar quem, daquela dezena, está isento das qualidades bastantes para garantir uma liderança idónea, isenta e fincada na competência e dignidade que se exige.

Silva Resende: rendição ou continuidade?

E quanto ao dr. Silva Resende? Haverá coragem de algumas associações para propor a sua continuidade? Mau grado tratar-se do dirigente desportivo mais contestado nos últimos tempos e porque a ninguém escaparão decisões e atitudes contrárias aos interesses do futebol, por si assumidas e, não raras vezes, feitas em jeito que deixava indiciar alguma prepotência e muita carência de humildade, parece que está longe de um homem abandonado, havendo mesmo quem assegure que lhe estará prometida a «renovação na continuidade». Sem vislumbres de reeleição estão Azevedo Félix, Manuel Moura e Amândio de Carvalho e quanto aos eventuais «presidenciáveis» David Sequerra teria recusado integrar a lista que não como presidente como fora escrito mas como responsável pelo pelouro do futebol juvenil, Armando Rocha já afirmou não lhe interessar o lugar e Pinto de Sousa diz sentir-se muito bem a «arbitrar» as questões da arbitragem. Uma certeza todos temos: presidenciáveis há por aí aos magotes. Oxalá a competência seja motivo único para a escolha.

Lisboa-Madrid
Madrid-Lisboa

Novo serviço Auto—Expresso

(De 4 de Junho a 21 de Setembro)

Grandes descontos nos Dias Verdes

CP

Informe-se na sua agência de viagens ou na estação mais próxima

GRANDES

SALDOS
DA DECORTÊXTIL

ARTIGOS PARA REPOSTEIROS
CORTINADOS E ESTOFOS

• REDES • RENDAS • CRETONES • DRALONS •
TERYLENES • TREVIRAS • VELUDOS • TAPEÇARIAS

MILHARES DE ROLOS DE PAPEL PINTADO, SUPERLAVÁVEL

VISITE-NOS E POUPE DINHEIRO

RUA FERREIRA DA SILVA, 11 • ☎ 54 93 37
1900 LISBOA
(junto ao Mercado do Chile)

Ontem: Futre actuou em Marbella

Ontem à noite, Paulo Futre actuou em Marbella, em encontro de carácter particular disputado entre o clube local (pertencente à 2.ª divisão espanhola) e o seu actual clube (Atlético de Madrid), e, à plateia, acorreram muitos espectadores para se «certificarem» do talento, arte e engenho do «puto» do Montijo, que realizou uma exibição digna das suas potencialidades. A foto exibe o seu empenhamento e demonstra que não regateia esforços na luta pela posse da bola.

Maradona: "em 1989 vou-me embora"

O futebolista argentino Diego Maradona, furioso com vaias de 40 000 napolitanos após ter falhado quarta-feira a marcação de uma grande penalidade frente ao Rosário Central, da Argentina, anunciou que vai abandonar o clube italiano em 1989.

Maradona foi estrondosamente vaiado quando falhou a grande penalidade no encontro particular que a equipa argentina venceu por 1-0. «**As pessoas não percebem absolutamente nada. Lamento muito» disse Maradona.**

«**Em 1989 não vou renovar o contrato. Vou-me embora**», disse Maradona, que, na época passada, contribuiu para a conquista pelo Nápoles do título de campeão de Itália.

Maradona, capitão da selecção argentina no «Mundial-86», tinha afirmado recentemente que só ficaria no Nápoles se o seu contrato fosse renovado por mais quatro épocas.

"Euro-88": bilhetes vão desaparecendo

Cerca de 150 000 bilhetes foram já vendidos para o Campeonato Europeu de Futebol de 1988, a disputar na Alemanha Federal entre 10 e 25 de Junho, anunciou a Federação Alemã Federal.

Herman Neuberger, presidente da Federação da Alemanha Federal, referiu que o número de ingressos agora anunciado é relativo até ao dia 15 de Agosto.

Os espectadores estão a comprar cupões que em Maio de 1988 podem ser trocados por bilhetes para assistir aos jogos do «Europeu».

A Federação da Alemanha Federal de Futebol lançou no mercado meio milhão de cupões.

Quanto custa ver o "GP" de Portugal

Por 2 500 escudos, os amantes do automobilismo podem assistir durante três dias ao Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um, que se realiza em Setembro no autódromo do Estoril.

A um mês da realização do Grande Prémio de Portugal, o Automóvel Clube de Portugal põe bilhetes à venda segunda-feira, em todas as suas delegações. Eis os seus preços:

	TRÊS DIAS	DOMINGO
Bancada «A»	12.000	9.500
Bancada «B» (Sócios do ACP)	7.500	--
Bancada «C»	9.450	5.500
Bancada «D»	9.000	5.500
Bancada «E»	5.500	4.500
Bancada «G»	9.500	7.500
Bancada «H»	9.500	7.500
Geral	2.500	1.500

Pioneiro do futebol: Óbito

Yindektachew Tessena, pioneiro do futebol na Etiópia e um dos mais prestigiados dirigentes desportivos de toda a África, faleceu quin-ta-feira em Addis Abeba com a idade de 66 anos.

Tessena foi presidente da Federação Africana de Futebol e da Confederação Africana de Desporto.

Participnte actio da campanha internacional a favor do boicote desportivo à África do Sul, como forma de combate contra o «Apartheid», Yindektachew foi também membro do Comité Executivo da Federação Internacional de Futebol e do Comité Olímpico Internacional.

Futebol

DEPOIS DOS "ENSAIOS" AÍ ESTÁ A "PREMIÈRE"

Pronto. Acabaram-se os torneios (internos e externos) e os confrontos particulares que serviram para os tesoureiros dos clubes embolsarem uns tantos escudos e para os técnicos «tomarem o pulso» ao elenco com que contam para a dureza dum campeonato de 38 rondas, com a Taça de Portugal metida pelo meio e ainda, para os seis «europeus» a tarefa que a todos se deseja venha a ser longa.

Os ensaios terminaram porque amanhã teremos a «preimière» respeitante ao 54.º campeonato nacional da divisão principal, com a realidade do «derby» algarvio que coloca no palco de Portimão o Farense e o Portimonense, que terá como «coordenador» o conceituadíssimo Carlos Valente.

A jornada inaugural completa-se com os encontros Chaves-Salgueiros, Covilhã-Benfica, Elvas-Penafiel, Sporting-Rio Ave, Marítimo-Espinho, Setúbal-Académica. Varzim-Guimarães, Braga-Boavista (no Estádio Municipal de Guimarés) e finalmente na 4.ª feira teremos o FC Porto-Belenenses nas Antas.

Os votos que aqui se fazem vão no sentido de que os 380 jogaos, que completam a grande maratona futebolística, decorram com o desejável desportivismo. Apenas isso.

FC Porto empata com o Inter

O Futebol Clube do Porto, campeão da Europa de futebol, empatou ontem à noite 1-1 com o Inter de Milão, em jogo «amistoso» realizado em Cesena, na Itália.

O golo do Futebol Clube do Porto foi marcado por Gomes, aos 47 minutos, e o Inter empatou aos 70, por Altobelli, que recebeu uma bola alta vinda de Nobile, com o guarda-redes Zé Beto a sair a destempo.

Além de ter recebido 120 000 dólares por este encontro, a equipa do Futebol Clube do Porto saiu do campo sob os aplausos do público italiano, já que efectuou um primeiro tempo de muito bom nível e de claro domínio sobre o seu advrsário e uma segunda parte suficientemente meritória para justificar o triunfo final, que não conseguiria.

De resto, o Inter alcançou o empate num lance algo fortuito, com Altobelli a aproveitar um «balão» do defesa Nobile e Zé Beto a facilitar a tarefa do médio italiano com a sua saída precipitada.

As duas equipas alinharam:

Inter: Zenga; Bergoni, Nobile, Baresi e Calcaterra; Passarella, Fanna, Scifo e Altobelli; Matteolli e Mandelli (Ciocci, 53m).

Futebol Clube do Porto: Zé Beto; Bandeirinha, Celso, Eduardo Luís e Inácio; Barriga, Barros, Quim e Pacheco; Luís Neves e Gomes.

Burkinshaw, Fernando Mendes e Radisic trocam impressões com Paulinho Cascavel

Magnusson, Tita e Randinei

MAGNUSSON está finalmente disponível para preparar as malas e viajar de Malmoe para Lisboa, já que as negociações entre os clubes interessados (Benfica e Malmoe), o seleccionador sueco e a Federação da Suécia, decorreram de acordo com os interesses de todas as partes. Mats Magnusson realizará, ainda, dois encontros pelo seu actual clube e um pela equipa nacional (frente à vizinha Dinamarca), esperando-se que esteja na Luz no próximo dia 30.

TITA que, depois de Mário Rosa Freire haver garantido ter acordado em representar o Belenenses fora dado como certo no Bayer de Leverkussen (RFA). Entretanto, as coisas parecem retornar à «primeira forma» já que o presidente de «Os Belenenses» afirmou, ontem, de que Tita n Belensnes **é um dado certo** e na próxima terça-feira em Cádis o assunto ficará definitivamente resolvido.

RANDINEI é, provavelmente, a próxima aquisição dos «dragões». Trata-se de um avançado brasileiro ao serviço da Juventus de S. Paulo que se diz excelente goleador.

Benfica-V. Setúbal será no Jamor

Em virtude do estádio da Luz ter sido interditado por um jogo, o encontro entre o Benfica e Vitória de Setúbal a contar para a 2.ª rnda do Nacional terá lugar no Estádio Nacional.

Boa disposição dos benfiquistas Veloso, Shéu, Bento, Delgado, Zivkovic e Chiquinho.

Reina, Juanico e Chiquinho são três caras novas no «team» do CF «Os Belenenses» com que Marinho Peres contará para a temporada que agora começa

Carlos Valente: o primeiro a entrar em cena.

Paquito no Varzim?

Tudo indica que Paquito — portista, que na última temporada representara (por empréstimo) o Marítimo — venha a ser cedido ao Varzim.

Sport Futebol Damaiense organiza torneio de futebol

A convite da Câmara Municipal da Amadora, vai o Sport Futebol Damaiense organizar um torneio de futebol, integrado nas comemorações do 8.º aniversário daquela autarquia. No sábado e no domingo próximos terá lugar a 1.ª jornada com a participação do CF Estrela de Mira, SCR Reboleira, GD «Os Académicos», SC da Paiã, GD «Patrícios», SC da Amadora, SC Daaiense, Brandoa F. Clube, GD Serra Casal Cambra, UR Brandoense, DG da Reboleira, Vale Clube da Brandoa e GD Alto Cova Moura.

A segunda jornada decorrerá nos dias 29 e 30 do corrente, enquanto a sessão final se realizará no dia 5 de Setembro.

EXT. SÉNECA E S. GAMA
CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
7.º, 8.º E 9.º ANOS — COMPLEMENTAR
12.º ANO — INFORMÁTICA
— Inscrições abertas —
• MENORES • ADULTOS
• PARALELISMO • PEDAGOGICO
• manhã • tarde • noite
Av. Almirante Reis, 7 1.º e 2. Telef. 52 00 92 (Metro Anjos)
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2. Telefs. 82 27 76 82 35 31 (frente a Portugália, Metro Arroios)

Vladimir Krainiev em Portugal:

'É PRECISO DERRAMAR SANGUE FRESCO NO PALCO'

UM dos mais cotados pianistas contemporâneos, Vladimir Krainiev fez parte da plêiade de músicos de projecção internacional que se deslocou a Portugal a fim de participar nos diversos festivais que decorreram este Verão de norte a sul do País. Numa entrevista que concedeu antes de partir para Moscovo, Krainiev abordou aspectos da sua carreira artística em que pontuam sete encontros com o público português que pela primeira vez o aplaudiu em 1964 como vencedor do concurso Vianna da Motta.

Estoril, Sintra e Costa Verde. Três festivais e quatro concertos de Vladimir Krainiev com «salas repletas, muito entusiaso, uma grande espontaneidade do público e, sobretudo, muita juventue.

«Não me recordo de ter visto tantos jovens nos concertos que dei anteriormente em Portugal», sublinhou o pianista que conheceu Lisboa aos 20 anos quando veio «para ganhar» o concurso Vianna da Motta, e assim afirmar-se nos meios artísticos internacionais.

«Antes de participar no consurso Vianna da Motta participei no de Leeds, onde obtive o segundo lugar — explicou. A cultura musical britânica é tão elevada e tão sólida que um laureado nessa competição torna-se, de imediato, um pólo de atenção dos meios musicais de todo o mundo. Quando, sete meses mais tarde vim a Lisboa, o júri sabia que vinha receber o primeiro prémio.»

«Mas foi difícil. Bem mais difícil do que no primeiro concurso — frisa. Estavam à espera de algo de etraordinário e precisei de dar o meu máximo para vencer.»

Leeds e Lisboa foram o início da sua carreira, o trampolim para a fama, consolidada em 1970 com o prémio do Concurso Tchaikovski e que «funcionou como a mola adicional», a catapulta que o colocou no estrelado, a par dos maiores intérpretes de piano do mundo.

Regressaria à capital portuguesa em 1979, como membro do júri do concurso que o consagrou e passaria a ser uma figura relativamente assídua nos palcos do País.

Escola de Neigauz

Este talento, nascido nas terras frias da Sibéria e criado em Kharkov, cidade ucraniana de grandes tradições musicais, foi discípulo de Guenrich Neigauz, um dos maiores intérpretes de música para piano, que deu origem à escola onde se formaram todos os grandes pianistas soviéticos, de Richter a Pleteniev.

Vladimir Krainiev coloca-se entre os sucessores de Richter e Guilels, considerando-os «dois antípodas dessa escola, e ao mesmo tempo os seus melhores representantes, à qual pertencem todos os executantes activos de piano da URSS.

Mas o que tem de especial essa escola? Segundo Krainiev, «o essencial na escola de Neigauz é a grande receptividade a tudo o que lhe é estranho. Procura ver o músico exactamente como ele é, trata-o de acordocom a sua maneira de ser; não tenta mudar nada no intérprete mas tão-só adicionar; não substitui qualquer traço característico, não molda; simplesmente, enriquece». Assim, o segredo da escola, que tem dado ao mundo alguns dos mais célebres intérpretes de piano reside, «apenas», em descobrir e explorar as melhores qualidades de um intérprete.

Richter, Horovitz, Benadetto Michelangeli são os maiores pianistas da actualidade na opinião deste pianista que 20 anos de carreira tornaram um intérprete cada vez mais interessado na profundidade psicológica das obras que executa.

«É impossível tornar-me mais emocional. A emocionalidade é uma característica da juventude, se uma pessoa conseguir prolongar esse estado durante toda a vida, é um grande contributo para a sua criatividade porque a vida torna-nos cépticos. Mas aprofundar, através da música, o estado emocional que nos habita desde a infância, é tarefa essencial de um intérprete.»

Krainiev defende a individualidade do intérprete no que se refre à maneira de expressar as ideias do autor da peça musical. Por isso precisa, às vezes, reescrever as obras mais do que uma vez, para se aproximar o mais possível de ua «execução viva».

«Sim, existe consumismo na nossa arte mas isso depende do intérprete. É preciso obrigar o público a participar e para isso é necessário derramar sangue fresco no palco. E então o público será nosso. Se um músico tratar o concerto à maneira de um consumidor, todos saem secos.»

Interpretação revela o homem

Krainiev considera também que um músico não pode deixar de exprimir, através da sua arte, o modo de estar na vida. «Até aos 30 anos pode esconder-se por detrás de manifestações exteriores: técnica, efeitos de som. Mas depois tudo o que tem dentro de si sai cá para fora, irremediavelmente. E então ver-se-á como o homem é. Como ele for, assim serão as suas interpretações. É impossível esconder-se.»

No que se refere ao repertório, Krainiev pensa que não deve reduzir-se apenas a um estilo seja ele romântico, barroco ou clássico. O seu repertório «vai de Bach a Offenbach», afirma. Há pouco concluiu um ciclo integrado por todos os concertos de Tchaikovski, Prokofiev, Krenikov, Katchaturian, Chedrin, Chostakovitch, Andrei Echapai e Alfred Schnitke. Nos finais de 1986 deu início a um outro ciclo que inclui os 27 concertos de Mozart.

A referência a Schnitke fez recordar a má-vontade na URSS para com este compositor.

«Sim, em 1976, foi proibida a estreia da primeira sinfonia de Schnitke em Gorki.» Em sua opinião, isso ficou a dever-se ao facto de a obra ter, em certa medida, afinidades com a «despedida», de Haydn. No último andamento desta obra os músicos vão saindo, um a um, à medida que terminam a sua participação, depois de apagarem a vela que ilumina a sua partitura, e deixando, no final, a cena completamente às escuras.

«Talvez que alguma coisa na peça do autor soviético recordasse a «Despedida», o que pareceu pouco adequado à nossa realidade», diz Krainiev que tocou mais tarde uma obra desse compositor em Gorki e, nessa altura, o responsável do Partido da cidade, ao cumprimentá-lo lamentou: «Que pena termos estado tanto tempo sem ouvir Schnitke.»

As obras do compositor são hoje ouvidas na URSS, na sua totalidade, afirma o pianista, que não se mostrou expansivo ao abordar a «glasnost».

«Falar de abertura» nas artes, é complexo. «Qualquer artista pode dizer de um clega que ele não vale nada. Há três anos que sou presidente da secção de piano da Filarmónica de Moscovo, cuja direcção é composta por onze elementos, onze intérpretes de grande calibre. Somos nós que decidimos quem dá e quem não dá concertos a solo. É um trabalho difícil, delicado. Conseguimos pôr os pontos nos is. Nisso consiste para nós a «glasnost», diz Krainiev que se mostra descontente com o «desenvolvimento extensivo» que se observa na URSS no que se refere à demonstração de jovens talentos. «Todos nós fomos meninos-prodígios mas trataram-nos com cuidado. Este tipo de desenvolvimento aplicado à arte contraria o 'natural', está errado.»

Chopin e Mozart, «um génio que não se apercebeu da sua genialidade», são os autores preferidos de Vladimir Krainiev que os compara a dois «icebergues». «É muito mais o que está submerso do que aquilo que está á vista de todos. É preciso descobrir tudo o que está escondido e trazê-lo à tona, tarefa para toda uma vida.»

O pianista aprecia as novas tecnologias. «São uma maravilha, principalmente o vídeo porque essa é a grande possibilidade de a música clássica entrar em todas as casas, isto no que se refere à União Soviética. Penso que, nesse aspecto, estamos muito avançados. Oito por cento dos nossos programas televisivos são dedicados à música clássica.»

Para Krainiev é a música clássica e só a música clássica. Nunca tocou nem pensa tocar nenhuma criação de um nome consagrado da «pop music», nem mesmo dos Beatles: «Ao fim de dez minutos de ouvir 'rock' fico cansado. prefiro o fado.» **(NOVOSTI)**

CONCURSO DYRUP CIDADE DE LISBOA

A DYRUP, marca de reconhecido prestígio no fabrico de tintas para a decoração de interiores e exteriores, empenhada na criação de produtos de elevada qualidade e numa constante exigência estética, decidiu alargar o seu campo de acção, organizando um Concurso destinado a artistas plásticos e arquitectos.

OBJECTIVOS

A ideia básica desta iniciativa reúne dois objectivos fundamentais:

1. Intervir activamente na fisionomia do espaço urbano, pela apresentação de propostas concretas visando a sua valorização.

2. Interessar os artistas plásticos e os arquitectos concorrentes na concretização de um projecto dirigido às suas capacidades criativas aplicadas à qualificação de um espaço já histórico amplamente vivido pela população, e por isso mesmo de proteger e valorizar: o elevador de Sta. Justa.

COLABORAÇÃO ACTIVA DA C.C.F.L. E DA C.M.L.

Para garantir esta acção conta a DYRUP com a colaboração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, proprietária do Elevador, que aceitou a proposta de vir a constituir essa construção emblemática da cidade, com o seu envolvimento urbano, o tema de intervenção para o presente concurso. A iniciativa conta também com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa.

INSCRIÇÕES

A documentação gráfica necessária, alçados, plantas e fotografias, serão entregues aos concorrentes que se inscrevam no concurso até ao dia 30.9.87, nos seguintes locais

LISBOA Sociedade Nacional de Belas-Artes — SNBA • Rua Barata Salgueiro, 36 — 1200 LISBOA

PORTO Cooperativa de Actividades Artísticas Árvore • Rua Azevedo de Albuquerque, 1 — 4000 PORTO

ALGARVE Câmara Municipal de Lagos — 8600 LAGOS

e em todas as delegações da DYRUP

Informações pelo telefone 251 45 21, ex 276 da rede de Lisboa

TINTAS DYRUP

40 anos a pintar PORTUGAL

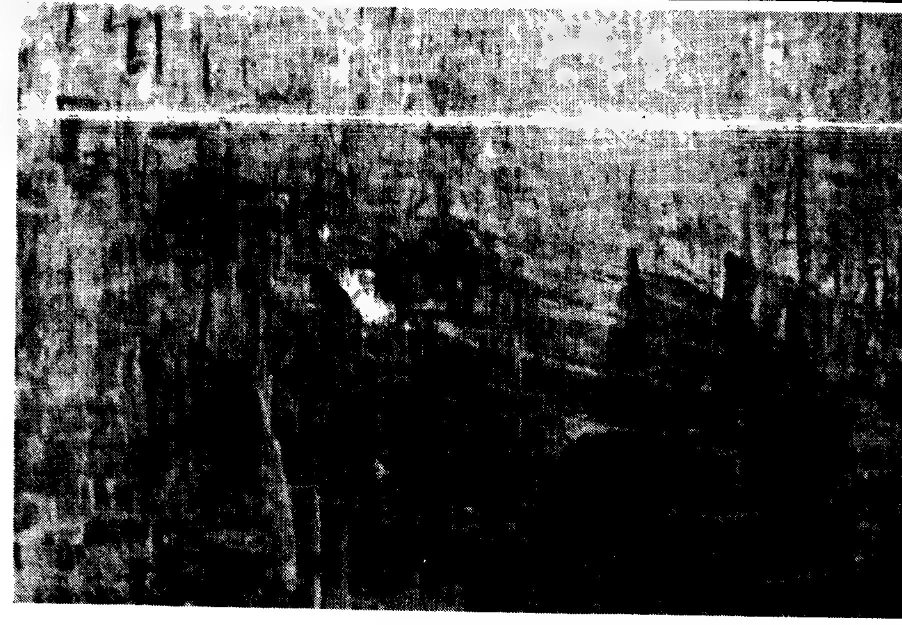
ROTEIRO CULTURAL

Francisco Gaia no Monte Estoril

O Clube Lago, no Monte Estoril, tem patente até ao próximo dia 4 de Setembro, uma exposição com cerca de trinta telas da autoria de Francisco Gaia, um artista multifacetado que sofreu influência dos grandes pintores modernos holandeses - ele frequentou a Academia de Pintura Moderna de Haia, cidade onde viveu dez anos.

Francisco Gaia nasceu no Cartaxo. Frequentou várias escolas de pintura e decoração. Está representado em mais de 400 colecções particulares, quer em Portugal quer no estrangeiro, nomeadamente nos EUA, Alemanha Federal, França, Bélgica, Espanha, Chile, Panamá, Peru, Itália, Brasil, Paquistão e Canadá, estando também representado nos museus de Grão Vasco (Viseu) e Maria da Fontinha (Castro de Aire), na colecção particular da Marconi (Lisboa), nas Câmaras Municipais do Cartaxo, Sines e Évora e no Governo Civil de Santarém.

Em Portugal, Francisco Gaia integrou a exposição colectiva do «Salão de Outono» do Casino Estoril, em 1986. Expôs, ainda, no Grande Casino Sol Verde de Espinho (1984/5), Galeria de Arte Fonte Nova (Lisboa, 1985) e em Coimbra, na Galeria «Cris Shop» (1987). Em 1982 expôs em Évora, no Palácio D. Manuel I e na Pousada dos Lois, em Lisboa na SNBA e no Palácio Foz, em Santarém no Museu Distrital. No próximo mês de Setembro, integrará a Bienal de Exposição da Madeira, como integrou, em Maio passado, a colectiva da Galeria de Arte do Alfa Lisboa Hotel.



EXPOSIÇÕES

ÓBIDOS-SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA: Bienal Internacional de Cerâmica criativa contemporânea até 31 de Agosto.
GALERIA FORUM - VISEU: pintura de Nicolau Tudela até 23 de Agosto.
PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: pintura sacra de João de Sousa Araújo até 30 de Setembro.
ALMANCIL-CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO: até 28 de Agosto, «Os Amantes», 74 peças de escultura de João Cutileiro.

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de Setembro, todos os dias úteis das 14 às 20, a exposição subordinada ao tema «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo»
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Setembro, pintura de Maria João Franco. Patente nos dias úteis (excepto segundas) das 9 às 12 e das 14 às 17,30, das 15 às 18 nos fins-de-semana.

POUSADA D. DINIS (Castelo de Vila Nova de Cerveira): até 10 de Setembro, uma exposição de azulejos. Tendo por tema o Alto Minho, os paineis artísticos são executados pelos artistas plásticos Ana Paula Marques, Ricardo Roque e Luís Guerreiro.
ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta 26 obras de pintura a pastel e óleo de Figueiredo Sobral. Até 8 de Setembro, das 9 às 19.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições: Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura) e Cuca tem expostos «Os Animais» (cerâmica). Patentes de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: salão de pintura luso-brasileira até 13 de Setembro, todos os dias das 15 às 24. Patentes obras de A. Bárrio, Artur Luís Piza, Bárbara Xumaia, Carybé, Cícero Dias, Davis Costa, Di Cavalcanti, Djamira, Floriano Teixeira, Francisco da Silva, Henry Vítor, Jair Mendes, José Assumpção Souza, Manuel Bandeira, Milton Costa, Portinari, Renina Katz e Tarsila (Brasil); Almada, Américo Silva, Carlos Botelho, Francisco Relógio, Guilherme Parente, Helena Mártires, Barradas, Ilda Reis, Irene Ribeiro, José Júlio, Lourdes Leite, Luisa Nogueira, Maluda, Manuel Cargaleiro, Maria Soares, Marília Viegas, Man, Miguel Alarcão, Mily Possoz, Pomar, Thomaz de Mello (Tom), e Vasco Folha.
GULBENKIAN (Sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.
GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de crianças dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.
GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa. Cerca de 300 peças com os temas embalagens para doces, alimentos, vasilhas para bebidas e outros.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemorações do centenário do nascimento de Stuart..
BIBLIOTECA NACIONAL: colectiva com trabalhos de pintura de Dina Moura, Margarida Martins, Paulo Fonseca e Rui Vasconcelos, subordinados ao título «Quatro Elementos». Até 4 de Setembro, das 11 às 16 horas.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): Colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.
POLIGRUPO-RENASCENÇA (R. Ivens, 14): Pintura e Escultura com representação dos artistas que participaram nas exposições deste ano na galeria. Até final de Agosto, nos dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.
GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-A): Pintura de Julião Sarmento, Cabrita Reis, Ana Isabel, Fernando Calhau, Pedro Proença; Fotografia de Jorge Molder, Mário Cabrita Gil e Pedro Silva Dias; um trabalho inédito de Gerard Hemsworth.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: exposição de homenagem a Ernesto de Sousa promovida pela Secretaria de estado da Cultura, «Um Olhar sobre a Escultura» com fotografias e texto de Ernesto de Sousa.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: Até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia»
MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).
FORUM PICOAS: a gravura em madeira ao longo de 6 séculos, até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 3, sábados e domingos das 12 às 24.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do quotidiano da família real»,um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º): fotografias de Luís Marques até 31 de Agosto, de terça a sexta das 19 às 23.
CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro todos os dias das 12 às 2.
GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Ant. José de Almeida): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): «Nocturnal», desenhos, esculturas e óleos de Jorge Martins, Joaquim Bravo, David de Almeida, Rui Matos e Luis Cruz. Até 30 de Agosto, todos os dias excepto segundas-feiras, das16 às 19,30.
PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): colectiva com trabalhos de António Marques, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Carlos Augusto Ribeiro, Maria João Salema, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido e Mimi. No mesmo espaço, esculturas de Rui Matos.

ABRANTES (Convento de S. Domingos): desenhos de Mário Cordeiro até 30 de Agosto.

CENTRO CULTURAL DE ALMODÔVAR: até 31 de Agosto, uma exposição de fotografias de Luís Reis.
CASA DE SERRALVES (Porto): exposição de obras do património do Estado, até 31 de Agosto.
VISEU: exposição itinerante de Fotografia «Prédios Velhos das Avenidas Novas»
PORTO (Centro Regional de Artes Tradicionais): «O Barco Rabelo». Um retrato de família, até 30 de Outubro.
CONVENTO DE JESUS-LOULÉ: exposição itinerante de Manuel Filipe, até 30 de Agosto.
PALÁCIO DE D. MANUEL (Évora): III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal de Évora.
CLUBE LAGO-MONTE ESTORIL: exposição de Pintura de Francisco Gaia, até 4 de Setembro.
JUNTA DE TURISMO DA ERICEIRA: aguarelas de Edmundo Cruz, até dia 21 de Agosto todos os dias das 14 às 24.
DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A: serigrafias & gravuras, com a representação de 100 artistas, até 7 de Setembro, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30.
GALERIA DIREFENÇA (R. S. Filipe Néri, 42): de terça a sexta entre as 15 e as 20, aos fins-de-semana das 16 às 19, o arquitecto Alcino Soutinho tem em exposicão o método de trabalho que serviu de base ao projecto dos Paços do Concelho de Matosinhos.
GALERIA DE ARTE ESPIRAL (Nova Oeiras): de segunda a domingo, patente uma colectiva com obras de Ilda Reis (gravura), Isabel Bomba (óleos), Isabel Laginhas (desenho e pintura), João Duarte (escultura), Manuela Pinheiro (óleo), Paulo Cardoso (desenho), e Vítor Belém (desenho e pintura). Até 15 de Setembro.
CHAVES (Galeria de Arte do Posto de Turismo): até 20 de Agosto, uma exposição de pintura de Espírito Santo Neves.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 31 de Agosto, cerâmica de Eduardo Filhó, uma mostra subordinada ao tema «Os Saloios». O mesmo artista tem também patente ao público, na sala de Etnografia daquele museu, uma mostra intitulada «Um Olhar sobre Caneças». até 28 de Setembro.
CASTELO DE LEIRIA: até Setembro, patente uma exposição sobre «A Talha em Portugal». Organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria, a mostra consta de peças em talha (algumas delas de talha dourada), fotografias e transparências e ainda de documentos sobre a evolução do fabrico de artigos em talha. Este conjunto já esteve noutras cidades europeias, Pequim e Hong-Kong.
GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): retrospectiva do I Ciclo de Arte Moderna Portuguesa com a participação dos artistas plásticos António Viana, Guilherme Parente, Lima Carvalho, José João Brito, Ema Berta, José Cândido, Maria Gabriel, Carlos Carreiro e Eduardo Nery. Patente até 31 de Agosto, de segunda a sexta das 14 às 18 e das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.
CASINO DO LUSO: exposição «Castro Daire-Terra e Gente», até 30 de Agosto.

MÚSICA

PALÁCIO DE QUELUZ (sala de música): hoje às 21,30, com entrada gratuita, um espectáculo com a participação do trio composto por Erika Pluhar, António Vitorino de Almeida e Peter Marinoff. Serão executadas canções com textos de Erika Pluhar, sob músicas de Vitorino de Almeida, Frederico de Brito, José Niza, Zeca Afonso, Frederico de Freitas, José Luís Tinoco, Achilles d´Almeida, Manuel Freire e Peter Marinoff, com orquestrações do próprio António Vitorino de Almeida.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): às 21,30 «Maria João canta Billie Holiday», acompanhada por Peter Walter (piano) e Carlos Bica (contrabaixo). Músicas de Gershwin, Duke Ellington, Rodgers/Hart, Billie Holiday, Hammerstein, W. Tracey, M. Pinkard, Irving Berlin, Gauber e Cole Porter.
CONCELHO DE LOURES (Jardim Municipal de Loures e Jardim do Lago de Santo António dos Cavaleiros): todas as noites de sextas e sábados até 26 de Setembro, a Câmara Municipal de Loures promove programas especiais de animação, com inicitivas especialmente dirigidas aos jovens: espectáculos musicais, sessões de cinema, video clips em ecrã gigante, bar/esplanada e bailes.
ESTARREJA: Grupo dos Cavaquinhos da Nestlé, espectáculo integrado no programa de animação da FARAV/87-VIII Feira de Artesanato da Região de Aveiro. Hoje às 21,30.
SANTARÉM (Jardim da República): «Maio-Moço» integrado nos «Serões da Província» com direcção musical de Victor Reino, ás 21,30.

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Aonde vais nas férias ?» com «Nostalgia» de Andrei Tarkovski. Às 19 e 22 horas.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. de D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, R. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 4-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J. Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDEHCE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 2801049). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Framácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente; **AVEIRO: CapãoFilipe**, R. Eng. Costa Cascais, 21 (T. 21276). Permanente.

TERCEIRA MOSTRA ATLÂNTICA DE TELEVISÃO

Televisões da França, Noruega, Jugoslávia, Alemanha Federal, Espanha, Itália, e Portugal participam na ilha de Santa Maria na III Mostra Atlântica de Televisão, anunciou o director da RTP-Açores, Lopes Araújo.

Num encontro com jornalistas em Ponta Delgada, Lopes Araújo referiu que a televisão açoriana, que organiza a mostra, apresenta no certame, de quatro dias, um programa intitulado «Balada do Atlântico».

Este programa de uma hora, já apresentado à Imprensa, tem realização de José Medeiros e retrata, através de quadros musicais e narrativos, epidósios de relevância cultural, histórica e etnográfica das ilhas.

Com textos especialmente concedidos por escritores açorianos como Álamo Oliveira, e Emanuel Jorge Botelho, e músicas de Luís Bettencourt, a «Balada do Atlântico» tem como tema central os descobrimentos português reportando-se, nomeadamente à escala de Colombo, na ilha de Santa Maria no regresso da «Descoberta», da América, ataques de pirataria e comércio na expansão marítima.

Na apresentação da Mostra Atlântica de Televisão, para cuja sessão inaugural foram convidados o ministro da República e o presidente do Governo Regional, o director da RTP-Açores realçou a importância das televisões regionais da Europa na produção de programas que permitem preservar as especificidades culturais das regiões.

Lopes Araújo argumentou que as grandes cadeias de televisão da Europa se empenham cada vez mais na produção de programas recreativos, havendo cada vez menos preocupação na realização de documentários, dramáticos ou comentários de índole histórica ou etnográfica.

Por estarem próximos das realidades locais os centros regionais de televisão têm «um papel decisivo na defesa dos valores culturais», salientou Lopes Araújo.

Festival da Canção Infantil do Porto

A terceira edição do Festival da Canção Infantil do Porto Rabelo de Ouro e Alegria Universal, cuja receita reverte para a UNICEF, vai decorrer na capital nortenha nos dias 28 e 29 de Novembro próximo — disse à Lusa fonte da organização.

O governador civil do Porto, Carlos Brito, o presidente da edilidade portuense, Fernando Cabral, os presidentes das Câmaras Municipais de Matosinhos e Póvoa de Varzim, Narciso Miranda e Manuel Vaz são alguns dos nomes que já manifestaram a aceitação para integrarem a comissão de honra desta humanitária realização.

Esta terceira edição do festival, em que está já garantida a presença de crianças de vários países além de pequenos cantores portugueses, vai homenagear o maestro Resende Dias, que será distinguido com o Rabelo de Ouro, «pelo carinho que tem demonstrado para com o certame».

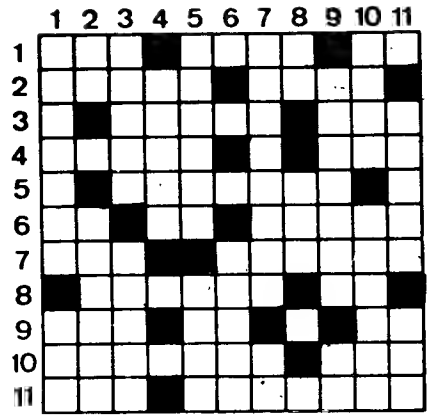
Vários artistas que popularizaram as letras e música de Resende Dias aceitaram participar numa festa paralela ao Festival da Canção Infantil em que apenas serão interpretadas criações daquele maestro.

O produtor da televisão espanhola Ramon Pradera é já um dos convidados especiais que confirmou a sua presença no festival que vai ser transmitido directamente pela Rádio Renascença e ventualmente pela RTP.

As inscrições para o certame, dos pequenos cantores nacionais e de todos os países da Comunidade Económica Europeia, terminam no final do mês corrente.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17114



HORIZONTAIS:

1 Também não. O essencial. Artigo definido.
2 Iguaria feita de massa de feijão, pimenta e pijericum. Rezou.
3 Medo. Nome de jogo.
4 Além. Preposição e artigo (pl).
5 Açoitais.
6 Rénio (s.q). Letra árabe. Cama.
7 Pega. Envolveis em pão ralado.
8 Natas. Ósmio (s.q).
9 Pronome relativo. Viração. Laço.
10 Cidade da Índia. Morro do litoral do Estado de Santa Catarina.
11 Deusa da Aurora. Casta de uva de grossos bagos.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Pronome relativo.
2 Estibordo (abrev. náut). Amparo (fig).
3 Apelido. Medida de uma superfície (pl).
4 Resplandece. Tempo do verbo ser.
5 Nome de fruto. Catálogo.
6 Namorados ridículos.
7 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira. Reis.
8 Sufixo que designa estado. Unidade monetária do Japão.
9 Ensejo. Bromo (s.q).
10 Metal precioso de cor amarela. Enfarruscai.
11 Restos mortais. Sigla de Organização da Unidade Africana.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17113**

HORIZONTAIS:

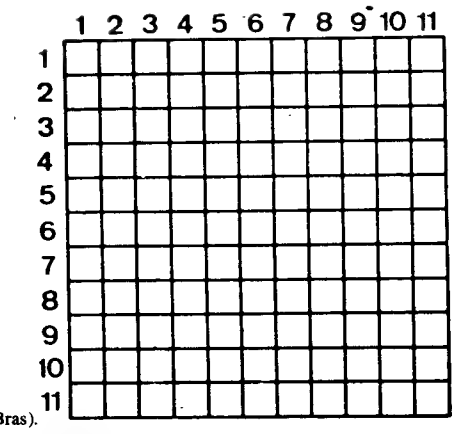
1 LADRAM. OS.
2 Avia. Acordo.
3 Haifa. AC. In.
4 Oi! Asara. Ao.
5 Pescador.
6 Aliava.
7 SN. Aspar.
8 Ciava. Ada.
9 Mareassem.
10 Açaí. Sra.
11 SE. Amarrais.

VERTICAIS:

1 Lahore. CÃES.
2 Avaí. Si. E.
3 DII. Panamá.
4 Rafael. Vaca.
5 A. Assinaram.
6 Má. Aca. Eia!
7 CARAVANA.
8 Tocadas.
9 PASSA.
10 Odiar. Aderi.
11 Sono. Tramas.

PROVÉRBIO: Ladram os cães e a caravana passa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.15939



HORIZONTAIS:

1 Massacre.
2 Investigaras.
3 Ilha do arquipélago de Sonda, a Este de Flores, que pertencia em parte à Indonésia e em parte a Portugal. Caruma.
4 Albergara por esmola. Freguesia do concelho de Penafiel.
5 Solitário. Campeões.
6 Césio (s.q). Lago de Itália.
7 Ferro temperado. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Abreviatura que se usa em música.
8 Apelido. Pronome pessoal.
9 Linha perpendicular a outra ou a uma superfície (pl). Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
10 Empregue. Nome de hoem.
11 Solitários. Causas amuo a.

VERTICAIS:

1 Seda crua, ainda não fiada. Resíduo de tabaco, em pó (Bras).
2 Conselho. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
3 Recebi. Golpes.
4 Indivíduo sem valor. Duas vogais desiguais.
5 Recitarás. Político e militar português que participou da Guerra Peninsular e tomou parte na Guerra Civil de 1846, 1848.
6 Rei de Basa morto por ordem de Moisés. Profissional que escreve para jornal.
7 Cidade da China. Carta de jogar. Fronte.
8 Chefe etíope. Cabelos brancos. Artigo indefinido.
9 Lenço usado pelos romanos para limpar a boca. Fava de um centímetro de diâmetro, usada em quantidade diminuta como condimento.
10 Gosta muito de. Palavra ou marca que os artistas põem nas suas obras para constar que foram por eles realizadas.
11 Pegas. Alvitras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15938**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Eneias. Gobo.	1 Emmen. Hálux.
2 Mandrião. AC.	2 Nau. Judas.
3 Mudai. Orara.	3 Endor. Muras.
4 Oder. Ri.	4 Idades. Aaro.
5 Resumidas.	5 Áires.
6 Ras.	6 Si. Rurícola.
7 Hum! III. Par.	7 Ao. Maias.
8 Adua. Calosa.	8 Gorais. Laue.
9 Lara. Osa.	9 Pó. Rm.
10 Usar. Urrô.	10 Barrabás. Ra.
11 Soca. Emas.	11 Ocais. Ramos.

Rádio

Antena Um

14.00: Às duas por três; **16.00**: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**; Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.12: Obras, para cravo, de Dietrich Buxtehude; **15.32**: Música portuguesa; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Concerto de câmara inglês; **18.40**: Suite, n.º 2, em ré menor, de Bach; **19.00**: Integrais; **19.30**: Música de bailado; **20.40**: Obras, para harpa; **21.00**: Canto primeiro; **21.20**: Aberturas; **22.00**: Parte de um concerto, pelo Grupo Segreis de Lisboa, realizado na Sala do Trono do Palácio de Queluz; **22.39**: Sonata, n.º 2, em sol maior, de Grieg; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Sonata, n.º 3, em dó maior, de Beethoven; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do tèrço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 8.00: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

TELEVISÃO

RTP1

15.00 - Seja Bem Video
16.20- Eestádio
Campeonatos da Europa de Natação

18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«O Cão Vagabundo»

18.35 - Espaço

19.25 - Memória Audio--Visual
Este programa pretende ser uma porta que introduz ao trabalho de conjunto em cinema de animação. São projectados os filmes do professor da Cooperativa Árvore, do curso da Fundação Gulbenkian e estudos dos alunos da António Arroios.

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.05 - A Jóia da Coroa
Susan pede a Sarah que vá a Calcutá ver Merrick que ficara ferido ao tentar salvar Teddsie e esta fica chocada quando, ao sair do hospital, sabe que lhe vão amputar o braço esquerdo. Clark leva Sarah a casa de uma amiga sua indiana muito rica, onde tenta eduzi-la, desafiando os valores em que Sarah sempre acreditara. Em Pankot, Mabel Layton confessa que praticara há muito tempo um acto de rebelião e, no dia seguinte, Susan encontra-a morta no jardim

22.50 - De Casa de Seus Pais Desapareceu «O Cascais»
Há oito anos fomos encontrar «O Cascais» no Reformatório de Caxias. Tinha lá ido parar por ter tirado uma bicicleta a um vizinho...Vivia num bairro de lata, em Cascais, do qual sentir saudades. Desde então a sua vida levou muitas voltas — como de resto aconteceu a seus pais, eles próprios com uma história paralela que muito ajuda a compreender a vida do filho.

23.20- Notícias
00.25 - Pela Noite Dentro «Contrato Para Matar»
de Don Siegel

Dois assassinos contratados, Charlie e Lee, chegam a um asilo para cegos. Têm por missão matar Johny North que aí trabalha como professor. Embora avisado do que se passa, Johny não faz qualquer esforço para

«De Casa de Seus Pais Desapareceu», realização e texto do jornalista Ribeiro Cardoso que hoje nos conta a história de «O Cascais», na RTP-1 às 22.50 h

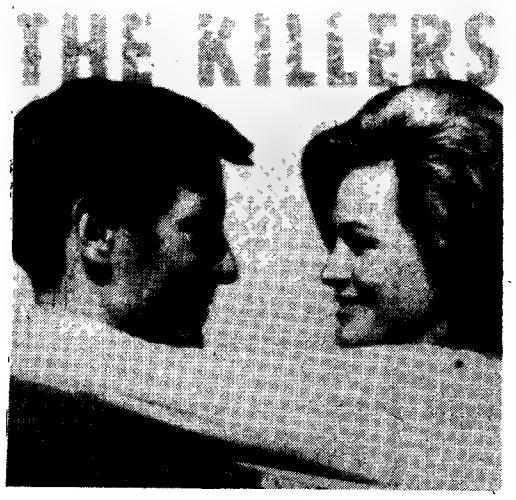
escapar e é morto. Confundido por esta atitude, Charlie não consegue perceber por que foram tão bem pagos qpelo seu contratante anónimo. Decidem, então, interrogar Earl Sylvester, antigo sócio de Johny, que com ele esteve envolvido, há alguns anos, no roubo de um milhão de dólares.

RTP2

17.16 - Os Imigrantes

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
Mr. Crabtree tem cinquenta anos e não

20.25 - Uma Família às Direitas
Edith fica admirada quando descobre a razão por que é tão bem aviada no talho



«Pela Noite Dentro» exibição do filme «Contrato para Matar»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
«Centro das Taipas»

22.05 - Os Desastres de Guerra
23.05 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
10.50 - He Man
11.10 - David, o Gnomo
11.40 - O Anel Mágico
12.15 - O Tempo e o Vento
12.45 - Desenhos animados
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Lucky Luke
13.35 - Akagera
14.00 - Supertrinta
14.45 - Vida nova para combóio velho
15.15 - O Recreio dos Lisboetas
17.25 - Cindy
18.20 - Os filhos da Pantera Côr de Rosa
18.45 - Quem te Viu e Quem TV
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.30 - E o Resto São Cantigas
22.55 - Hess
00.05 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

10.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Louvre
21.15 - RTP/ Ano 30

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 A Jóia da Coroa

RTP2 Os desastres de guerra

Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O ministros dos Transportes da Costa do Marfim, Aoussou Koffi, que se encontrava sequestrado há cinco dias, foi libertado hoje. O rapto de Koffi nunca foi oficialmente anunciado, tendo agora a notícia de libertação sido dada pelo próprio presidente da Costa do Marfim, Houphouet-Bougny. Mesmo assim, o comunicado da presidência não fornecia quaisquer pormenores sobre o cativeiro de Koffi nem sobre a forma como tinha sido conseguida a sua libertação. Sabe-se, no entanto, que a pedido da Costa do Marfim a Interpol tinha passado mandatos de captura contra dois antigos sócios de Koffi, ambos de nacionalidade francesa.

Carro roubado provocou prejuízos de 2.500 contos

Após terem abandonado na madrugada de ontem uma discoteca, onde estiveram a beber em excesso, dois jovens roubaram um automóvel com que se despistaram pouco depois, derrubando dois postes de electricidade junto ao circuito de Vila Real, um dos quais feriu um motociclista, e danificando um veículo que se encontrava estacionado no local.

Despiste de carro francês faz três mortos no Porto

Um automóvel de matrícula francesa despistou-se, cerca das 6 e 30 desta madrugada, na Via Norte, à entrada do Porto, tendo morrido três dos seus ocupantes e ficado ferido com gravidade um outro.

Até à hora do fecho do nosso jornal a Brigada de Trânsito da GNR apenas tinha identificado uma das vítimas mortais, Júlio Manuel Pereira Aguiar, de 25 anos, casado, natural de Paranhos.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 60 000 CONTOS
33 411

2.º PRÉMIO 10 000 CONTOS
70 259

3.º PRÉMIO 3 000 CONTOS
13 837

A «SORTE GRANDE» FOI VENDIDA AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira, dia 28 de Agosto, Lotaria do Zodíaco
«VIRGEM»
90 000 CONTOS
Bilhetes a 7000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

CASA VIOLA

Paga todo e qualquer prémio da Lotaria Nacional.
CASAVIOLA — «A Sorte que Toca»
Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão
Rua da Assunção, 67 – 1100 LISBOA

DECLARAS

JOÃO BERNARDO VIEIRA, Presidente da Guiné–Bissau, manifestou vontade de ver reforçadas as relações entre o seu país e Portugal, em mensagem enviada a Cavaco Silva, por ocasião da posse do primeiro–ministro português. «Estou convencido de que, sob a eficiente e clarividente direcção» de Cavaco Silva à frente do 11º Governo da República Portuguesa, «as relações de cooperação entre os nossos dois países não deixarão de se desenvolver em benefício dos nossos povos», lê–se na mensagem do chefe de Estado guineense. Nino Vieira formula ainda votos de êxitos contínuos ao chefe do Governo português no desempenho das suas funções.

GRETA GARBO continua a ser notícia. Desta vez pela venda de um antigo automóvel marca Duesenburg, de 1933, que tinha sido especialmente fabricado para a actriz, e pelo qual um multimilionário texano pagou 1,4 milhões de dólares (cerca de 196 mil contos). Jerry Jay Moore, considerado um dos 10 homens mais ricos do mundo, possui já 30 Duesenburgs, sendo o maior coleccionador destes famosos e raros veículos. Moore comprou o automóvel num leilão em Lake George, estado de Nova Iorque, ao milionário inglês Charles Wood.

AMANDIO DE AZEVEDO, embaixador da CEE no Brasil, foi recebido em audiência pelo Presidente da República, Mário Soares, a quem apresentou cumprimentos e «transmitiu impressões» sobre o cargo que exerce. «O Presidente da República apoiou desde o início a minha nomeação e ofereceu–me apoios e ajuda, pelo que entendi dar–lhe conta das minhas primeiras impressões sobre o meu cargo, cujo desempenho interessa também ao nosso país» disse à Lusa Amândio de Azevedo, no final da audiência com Mário Soares.

JAIME MAGALHÃES: não se confirmou o interesse do Matra–Racing pelo jogador portista, que segundo foi noticiado tinha sido indicado por Artur Jorge. A notícia surpreendeu o antigo treinador do Futebol Clube do Porto, actualmente naquele clube francês. A esse respeito, Artur Jorge esclareceu: «Não há nada, rigorosamente nada com o Jaime Magalhães. Não indiquei nome nenhum, não indiquei Jaime nenhum. Aliás, Littibarski só hoje foi transferido e não me foi perguntado nada sobre a sua substituição».

MADRE TERESA DE CALCUTÁ, laudeada com o Prémio Nobel da Paz, chegou ontem a Moscovo para uma visita de seis dias à URSS, a convite do Comité soviético de Defesa da Paz, informou a Tass. Durante a sua estada em Moscovo, Madre Teresa participará numa missa na catedral católica, visitará o mosteiro Danilov e será recebida pelo metropolista Pitirim, refere a agência soviética. A visita inclui ainda Kiev, onde ficará alojada num convento de freiras, e uma povoação habitada por evacuados da região de Chernobyl.

JOHN HUSTON, realizador de cinema norte–americano, deixou quarta–feira o hospital, onde fora internado há 22 dias para tratamento de uma pneumonia, informou uma fonte hospitalar. A mesma fonte disse que Huston, que celebrou os seus 81 anos hospitalizado, se encontra em boas condições de saúde, apesar de sofrer de enfizema pulmonar crónico. Huston abandonara as filmagens de «Mister North», uma versão filmada da comédia «Theophilus North», de Thornton Wilder.

Ameaça de greve do pessoal de voo da TAP

Ao fim da manhã de hoje a administração da TAP ainda não tinha dado qualquer resposta às exigências do Sindicato do Pessaol de Voo, ontem formuladas em assembleia geral, e que contêm implicita a possibilidade de greve se não forem arquivados os processos a dez tripulantes de um Lockheed, entretanto suspensos.

Nenhum comentário às reivindicações dos pilotos e pessoal de cabine estava igualmente disponível nas Relações Públicas da empresa, à hora do fecho desta edição.

Na raiz do problema, que pode levar à paralisação da frota da transportadora aérea, encontra–se um litígio sobre tempos de trabalho tendo a assembleia geral do Sindicato do Pessoal de Voo lamentado, ontem à noite, no decorrer da referida reunião, o facto de a TAP fazer «tábua–rasa do disposto no acordo de empresa e obrigar as tripulações a permanecer ao serviço durante mais de 15 horas». O tempo limite máximo de 17 horas foi fixado em Portaria, mas a TAP interpreta-a em contradição com o Acordo de Empresa que dispõe apenas 15 horas

Dez tripulantes de um Lockheed, que no dia 27 de Julho completara um voo entre Lisboa e Montreal, foram suspensos a 4 de Agosto por se terem recusado ir até às 17 horas quando já haviam feito 16.25 horas, segundo informação do presidente da Direcção do sindicato, o chefe de cabine João Tamagnini.

Para o Sindicato, o mais grave da questão é que os tripulantes foram suspensos sem qualquer processo disciplinar e sem antes lhes darem conhecimento ou pedirem explicações. Além disso e na interpretação do porta–voz sindical, não há sequer matéria susceptivel de levar à suspensão dos dez trabalhadores da empresa.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do "Diário de Lisboa", de 21 de Agosto de 1987

UMA VITÓRIA EM LOCARNO

TRABALHO DE CASA

O Seminário de Lacan

Ernesto Sampaio

A psicanálise é uma dialéctica que se articula em torno de alguns núcleos essenciais: o da intersubjectividade, onde se situa o reconhecimento do desejo; o da palavra, onde a coisa nomeada como ausente passa ao plano simbólico, ao plano da linguagem e do pacto social onde todos os sujeitos se situam.

«A psicanálise é uma dialéctica», sublinha exactamente Jacques Lacan no último encontro — «O conceito da análise» — do seu Seminário de 1953-54: **Os Textos Técnicos de Freud.** Dialéctica no movimento da alienação do eu como função imaginária, e processo de integração simbólica da sua própria história por parte do sujeito.

Os textos técnicos do mestre vienense elaboram os conceitos de agressividade, resistência, «transfert», narcisismo e outros, os quais devem encontrar um nível de interacção para que a sua constelação se estrutura e dê efectivamente lugar ao que poderemos chamar de regras técnicas de orientação da cura. Lacan, no **Livro I do Seminário**, que reúne o estudo dos referidos textos, considera que só reconduzindo cada conceito a um sentido mais geral da análise se pode regressar aos textos freudianos e enunciar uma regra técnica.

Assim, todo o **Livro I do Seminário** se cinge a um movimento de investigação e de rigor, confrontando as leituras freudianas com as soluções adoptadas pelas várias escolas psicanalíticas, de modo a reintegrar o sentido de uma operação que, sob a designação geral de psicanálise, manifestava (e manifesta) tendências e interpretações divergentes. Trata-se, portanto, de um discurso que se articula crítica e interpretativamente, onde são comentados textos como «Dinâmica do transfert», «A (de)negação», «Introdução ao narcisismo».

A atenta leitura lacaniana reconduz a obra de Freud à sua letra interna, completando a análise os textos propriamente técnicos com a abordagem dos grandes estudos sobre o sonho, a psicologia da vida quotidiana, a clínica, e contrapondo-lhes hipóteses como a de Ana Freud, sobre as defesas do ego, ou a **two-bodies psychology** de Michael Balint.

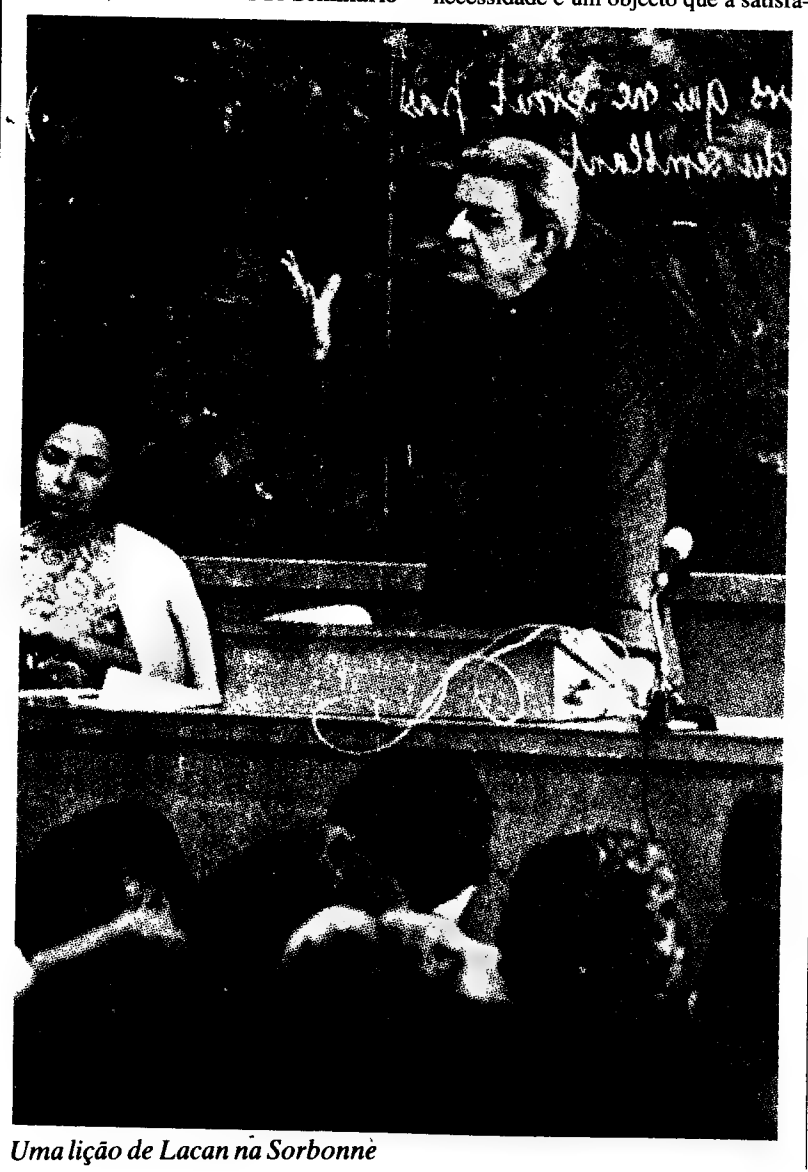
Relativamente à primeira, a relação analística é modelada segundo o protótipo da relação dual com a mãe: é a subjectividade do analista que fornece a medida do real, reduzindo-se a análise a uma técnica de consolidação do ego. Quanto a Balint, a relação fundamental — **primary love** — congrega uma necessidade e um objecto que a satisfaça. Fechada a relação objectual, fecha-se também a teoria, incapaz de abranger aquele registo especificamente humano no âmbito do qual o sujeito enfrenta a questão do reconhecimento do seu desejo por parte do outro, e que constitui para Lacan a única integração possível da história subjectiva. Lacan radicaliza o problema da função do **eu**, interrogando-se sobre se, na análise, devem apenas alargar-se as suas objectivações correlativas, ou pelo contrário considerar-se o ego inutilizável na estruturação do mundo, constitutivamente alienado como está na sucessão das suas identificações com os objectos amados.

Revela-se aqui uma disjunção radical entre a função imaginária onde o ego estrutura uma série de relações objectuais submetidas ao quadro narcisista, e a função simbólica inteiramente dominada pela dialéctica da intersubjectividade. No plano simbólico, desaparece o dualismo eu-objecto e analista-paciente, surgindo a linguagem como terceiro elemento constitutivo. Exactamente quando fala, o sujeito não se confunde com o eu, e diferencia-se daquilo que diz. E é ainda em função da palavra que as diversas instâncias da análise se diferenciam, tomando os seus lugar e sentido.

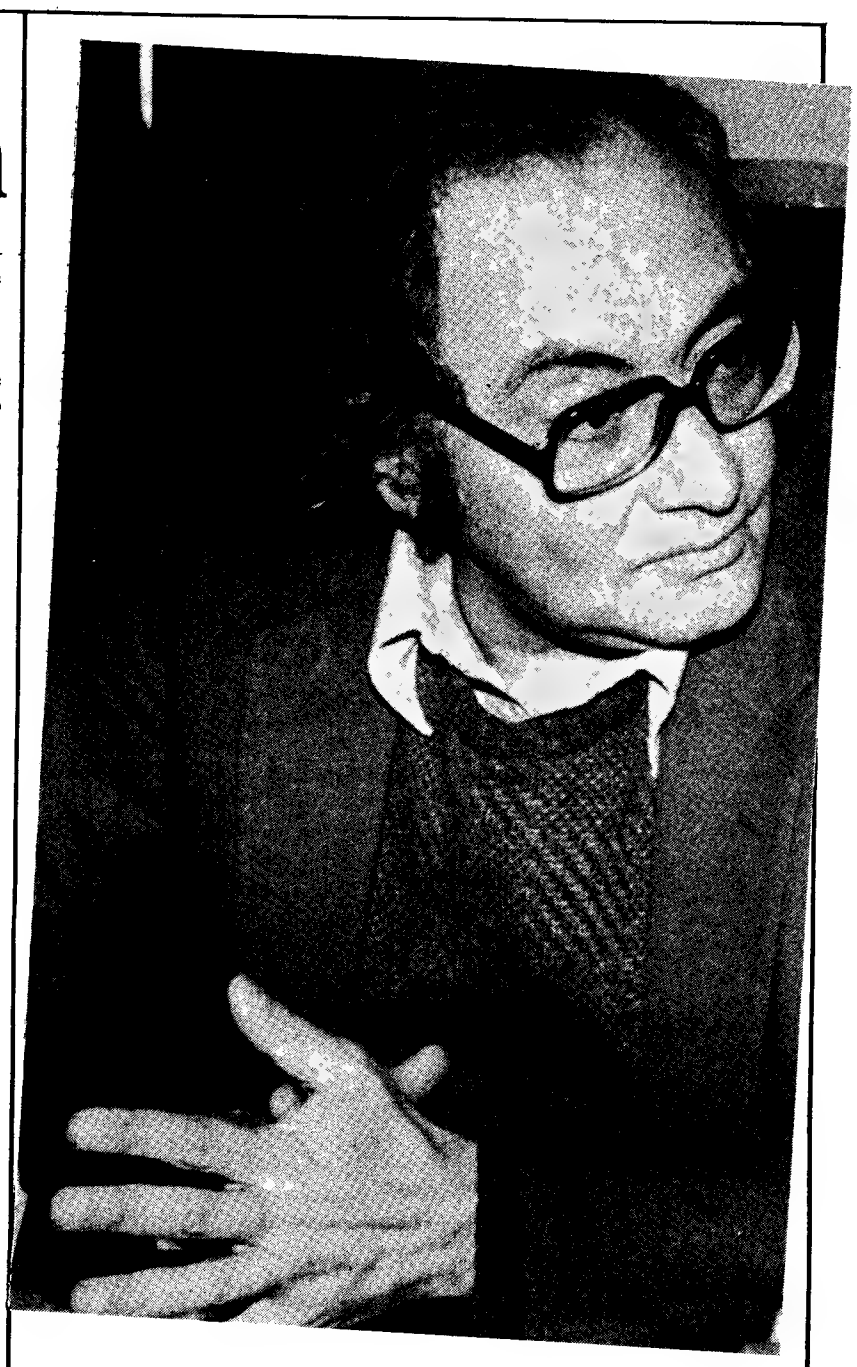
O laço simbólico socialmente definido que liga os homens situa este sujeito — que não é o ego — na estrutura complexa da sua singularidade, no centro de um discurso que lhe vem dos outros. Quando Lacan diz: «O inconsciente é o discurso do outro», quer significar que o sujeito não possui um inconsciente como podemos dizer que tem um corpo, e que o inconsciente pertence a um sistema simbólico dado, dentro do qual recorta limitações e singularidades que são exactamente as que caracterizam o sujeito.

O sistema simbólico não é igual para todos. Enquanto todo um aspecto da investigação destrinça os motivos da função imaginária, o seu fascínio alienante por um eu que se perde face ao que o separa do outro, o núcleo da reflexão incide sobre a natureza essencial da descoberta freudiana: o método psicanalítico assenta num discurso psíquico dado como linguagem. Daqui, da função da palavra como elemento próprio da interpretação e médium gerador da relação intersubjectiva, parte Lacan para introduzir a função simbólica, inaugurando um autêntico regresso científico a Freud, isto é, explicando o que se faz quando se faz análise e retomando a problemática que depois do mestre de Viena veio sempre perdendo rigor e sistematização.

O que Lacan sempre sublinhou em Freud foi que a ordem simbólica em que este fundou a sua descoberta é constituída pela linguagem como momento do discurso universal concreto. «Sem as palavras não existiria nada; só elas dão sentido completo à essência das coisas.» Esta fórmula lacaniana pode servir de introdução à ideia de que Freud, enunciando nas suas primeiras obras as leis do inconsciente, teria antecipado as teorias com que alguns anos mais tarde Ferdinand de Saussure abriu caminho à linguística moderna.



Uma lição de Lacan na Sorbonne



António Victorino d'Almeida para ouvir e para ler:

Hoje à noite, em Queluz, a artista de língua alemã Erika Pluhar interpreta canções em arranjos de Vitorino de Almeida, que entretanto acaba de publicar «Música e Variações», um livro divertido, a calhar para a época estival. Não é uma «História da Música» qualquer... «É uma boa história (por acaso da música) para se ler por prazer».

(Nota de Mário Vieira de Carvalho na página 12)

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS III
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
PRIMAS
de David Hamilton
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
O NAVIO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
HUMILHAÇÃO
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 5
PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.15, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h)

AVIS
— T. 547163
AS VIAJANTES DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
PRISIONEIRAS DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
O CLUBE DO PARAÍSO
de Harold Ranis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
AS TARDES ESCALDANTES DE UMA BURGUESA FRUSTRADA
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460
TERROR NA AUTO¢ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O VINGADOR DA NOITE
de Michael Winner
(int. men. 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA
ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÃO
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA
(Encerrado para beneficiação)

CITY CINE
— T. 549999
TAXI DRIVER
de Richard Donner
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523
O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores.de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
NO LIMIAR DA REALIDADE
de J. Landis, S. Spielberg, J. Dante e G. Miller
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
A MANHÃ SEGUINTE
de Sidney Lunet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734059
COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2
TRÊS AMIGOS
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926
REGRESSO À ESCOLA
de Alan Meter
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
de Irving Kershner
(para maiores de 13 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2
SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

LONDRES
— T. 801313
SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (ao sábado às 24.00)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
GATUNOS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
de Stefano Vanzina
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305
O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
de Aaron Humberston
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
RECOMEÇAR A TRÊS
de Massimo Troisi
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASO DE BERLIM
de Liliana Cavani
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 2
O REGRESSO DE JEDI
de Richard Marquand
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 3
O AMOR DE RASTOS
de Jacques Rivette
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
EUGÉNIO, EUGÉNIO
de Luigi Comencini
(int. men. de 13 anos)
23.45 h

SALA 4
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
de Alan Panker
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA REPORTAGEM
de Philip Borsos
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

ROMA
— T. 887778
CACHORRO QUENTE
de Peter Markle
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560
OS TARADOS DOS FLIPPERS
de George Mihalka
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE
— T. 730715
ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR
— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
* Ver «As Estreitas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595
ENCONTRO INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
* Ver «As Estreitas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
A LEI DE MURPHY
de J. Lee Thompson
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX
— T. 880808
Encerrado

XENON
— T. 368480
MULHERES DA RUA
de Joan Freeman
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O NAVIO	★★★★★
TAXI DRIVER	★★★★★
COMBOIO EM FUGA	★★★★
SALVADOR	★★★★
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA	★★★★
O AMOR DE RASTOS	★★★
O REGRESSO DE JEDI	★★★
PIRATAS	★★
VELUDO AZUL	★★
STAR TREK IV — REGRESSO À TERRA	★★
TRÊS AMIGOS	★

«O Bobo» de José Álvaro Morais: de nado-morto a vencedor de Locarno

«A Flor do Mar» de César Monteiro trouxe, esta ano um prémio de Salsomaggiore

Uma vitória em Locarno

«O Bobo» de José Álvaro Morais acaba de vencer o Festival de Locarno. Um prémio bonito para um filme atribulado.

Não devo ter falado com José Álvaro Morais mais que duas vezes e, em todas elas, troquei com ele apenas palavras de circunstância. Mas lembro-me, perfeitamente, da primeira vez que o vi. Foi no Verão de 1976, no Algarve, em casa de José Fonseca e Costa que mo apresentou e lhe chamou, com amigável ironia, «o senhor realizador». José Álvaro Morais tinha acabado o seu belíssimo filme sobre Vieira da Silva e toda a gente aguardava a sua entrada no reino da ficção com certa expectativa.

Creio que foi em 1979 que começou a fazer **«O Bobo»**. Rodagem atribulada, várias vezes interrompida por problemas de concepção e de produção (o eterno xis...) até que, aí por 84 ou 85, o filme era dado, na praça, como nado-morto, incompletável, ponto final.

Gabava-se as virtudes do material que existia (o Henrique Espírito Santo não se cansava de o repetir, o Fernando Heitor falou-me, uma noite na Madeira, sobre a mágoa de o ver inconcluído) entre remoques de outros que davam Jôsé Álvaro Morais acabado para o cinema.

Até que, no ano passado, António Cunha Telles resolve movimentar-se e conseguir financiamentos para acabar o filme.

Seleccionado para Locarno, tendo sido visionado ainda em cópia de montagem, não parecia possível ultimar os trabalhos laboratoriais para que o filme aí estivesse presente. Mas num esforço de última hora, já o festival ia a meio, lá se conseguiu aprontar uma cópia. O resto da história veio em todos os jornais; **«O Bobo»**, ganhou o prémio máximo do festival, acontecimento inédito num certame com a importância do de Locarno.

Claro que outros filmes, antes de **«O Bobo»** já tinham obtido prémios grandes em festivais internacionais. **«Cerromaior»** de Luís Rocha, em Huelva e na Figueira da Foz, por exemplo, ou, «ainda há poucos meses», **«À flor do mar»** de João César Monteiro, que trouxe o prémio especial do júri de Salsomaggiore... Mas Locarno é um dos quatro ou cinco festivais de primeiro plano em todo o mundo e nesses acontecimentos de primeira grandeza nunca o cinema português triunfara.

Claro que, agora, o mais importante é estrear o filme. No estrangeiro (para o que o prémio de Locarno é empurrão apreciável) e em Portugal.

Mas será que esta vitória não pode ser um bom augúrio para o destino do filme de Paulo Rocha e de **«Relação fiel e verdadeira»** de Margarida Gil no próximo Festival de Veneza?

J.L.R .

«Relação fiel e verdadeira» de Margarida Gil, em Veneza já para a semana

AS ESTREIAS DA SEMANA

ENCONTRO INESQUECÍVEL

A partir de hoje no Ávila, Amoreiras, Terminal e Tivoli. Comédia protagonizada pelo «detective-modelo» da série televisiva «Moonlighting», Bruce Willis, e por Kim Basinger. Recordamo-la nos filmes «Sem Perdão» e «Nove Semanas e Meia», recentemente exibidos em Lisboa.
A realizar: *Blake Edwards*
Principais intérpretes: *Bruce Willis, Kim Basinger, John Larroquette e William Daniels.*

CACHORRO QUENTE

Desde ontem no Roma. Comédia que promete ser de pouca duração...
A realizar: *Peter Markle*
Principais intérpretes: *David Naughton e Patrick Houser.*

RECOMEÇAR A TRÊS

A partir de hoje no Quarteto. Divertida comédia de origem italiana.
A realizar: *Massimo Troisi*
Principais intérpretes: *Massimo Troisi, Fiorenza Marchegiani e Lino Troisi.*

CLUBE DO PARAÍSO

A partir de hoje no Castil. Mais uma comédia... Verão oblige.
A realizar: *Harold Ramis*
Principais intérpretes: *Peter Ô' Toole Robin Williams.*

Kenneth MacMillan é o tenebroso Barão Harkonnen em «Dune» de David Lynch, título de abertura do catálogo Thorn Emi agora posto no mercado pela Imavideo

Imavideo lança Thorn Emi

Tendo iniciado a sua actividade há poucos meses, a Imavideo escolheu Agosto para estrear o seu catálogo Thorn Emi. É o acontecimento do mês, em matéria de video.

Se os primeiros lançamentos da Imavídeo não eram de molde a justificar expectativas (pareciam tirados a papel químico dos de uma série de outras empresas que teimam em cavar alegremente a sua própria ruína, de tal modo são pouco apetecíveis para o público), sabia-se, desde o início, que esta nova editora videográfica tinha em carteira coisas bem diferentes. Durante meses especulou-se no «meio» sobre a veracidade da aquisição de um importante lote de filmes da Thorn Emi (de que a Edivídeo possui também uma numerosa lista, nos últimos tempos sem dar sinais de vida...), agora todos os rumores se silenciam pela evidência dos factos. A Imavídeo escolhe Agosto para fazer chegar ao mercado os primeiros títulos do seu catálogo Thorn Emi e são de peso: «**Dune**« de David Lynch e «**Terra Sangrenta**« de Roland Joffé já estão nos videoclubes, «**Mona Lisa**» será lançado antes do fim do mês, outros filmes de grande impacte como «**Amadeus**« de Milos Forman estão na calha para breve.

No fundo, o que isto quer dizer é que o pentágono dominante do mercado português, formado pela Kodak/Warner, pela Publivídeo, pela Edivídeo, pela Ecovídeo e pelo grupo Legal Vídeo (que, em Setembro, vai dar que falar), se pode a breve trecho transformar num hexágono sendo o novo vértice formado pela Imavídeo — se esta conseguir manter a percutência dos seus lançamentos, à imagem do deste mês, o que, sendo possível, não é extremamente fácil.

Um Agosto morto, apenas amenizado pelas edições da Publivídeo, vem afinal revelar-se um mês em que acontece algo que pode provocar alterações na relação de forças entre os editores de videogramas. É claro que se fazem votos de prosperidade para a Imavídeo que o mesmo é dizer votos de bons filmes para nós todos.

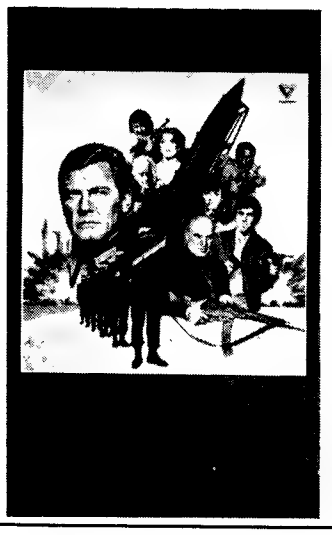
CATÁLOGO

(O) VOO DA ESFINGE

Quando se diz que o cinema francês está no fundo, pensa-se em filmes como este. Um pouco de aventura, um uco de romance, nada na cabeça, um tédio de morte.

Le Voldu Sphinx. Realização: Laurent Ferrier (França-1984). Interpretação: Miou Miou, Alain Souchon, Jean Benguigui. Cor; Drama; 106 minutos; M/12 anos; ed. Ecovideo.
●

FUGA PARA ATENAS



Muitos actores para um filme de guerra localizado na Grécia durante a ocupação nazi. Desperdício de talento já que a fita, sem consistência de qualquer espécie, é uma coisa quase anedótica.

Escape to Athena. Realização: George P. Cosmatos (GB-1979). Interpretação: Roger Moore, David Niven, Telly Savalas. Cor; Guerra; 119 minutos; m/13 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox. ●

OLÁ AMIGOS

Colectânea de desenhos animados Disney encabeçada pela média-metragem «**Olá Amigos**» que, eatéria de animação, contém algumas preciosidades do género, em particula a fabulosa «**Aguarela do Brasil**».

(EUA-compilação de 1952). Inclui: «Saludos Amigos» (1942), «Donald's Ostrich» (1937), «First Aiders» (1944), «Pluto's Fledgling» (1947) e «Hawaiian Holiday». Cor; Desenhos Animados; 71 minutos; M/6 anos; ed. Filmayer-Alfa/Walt Disney Home Video.
★★★★

MEU AMIGO O DRAGÃO

Misturando imagem real com desenhos animados, uma fantasia tecnicamente curiosa, mas testemunhando, sem equívocos, a decadência da Walt Disney Productions em matéria de talento.

Pete's Dragon. Realização: Don Chaffey (EUA-1977). Interpretação: Helen Reddy, Red Buttons, Shelley Winters. Cor; Fantasia Infantil; 101 minutos; M/6 anos; ed. Filmayer-Alfa/Walt Disney Home Video.
★

AMAR EM FLORENÇA

Um telefilme romantiquinho e róseo (como a capa da cassete que o traz dentro) em cenário italiano.
Mais um filme magro, morno, mole, medíocre.

Love with a Perfect Stranger. Realização: Pat Sandis (GB-1986). Intertretação: Daniel Massey, Marilu Henner, sky Dumont. Cor; Drama; 90 minutos; M/6 anos; ed. Edivideo/CIC.
★

(A) MONTANHA DO DEUS CANIBAL

A decadência de Ursula Andress pode medir-se pelo envolvimento em filmes de aventuras de quarta ordem, como este. «Made in Italy», é claro.

La Montagna del Dio Cannibale. Realização: Sergio Martino (Itália-1978). Interpretação: Ursula Andress, Claudio Casinelli, Stacy Keach. Cor; Aventuras; M/18 anos; ed. ITAD Video.
■

Tom Hanks e Daryl Hannah numa cena do filme

Um filme em destaque

«Splash – a Sereia»

de RON HOWARD

Uma das características da produção Disney é um rigoroso puritanismo que obriga que qualquer referência libidinosa, por mais branda que seja, esteja ausente dos seus filmes. Os tempos, porém, não são de feição para fitas espartanamente assexuadas e a Walt Disney resolveu empreender uma viragem, moderada embora. Mas em vez de alterar os seus rígidos padrões, preferiu formar uma outra companhia. É assim que nasce a Touchstone, cujo primeiro produto foi exactamente **«Splash»**. É assim que neste filme a protagonista já aparece despida (de uma forma fugidia e velada, contudo), é assim que o tema do filme (uma história de amor entre uma capitosa sereia e um jovem nova-iorquino, em tom de comédia) já inclui explícitas referências ao desejo sexual e à sua prática. Coisa suave e inocente (o filme foi, em Portugal, classificado para seis anos) mas que constitui nítida ruptura com os padrões Disney que, por isso, não perfilham o filme, limitando-se a recolher os lucros.

«**Splash**» é uma comédia agradável, divertida, imaginosa, fresca (o que é uma qualidade, estamos no Verão...), mas apenas isso. Esquece-se logo de seguida. Quer dizer, esquece-se o filme porque Daryl Hannah, a esplendorosa protagonista, fica um pouco mais de tempo na memória.

Com uma excelente qualidade de reprodução de imagem e de som (o que já é um padrão da Filmayer-Alfa), esta edição videográfica tem, contudo, algumas pechas. Uma delas é a legendagem onde se acumulam erros de ortografia (o mais caricato dos quais é grafar **se** com **çe**), outra a capa da videocassete, onde os erros também abundam: chama-se à protagonista **Darly** em vez de **Daryl,** grafa-se **produção** com **prudução,** chama-se **encenação** à **realização, cenário** ao **argumento,** o nome do adaptador, **Friedman,** aparece escrito **Fiedman,** no resumo do argumento chama-se **Alan Barner** ao personagem protagonista, quando o seu nome é **Allen Bauer** e diz-se que está **obsecado** querendo dizer **obcecado...**

São erros a mais para uma capa só. Porque é que não contratam um revisor eficaz?

FICHA:
Splash. Realização: Ron Howard (EUA — 1984). Interpretações: Tom Hanks, Daryl Hannah, Eugene Levy, John Candy. Cor. Comédia. 109 minutos. M/6 anos. Ed. Filmayer-Alfa/Touchstone.
★★

Um afectuoso abraço entre John Candy e Tom Hanks

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
10.50 - He Man
11.10 - David, o Gnomo
11.40 - O Anel Mágico
12.10 - O Tempo e o Vento
12.45 - Desenhos Animados
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Supertrinta
14.50 - Vida Nova para Comboio Velho
15.15 - O Recreio dos Lisboetas
17.20 - Cindy

(Último episódio): A madrasta de Cindy consegue os convites para o baile que a família de Mizio vai dar. Cindy recebe ordem de expulsão da Itália, devido à madrasta. Mizio pede ao pai que impeça a sua expulsão; em troca, aceita o título. O grupo tem um ensaio na televisão e assina um contrato para actuar. Mizio e Cindy voltam a desentenser-se e ale está decidida a ir para a América do Sul, com Coronel, um músico que conhecera em Nova Iorque. Marianne leva-a até ao baile, onde vem a saber a verdadeira identidade de Mizio. Cindy foge e ele vai atrás dela, até ao aeroporto. Afinal, ela não parte, e os dois ficam, finalmente, juntos.

18.25 - Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa
18.50 - Quen te Viu e Quem TV
Francisco José
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - E o Resto São Cantigas
22.55 - Hill Street

Toda a gente fica contente quando se ouve uma música anunciando a abertura de uma venda na esquadra. Um homem sem escrúpulos obriga um grupo de pessoas idosas a tomarem medidas drásticas para não serem despejadas de um prédio que, afinal, está condenado a ser demolido. Bates arrisca dois mil dólares para ficar com a custódia de fabian.

23.50 - Cinema da Meia Noite

«O Anjo da Violência», de John Frankenheimer (EUA—1962): O início da década de 60 no cinema foi fortemente marcado por «Esplendor na Relva» (1961), de Elia Kazan. Estava-se perante uma nova abordagem do universo familiar e da sua desagregação real e simbólica, ao mesmo tempo que, a par a Natalia Wood, se revelava um actor da estirpe de Warren Beatty. «O Anjo da Violência», produzido um ano mc tarde, procura prolongar aquela abordagem, novamente om Warren Beatty numa das figuras centrais e também com o mesmo responsável pelo argumento: William Inge (au or, entre outros, dos argumentos de «A Cruz da Minha Vida», de Delbert Mann, e «Picnic» e «Paragem de Autocarro», ambos de Joshua Logan). Assina a realização John Frankenheimer, cineasta da geração de Sidney Lumet, Robert Mulligan ou Martin Ritt, tal como estes com uma importa. experiência no campo televisivo. «O Anjo da Violência é a terceira longa metragem de Frankennheimer e ilustra uma nvulgar capacidade para analisar a mundo da juventude ame.ana. Subtil no retrato psicológico, nomeadamente dos dois irmãos que ocupam o centro dramático do filme, Frankeimer acaba por sugerir também a quebra dos laços tradicionais no interior do espaço familiar.

De certo modo, o Berry-Berry interpretado por Warren Beatty é já um herói posterior à imagem de james Dean, tendo perdido toda a carga mitológica do seu modelo de «rebelde sem causa». O que resta agora é um mundo em que pais e filhos já não se aproximam, nem mesmo de forma conflituosa, para viverem em solidão o drama particular de cada um. A trajectória de Clinton, o irmão de berry-Berry, é também a história da aprendizagem dessa solidão. Interpretação: Brandon de Wilde, Warren Beatty, Angela Lansbury, Karl Malden, Eva Marie Saint. Duração: 110 minutos.

RTP 2

10.00 - Compacto Count Down
13.00 - Campacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...

Alex descobre que 27 estudantes compraram cópias do exame final de algebra e, na sua nova qualidade de director da escola, decide publicar uma lista com os nomes de todos eles. Só que o resultado não é exactamente aquele que ele esperava e Alex é obrigado a enfrentar a fúria dos colegas — entre os quais se encontra Mallory — e dos próprios professores.

20.25 - Louvre
21.20 - RTP/Ano 30

DOMINGO

RTP 1

«Love Joy», série filmada

10.00 - Juventude e Família
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.35 - Os Roberts
14.05 - Vamos Dançar
14.30 - Lovejoy

Levejiy decide abandonar temporariamente a sua zona depois de ter enganado mais uma vez o seu rival Gimbert. Mas um trabalho em «part-time» coloca-o numa posição ainda mais complicada. Se há coisa que Lovejoy não suporta são os crimes dos outros! Decidido a denunciar um vigarista e dois impostores, envolve-se em mais uma complicação.

15.20 - A Rota da Seda
16.10 - Que Profissão
16.40 - Primeira Matinée

«Os Cavaleiros da Távola Redonda», de Richard Thorpe (EUA—1953): Depois do êxito de «Ivanhoe», realizado em 1952, não admira que a Metro Goldwyn Mayer tenha tentado prolongar o impacto destas aventuras medievais de cavaleiros galantes e das damas em perigo. Daí surgiu «Os Cavaleiros da Távola Redonda», de algum modo um novo capítulo de um mesmo género de cinema, então ainda rigorosamente dependente das linhas de orientação de cada estúdio. Assim, «Os Cavaleiros da Távola Redonda» é um típico espectáculo da MGM dos anos 50: a apoteose dos espaços e dos cenários combina-se eficazmente com o romantismo das aventuras (merecendo especial destaque a sequência de abertura com o peisódio na espadad de pedra, revelando o direito de Arthur ao trono de Inglaterra). Tal como em «Ivanhoe», o herói é interpretado por Robert Taylor, símbolo por excelência deste tipo de cinema, desta vez ao lado de Ava Gardner, no papel da sua apaixonada Guinevere. E os nomes repetem-se de um filme para outrao: o produtor Pandro S. Berman, o realizador Richard Thorpe, o director de fotografia Frederick A. Young e o autor da música Miklos Rosza. Em resumo, um exemplo brilhante de um tipo de produção perfeitamente organizada no relançamento sistemático dos seus valores dominantes de espectáculo. Interpretação: Robert taylor, Ava Gardner, Mel Ferrer, Anne Crawford, Stanley Baker. Duração: 115 minutos.

18.30 - Informação Desportiva
18.35 - Desenhos Animados
18.55 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Trovas Novas
António Nobre
21.00 - O Optimista
21.30 - Dallas
22.25 - Domingo Desportivo

RTP 2

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.25 - Entre Barreiras
13.55 - Destino e Aventura
14.50 - Fantasia e Realidade
15.15 - Festas e Romarias em Portugal
15.40 - Documentário
16.00 - Troféu
19.00 - Palavras Ditas
19.20 - Music Box
20.30 - Arte e Letras
Jean Gabin
21.30 - Cine-Clube

«O Pecado de Cluny Brown», de Ernest Lubitsch (EUA—1946): Para muitos, «O Céu Pode Esperar» (1943), apresentado na edição anterior de «Cineclube», é o filme balanço da obra de Ernest Lubitsch. Em 1945, durante a rodagem de «Os Amores de catarina da Rússia», dirigido por Otto Preminger, Lubitsch, que era o produtor, ficou doente e não tornaria a recompor-se totalmente até ao seu falecimento, a 30 de Novembro de 1947. Apesar disso, o seu nome surgiu ainda citado como produtor de «O Castelo de Dragonwych» (1946), de Joseph L. Mankiewicz, embora a sua intervenção directa no projecto fosse nula. Na Primavera de 1946, Lubitsch decidiu empreender a rodagem daquele que pode ser visto como o seu filme testamento: «Cluny Brown». Se em muitos títulos da sua filmografia, mesmo as chamadas comédias sofisticadas, podemos encontrar, para além do humor ou da ironia da superfície, os sinais de um desencanto profundo, «Cluny Brown» é, de certo modo, a expressão plena desse sentimento. Aparentemente, estamos ainda no domínio de uma certa escrita romântica, empenhada em consagrar o «amor impossível» de Cluny Brown e Adam belinski. Para além das aparências, no entanto, emerge um vazio sem alternativa que é o contrário do jogo de alusões e subentendidos que celebrizaram o «Lubitsch touch». DE certo modo, «Cluny Brown» consagra a definição de Maupassant — «a felicidade não é alegre» — expondo um mundo totalmente transparente, onde já não há lugar para dissimulações ou simulacros: tudo é visível e o cinema anula qualquer possibilidade de transparência. Não sendo um dos mais célebres filmes de Lubitsch, «Cluny Brown» resume, por isso, exemplarmente a energia inconfundível do universo do cineasta, o seu cepticismo de moralista sem moral para promover. Interpretação: Jennifer Jones, Charles Boyer, Peter Lawford, Helen Walker, Reginald Gardiner. Duração: 100 minutos.

23.15 - Top Video

«Jean Gabin»

SEGUNDA

RTP 1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal Da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.50 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.20 - Os Baús da Cinematec
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - A Jóia da Coroa

Ao saber da morte de sua tia Mabel, Sarah Layton apressa-se a deixar Calcutá e a regressar a casa. Na estação de Rampur encontra o conde Bronowsky e trava conhecimento com o capitão Rowan, grande amigo do conde. Mas uma desagradável surpresa aguarda Sarah em Pankot: Mildred aproveitou a morte de mabel para pôr Barbie fora de casa. Depois de se ter instalado, Sarah dirige-se ao hospital para se informar do estado de sua irmã Susan, que aí se encontra em tratamento psiquiátrico. O médico que assiste Susan assegura a Sarah que, apesar das constantes referências feitas pela mãe à influência nociva de Barbie sobre Susan, a antiga missionária nada tem a ver com o actual estado da jovem. Entretanto, em Rose Cottage, a tia Fenny sugere a Mildred levar Sarah com ela para Calcutá, a fim de gozar os prazeres da vida citadina.

22.30 - Notícias

RTP-2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Arturo Benedetti Michelangeli Interpreta Ravel

O pianista Arturo Benedetti Michelangeli interpreta durante esta emissão o Concerto para Piano e Orquestra, em Sol, de ravel, acompanhado pela Orquestra Sinfónica de Londres. Dirige a orquestra o maestro Sergiu Celibidache.

«Uma Família às Direitas»

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.30 - Foi Êxito na TV
15.15 - Matinée

«A Casa Encantada», de Alfred Hitchcock (EUA—1945): Alfred Hitchcock aparece nos E.U.A. em 1939 para cumprir um contrato de quatro filmes com o produtor Davd O. Selznick. Em 1943 rodaria as suas sexta e sétima obras americanas: «Mentira» e «Um Barco e Nove Destinos» — e o certo é que só «Rebecca» (1940), o título de estreia na América, tinha sido produzido por Selznick. 1945 seria, por assim dizer, o ano de regresso às origens. Selznick propôs a Hitchcock uma adaptação do romance «The House of Dr. Edwards» e o cineasta aceitou. Para Hitchcock tratava-se, em primeiro lugar, de materializar, desta vez sem mediações, o seu interesse pela psicanálise. Há muito que o cineasta se interessava pela obra de freud e dos seus discípios, como o poderiam provar a dimensão fantástica de «Rebecca», as relações marido/mulher em «Suspeita» ou o regime de «transferts» em «Mentira». Desta vez, porém, Hitchcock tinha a possibilidade de abordar uma intriga que punha directamente em cena uma instituição psiquátrica, o seu corpo clínico e os seus pacientes. Na altura, os que estavam à espera de uma proliferação de fantasia, porventura justificada pelo tema, mostraram-se desiludidos. É certo que existe em «A Casa Encantada» uma célebre sequência onde o irrealismo da representação parece triunfar: o sonho cuja concepção visual foi da responsabilidade de salvador dali. Quanto ao resto, porém, Hitchcok opta por um estilo de narração bastante mais depurado em que o essencial se joga, uma vez mais, a partir da transferência das noções de inocência e culpa. Foi um dos maiores sucessos da carreira de Hitchcock: custou um milhão e meio de dólares, rendendo, na altura, sete milhões para Selznick. Ao mesmo tempo, «A Casa Encantada» marcaria o encontro do cineasta com duas figuras particularmente importantes na sua actividade posterior: a actriz Ingrid Bergman, paradigma de uma insegurança que quase todas as suas heroínas revelariam, e Ben Hecht, um dos mais notáveis argumentistas da época em Hollywood que já trabalhara, entre outros, com Howard Hawks e Ernest Lubitsch.Interpretação: Ingrid Bergmen, Gregory Peck, Jean Acker, Rhonda Fleming, Donald Curtis, Leo G. Carroll. Duração: 110 minutos.

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.20 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorologico
20.45 - A Jóia da Coroa
21.40 - Portugal Sem Fim
22.40 - Brigada Especial
23.35 - Notícias

RTP-2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

«Projecção Privada», de François Leterrier (França—1973)

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.45 - Desenhos Animados
15.00 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.20 - Ciência - Invenção do Futuro
19.40 - Desenhos Animados
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - Lotação Esgotada

«Um Amor Simples», de Martin Ritt (EUA—1972): Por vezes, um filme não depende tanto do talento de quem o dirige como das virtualidades do argumento que lhe serve de ponto de partida (embora uma má realização possa estragar uma boa história). O caso de «Um Amor Simples» é sintomático. Dando provas do seu «savoir faire» de velho artesão de Hollywood, Martin Ritt limita-se a garantir uma direcção tão sóbria quanto possível, de modo a fazer ressaltar a riqueza de sugestões implícitas no argumento de Julius J. Epstein. Epstein, valerá a pena relembrá-lo, é um dos mais prestigiados argumentistas do cinema clássico americano, tendo também uma importante actividade como produtor (qualidade em que também surge neste filme). O seu nome está ligado a clássicos como «Casablenca», de Michael Curtiz, e «Um Amor Simples» marca o seu regresso ao cinema, depois de uma ausência de cerca de duas décadas. Todo o impecto de «Um Amor Simples» decorre de um dispositivo, também ele muito simples: contar uma história de um casal marcada pelo desencanto e até pela tragédia num tom permanente de comédia. No fundo, trata-se de propor um retrato sem ilusões da rotina da vida suburbana, passadas que foram as euforias da década de 60. Walter Matthau e carol Burnett asseguram de forma exemplar a caracterização do par excêntrico que o título original refere, sendo ainda da salientar a prestação de Geraldine Page num dos muitos notáveis papéis secundários da sua carreira. Interpretação: Walter Matthau, Carol Burnett, Geraldine Page, Barry Nelson, René Auberjonois. Duração: 100 minutos.

23.35 - Notícias

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Coração a Quanto Obrigas

Animado, Peter prepara-se para festejar o seu aniversário de casamento. No entanto, e como acaba por confessar à irmã, o presente que comprara para Jane necessita de algumas reparações. Mais tarde, quando se prepara para ir buscá-lo, lembra-se de que não pode conduzir. Pela primeira vez em muitos anos decide utilizar um transporte público.

22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Som da Surpresa

Jazz

«Foi Êxito na TV»: Budapeste

QUINTA

RTP 1

«Soldados»

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.30 - Matinée

«Escândalo ao Sol», de Delmer Daves (EUA—1959): Um encontro casual durante umas férias de Verão, ameaça destruir duas famílias, por aquilo a que dá origem: o dealbar de uma paixão adolescente e o relato de um amor interrompido. Num filme em que é, simultaneamente, produtor, argumentista e realizador, Delmer Daves consegue uma obra bem ao seu estilo: meticuloso, técnico e estilista, por um lado, e argumentista que escolhe temas a que possa dar um toque de humanismo e de compreensão para com personalidades em conflito com os outros e com o seu ambiente, por outro. Intérpretes: Richard Egan, Dorothy McGuire, Sandra Dee, Arthur Kennedy, Troy Donahue, Constance Ford. Duração: 127 minutos.

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.20 - A Prática das Colecções
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia-a-Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - A Jóia da Coroa
21.40 - Face a Face
22.10 - Pecados

Estreia: helene Junot é poderosa, rica e bonita. Invejada pelo seu êxito, está rodeada de inimigos que pretendem destruí-la. No entanto, o passado ensinara-lhe a vencer muitas adversidades. Vivera em França durante a ocupação alemã. A mãe fora assassinada, os irmãos dados como desaparecidos e ela sistematicamente maltratada por germânicos e franceses. Mais tarde conhece Jacques, um fotógrafo de moda, que está disposto a apostar nela como modelo...

23.00 - Noticias

«Hitchcock apresenta»

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - Soldados

SEXTA

RTP 1

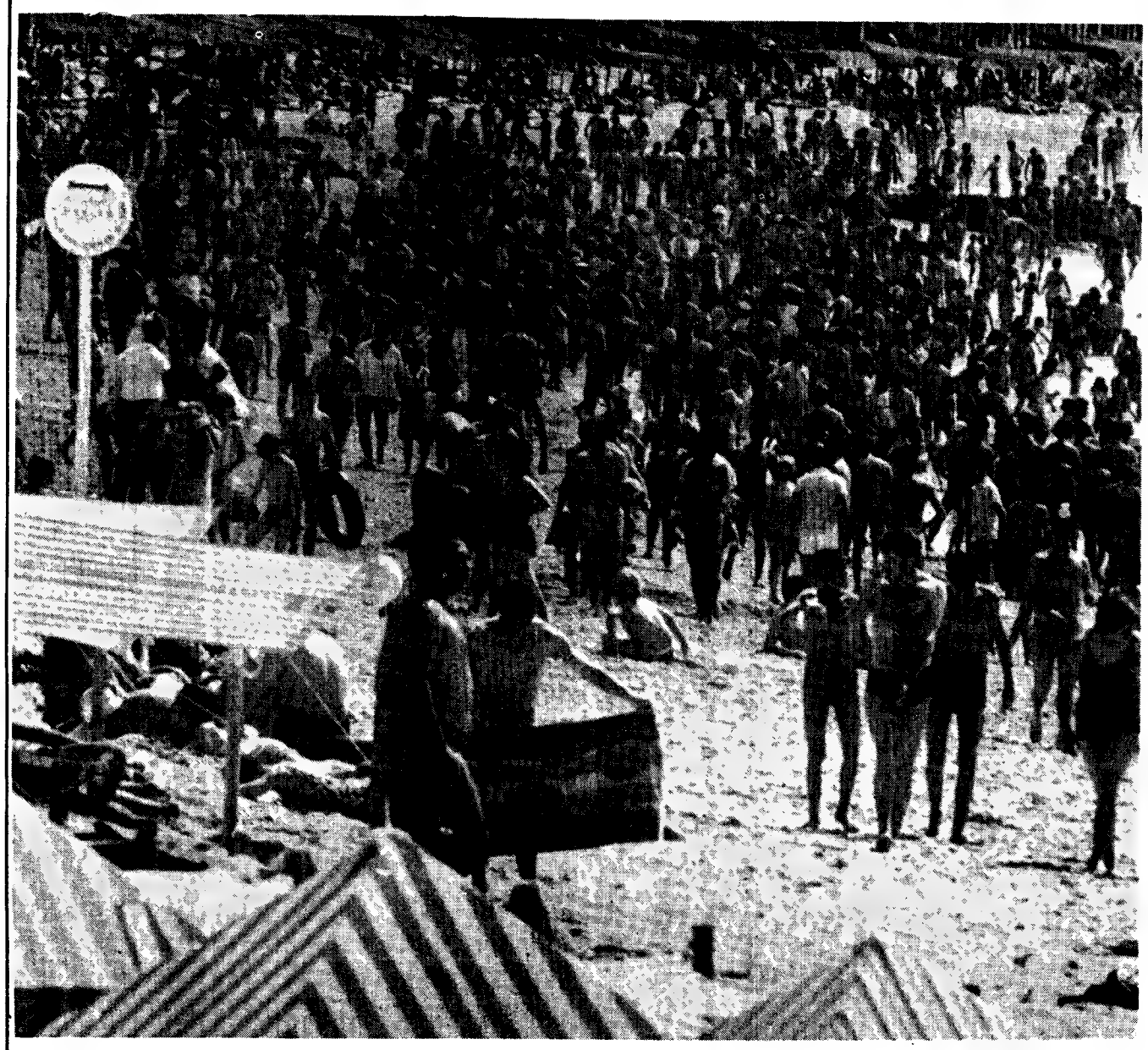
10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.45 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto Por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Espaço
19.20 - Memória Audio-Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
20.55 - A Jóia da Coroa
23.40 - Pela Noite Dentro

«Detective em Acção», de Paul Bogart (EUA—1969): A figura do detective privado Philip Marlowe faz parte da mitologia clássica de Hollywood. Em especial através da célebre interpretação de Humphrey Bogart (em «A Beira do Abismo», dirigido por Howard Hawks em 1956), a personagem criada pelo escritor Raymond Chandler entrou para essa galeria de símbolos indestrutíveis de um cinema de pura fascinação. Tendo em conta que os anos 60 foram palco de uma revitalização do género policial, seria natural que Philip Marlowe fosse objecto de alguma recuperação. Assim aconteceu com este filme que, aliás, se chama no original paenas «Marlowe». Mesmo considerando que não estamos perante um tratamento da personagem de Chandler que consiga fazer frente, em talento e sedução, ao modelo atrás citado, o resultado não deixa de ser interessante. Bastante cuidadoso na definição física e dramática dos ambientes em que a acção se desenrola, o realizador Paul Bogart (proveniente da televisão) sabe tirar o melhor partido da figura e do estilo de representação de james Garner, o actor escolhido para interpretar Marlowe. Como é típico do género, a intriga evolui segundo uma lógica ambígua, em que a acumulação de provas (do inquérito de Marlowe) vai a par da instalação de um clima anti-realista, próximo do onírico. O saldo é um retrato desencantado de algumas zonas marginais da sociedade americana e das tragédias potenciais que as marcam. Interpretação: James Garner, Gayle Hunnicutt, carrol O'Connor, Rita Moreno, Sharon Farrell. Duração: 95 minutos.

«Espaços»

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.35 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Os Desastres da Guerra
23.00 - Torféu



Elas e eles tostam à espera da abertura da temporada

Agenda do essencial

Estamos quase em pleno deserto... para alguns em plena praia. Foi o caso do espectáculo da Companhia das Luzes que persistiu em convidar-nos para o seu espectáculo **Jogos de Praia,** texto de inglês E.A. Whithead, com encenação de Diogo Dória/João Canijo, ali no Campo de Santana, na Galeria Monumental. Mas também esta praia já fechou, ontem, precisamente, e agora anda em digressão, por aí.

Entretanto, vale a pena lembrar, embora com atraso, que o Teatro de Ensaio Transmontado estreou o seu novo espectáculo com a peça de Luiz Francisco Rebello, **O Dia Seguinte,** encenação de Pompeu José. Também este espectáculo deverá andar em digressão pelo Nordeste transmontano e adjacências.

Também atrasada, não queremos deixar de registar aqui a notícia de que o grupo Teatro Espaço estreou em Benfica um espectáculo para crianças, **Cidade Rei-King City.** Aliás, este grupo, dirigido por Águeda Sena, passou-se com armas e bagagens de Algés para Benfica. Aí, no Auditório da Junta de Freguesia de Benfica, na Av.ª Gomes Pereira, vai apresentar a partir de Setembro todo o seu repositório, iniciativa de que daremos conta em devido tempo aos nossos leitores.

Já Agosto está a chegar ao fim e Setembro promete ser um mês de boas colheitas. Duas estreias, pelo menos, estão prometidas, e ambas importantes, cada uma a seu modo: no Teatro Aberto, **A Dama do Máximo** tradução de Luiz Francisco Rebello, encenação de João Loureço, um espectáculo num registo do Novo Grupo; no Estoril no Teatro Mirita Casimiro, o Teatro Experimental de Cascais apresenta, finalmente em português, a mais genetiana das peças de Jean Genet, **O Balcão,** encenação de Carlos Avilez. Mas Setembro é também mês de festivais e de congresso. Um espanto na Gulbenkian os Encontros ACARTE 87 e no Teatro Nacional D. Maria II o Festival Internacional de Teatro Amador; em Coimbra o I Congresso Luso-Espanhol de Teatro. Entretanto, ainda estamos em Agosto, e vem a propósito lembrar que o leitor dispõe de duas revistas para ver: **Toma Lá Revista,** no Maria Matos, e **Lisboa, Tejo e Tudo,** no Teatro ABC; e uma comédia ligeiríssima, **Criada para Todo o Serviço,** de Barillet & Grédy, encenação de Armando Cortez, no Teatro Villaret.

P.S. — Excepcionalmente, este Cartaz é elaborado com uma semana de antecipação, o que quer dizer que está ainda mais sujeito a erros e enganos do que o costume.

ÚLTIMA HORA

- Indispensável ver no Museu Nacional de Arte Antiga os Desenhos dos Galli Bibiena (Arquitectura e Cenografia).
- La Fura dels Baus, um dos grandes grupos da Catalunha e de Espanha, presente nos Encontros ACARTE 87.
- Na Casa da Comédia, um original português, a peça de Mário Cláudio sobre António Nobre.
- Osório Mateus com um espectáculo no Teatro da Trindade durante o mês de Setembro, textos de Tennessee Williams.
- Também o Teatro Hoje prepara um novo espectáculo com uma das últimas peças do autor de *Um Eléctrico Chamado Desejo*.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 68 63 00
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Vera Mónica, etc.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória.** Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: Francisco Nicholson. Coreografia: Magda Cardoso. Cen.: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

Marina Mota, em especial, mas também Salvador, Carlos Cunha, Delfina Cruz, Fernando Mendes, distinguem-se numa revista sem grandes rasgos.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Criada para Todo Serviço, Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

Lisboa, Tejo e Tudo

A pergunta da semana

SEC – que política para o TEATRO?

Acto

UM EXEMPLO

Veio nos jornais mas retomamos o assunto por nos parecer duma importância que justifica a sua actualidade. Referimo-nos à iniciativa de quatro Câmaras Municipais da periferia de Lisboa que decidiram juntar esforços e criar um organismo intermunicipal de produção e formação teatrais e de animação cultural. O próprio nome do novo organismo é significativo dos seus objectivos e da sua importância. A iniciativa partiu da Câmara Municipal de Loures e a ela se juntaram a Câmara Municipal da Amadora, a Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, competindo ao novo organismo a criação, até ao primeiro trimestre de 1988, de um Centro Dramático cujo objectivo consiste em «prestar às populações dos referidos concelhos um serviço de produção e formação teatrais e de animação cultural».

A importância desta iniciativa, no entanto, justifica a transcrição na íntegra no documento em que é consagrada a iniciativa referida:

«As Câmaras Municipais da Amadora, de Loures, de Sobral de Monte Agraço e de Vila Franca de Xira decidiram implementar e concretizar até ao primeiro trimestre de 1988, um organismo intermunicipal, com carácter de Centro Dramático, que tenha por objectivo prestar às populações dos referidos concelhos um serviço de produção e formação teatrais e de animação cultural, de natureza profissional e com carácter permanente, regular e sistemático.

Esta decisão culmina um processo de auscultação das necessidades culturais existentes na região, processo que apontou para a implementação e desenvolvimento de uma iniciativa de carácter de serviço público que possa contribuir para que as popuuulações dos quatro concelhos tenham acesso regular à produção teatral profissional e à animação cultural que ela propicia, contribuindo nomeadamente para a alteração do caracter «dormitório» de algumas das zonas habitacionais dos quatro concelhos.

O 25 de Abril veio abrir as possibilidades para uma acção cultural de novo tipo, entendida como componente essencial da transformação da fisionomia cultural e intelectual do País e das populações.

A experiência da nossa vida democrática tem demonstrado a importância fundamental que o teatro tem assumido nos planos da acção cultural local, constituindo, pela sua própria natureza, um elemento dinâmico do desenvolvimento cultural das populações, desencadeando mecanismos de apoio da actividade de outros agentes e grupos de natureza diversificada e gerando impulsos de acção cultural.

No nosso país, e a maior parte das vezes por iniciativa dos homens de Teatro, tem-se assistido à criação e desenvolvimento de vários projectos teatrais que apostam num novo público, sendo várias, embora escassas, as zonas do País que beneficiam (apesar do reduzido apoio, quando não da hostilização do poder central) deste movimento de descentralização cultural em que o teatro, a produção teatral, tem assumido um verdadeiro papel de motor privilegiado.

As populações da periferia da capital vivem praticamente à margem do que se passa culturalmente em Lisboa. O poder local tem, no entanto, procurado colmatar esta situação, quer no apoio aosgrupos de amadores existentes nas respectivas áreas quer através da organização e promoção de espectáculos de teatro apresentados por companhias profissionais, quer desencadeando inúmeras acções de formação. Isto no que ao Teatro diz respeito.

Assim tem acontecido nos concelhos da Amadora, de Loures, de Sobral de Monte Agraço e de Vila Franca de Xira: dezenas de grupos amadores são regularmente apoiados pelas autarquias, várias jornadas e festivais de teatro têm sido organizados e apoiados, numerosos cursos e acções de formação têm sido realizados. Igualmente importante tem sido a acção das quatro autarquias na divulgação e difusão do espectáculo teatral para todos os níveis etários.

Todas estas acções, cujos resultados se podem considerar globalmente positivos e, até, excepcionais, têm inclusive radicado a convicção, junto das mais diversificadas estruturas culturais, de que a existência nesta zona de uma unidade profissional de criação e formação teatrais e animação cultural, contribuiria não apenas para uma mais eficaz rentabilização de esforços e meios, mas também para o desenvolvimento qualitativo da intervenção cultural.

Os órgãos do poder local têm, aqui, um papel insubstituível na dinamização, alargamento e concretização de projectos e programas de acção cultural elaborado em função das respectivas populações, assumindo-se deste modo como uma componente efectiva da gestão pública de natureza cultural.

É nesta vertente de gestão pública de natureza cultural que esta iniciativa plenamente se enquadra. Uma Comissão Instaladora irá, a partir de Setembro e até ao final do presente ano, definir a forma orgânica e institucional que esta iniciativa intermunicipal, de carácter inédito em Portugal, deverá revestir, bem como dar corpo humano e material à sua concretização no primeiro trimestre de 1988.

Vivemos, é verdade, numa zona de grandes carências a todos os níveis. Mas a acção cultural, na medida em que é componente essencial da transformação da fisionomia cultural e intelectual do País, não se compadece com estratégias baseadas em preconceitos e decisões simplistas que a releguem para plano inferior e posterior à solução de outros espaços concretos de carências, sendo certo que as carências culturais são tão concretas como quaisquer outras, embora, por nunca serem visíveis, se afigurem menos aptas a soluções mostráveis.

A nossa região, de indiscutível importância socioeconómica no conjunto do País, necessita de mais e de melhor. A implementação do organismo intermunicipal de produção e formação teatrais e de animação cultural, que hoje se divulga, é um passo importante para a plena concretização do preceito constitucional que garante a todos os cidadãos o acesso à fruição e produção culturais.

Pela primeira vez, a iniciativa da criação de um Centro Dramático parte das bases para o topo, da periferia para o centro; pela primeira vez, reconhece-se, preto no branco, que **as carências culturais são tão concretas como quaisquer outras** — estes dois factos representam, ou podem representar, uma transformação na maneira de encarar a actividade cultural.

Esta iniciativa de quatro concelhos da periferia da capital, no entanto, só poderá ser uma realidade, parece-nos, com o apoio amplo e despreconceituoso do poder central. Eis um teste que será interessante acompanhar para ver até que ponto será possível **modernizar** a política cultural no nosso país.

Carlos Porto

ESTANTE

El Publico — n.º 46-47 — Ed. do Centro de Documentacion Teatral do Instituto Nacional de las Artes Escénicas y de la Musica — Madrid — Julho/Agosto 1987.

O n.º de Verão da revista dirigida por Moisés Perez Coterillo apresenta nas suas 120 páginas um panorama do teatro espanhol e internacional bastante substancial. O n.º abre com um dossier sobre o novo espectáculo de Francisco Nieva, adaptação e encenação de um clássico da literatura espanhola **Tirant lo Blanco**, de Joanot Martorell, dossier que inclui uma entrevista com o dramaturgo, encenador e cenógrafo, uma nota de Mário Vargas Llosa sobre a fonte literária do espectáculo que começa com uma citação de Cervantes: «Es este el mejor libro del mundo», e ainda outros artigos sobre a obra.

Seguem-se reportagens e artigos sobre vários festivais: Mérida, El Grec, em Barcelona, Fira de Valência, Madrid, Cabueñes 87, Granada, Santander, com a presença de Kantor, Ribadavia, etc.; além de artigos sobre festivais estrangeiros: Avinhão, Spoletto, Nova Iorque, artigos ainda que propõem uma reflexão sobre os festivais internacionais.

Uma entrevista com o dramaturgo Juan José Alonso Millán, novo presidente da Sociedad de Autores, e outras com a actriz Kitty Manger, com o dramaturgo García Amat: um artigo sobre dois espectáculos paralelos apresentados no Teatro Español: duas versões das «**Bacantes**», de Eurípides, pelo andaluz Salvador Távora e pelo japonês Tadashi Suzuki.

Nas páginas seguintes, artigos sobre vários espectáculos em cena não só em Madrid como um pouco por toda a Espanha.

Na secção internacional de «El Publico» colaboração de Carmelinda Guimarães, do Brasil, com referências a um espectáculo do grupo Orlando Furioso com o título «Espelho Vivo», inspirado em Magritte; e ainda da Venezuela, do México, da República Dominicana, do Uruguai, de França, e de Portugal.

As últimas páginas da revista são ocupados por uma secção intitulada: Mapa com estatísticas referentes à actividade teatral em várias comunidades e municípios de Espanha.

Como sempre um número em cheio completado por um impressionante Guia Teatral de España referente a 1987, mais de 400 páginas com toda a informação necessária sobre a actividade tearal no país vizinho. Um trabalho fabuloso.

MARGENS

1986/1987

Referimo-nos na «agenda do essencial» ao facto de o teatro estar transformado em pouco mais do que um deserto. Basta passar os olhos pelos espectáculos em cena para o confirmar. Mais elucidativo ainda será comparar o Cartaz deste Agosto com o Agosto de 1986. Foi o que fizemos e disso vamos dar contas:

No Cartaz publicado a 22 de Agosto dávamos notícia dos seguintes espectáculos: no ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo** (já!), no Maria Matos, **Isto é Maria Vitória**; na Casa da Comédia, **A Bela Portuguesa**, texto de Agustina Bessa Luís, encenação de Filipe La Féria; no Centro de Arte Moderna, **O Indesejado**, de Jorge de Sena, encenação de Orlando Neves, e **Frei Luís de Sousa**, de Almeida Garrett, encenação de Jorge Listopad; na Comuna, **Touro**, de Abel Neves, encenação de João Mota; e ainda **Exercícios de Estilo**, de Raymond Queneau, por um grupo constituído pelos actores Bibi Perestelo, João Lagarto e Teresa Garcia; no Teatro do Século, **Os Negros**, de Jean Genet, encenação de Rogério de Carvalho; e ainda **Viagem para a Felicidade**, de F.X. Kroetz, outra encenação de Rogério de Carvalho.

Como se verifica, não há comparação entre a oferta de espectáculos em Agosto do ano passado e este: em quantidade e qualidade 1986 foi um ano, é verdade, excepcional.

A que se deve esta diferença? Será ela negativa ou positiva? Positiva, esclareça-se, porque pode significar uma melhor organização do ano teatral em que se pode vir a assistir a uma abertura atempada da nova época. Mas, negativamente, não significará isto que espectáculos em cena e tardiamente estreados foram retirados por falta de público? Em que medida as eleições, com a respectiva campanha, perturbaram e influenciaram o esquema? O Teatro é uma actividade tão frágil que a sua prática altera-se por razões aparentemente mínimas.

Como continua a não haver instrumentos que nos permitam analisar as causas que estão por detrás destas migrações do público (há um público de Verão? há um público da província em Lisboa, em período de férias? em que medida as pessoas que em férias vão para praias e campo se interessam por espectáculos que surjam em digressão?). Não há números, não há inquéritos. Por isso temos que nos limitar a verificar os factos e a tentar adivinhar o que está por detrás deles. Aqui o facto é este e indiscutível: de Agosto de 1986 a Agosto de 1987 o Teatro português perdeu uma grande capacidade de oferta. Veremos se a recupera noutras zonas de tempo e espaço. Veremos mais tarde o significado deste facto.

AS FÉRIAS – II

Claro que o crítico também tem férias, embora esta página semanal não desapareça. O ritmo e o tom podem ser outros, mas esta pequena contribuição para uma melhor audição e compreensão da Rádio portuguesa aqui continua.

Uma semana na serra da Arrábida, entre o Tejo e o Sado, e Rádio que se ouve é (quase) a mesma. A algumas dezenas de quilómetros de Lisboa continua-se a ouvir as Rádios Nacionais, o «Correio da Manhã-Rádio» (?) e pouco mais...

E o que é esse pouco mais? «Estação Orbital», «Rádio Clube de Setúbal» e... a «Rádio Azul» — finalmente!

Apontamentos na Imprensa escrita e testemunhos vários de há muito apontavam para a importância desta rádio local (ou regional), porventura a primeira a (semi) profissionalizar-se e talvez a de melhor qualidade.

Ouvi-la, ainda que a espaços e sem um carácter sistemático, foi uma decepção. Não que o panorama seja desastroso, mas terá havido eventualmente um exagero nas cores com que a pintaram.

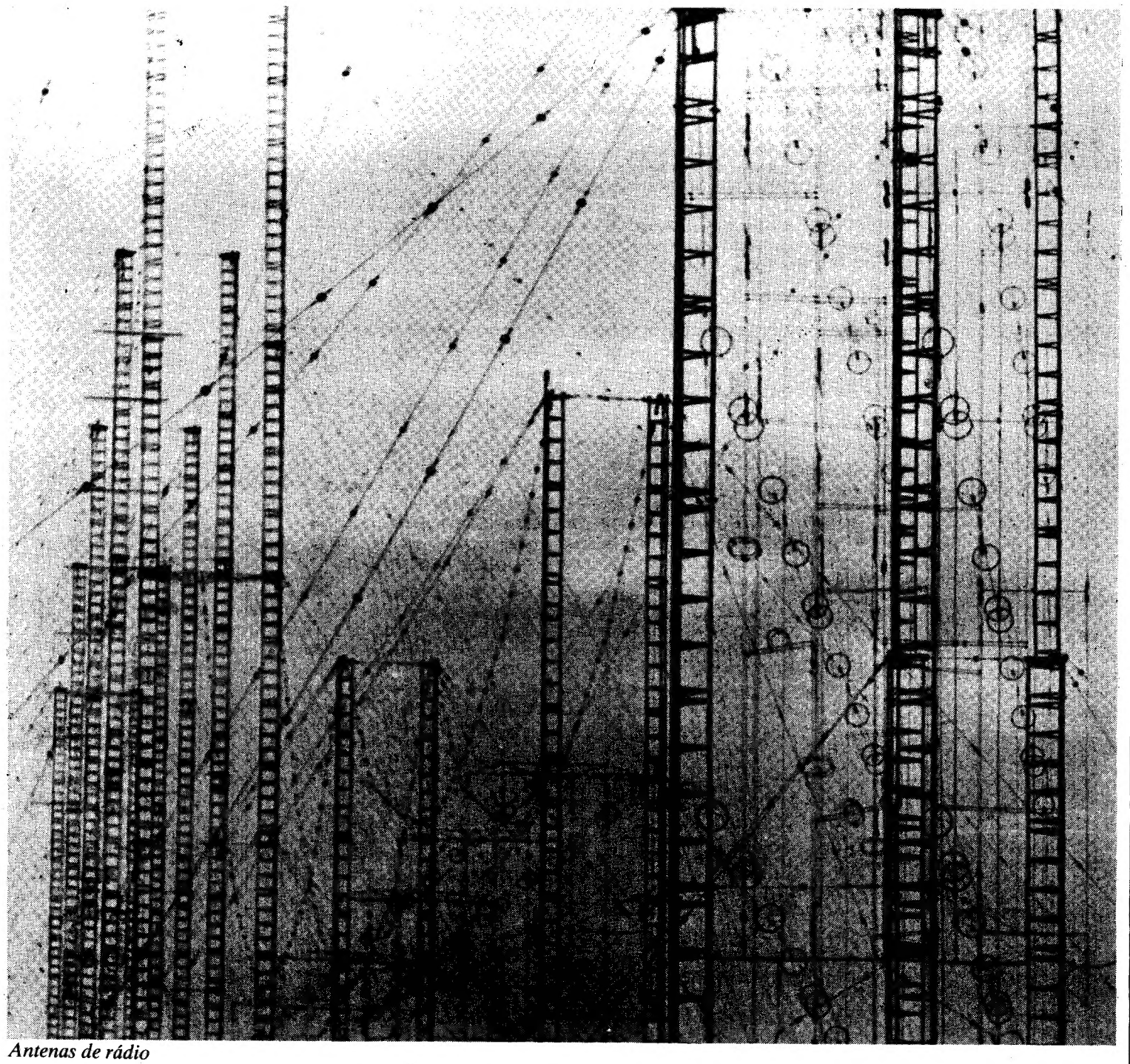
A juntar a alguns aspectos muito positivos — noticiários de hora a hora, cobertura em directo da Volta a Portugal em Bicicleta — pouco me foi dado a ouvir que merecesse louvor de destaque.

Aliás, e essa é uma questão a esclarecer posteriormente, o som da «Rádio Azul» parece ter mais a ver com o som típico da Onda Média do que com o de FM. Se isso em si não é demérito nenhum, talvez antes pelo contrário, verdade seja dita que contraria a tendência das rádios locais, que funcionam normalmente por «imitação dos FM's» das estações nacionais.

O que é de facto que a «Rádio Azul» parece estar solidamente implantada na região de Setúbal, gozando de um crédito superior às rádios tradicionais. Com tempo será mais fácil perceber porquê.

Nota final para a potência dos emissores da «C.M.R.», que permitem que as suas emissões sejam ouvidas em boas condições em toda a zona da Arrábida, atingindo mesmo a cidade de Setúbal. Concorrência à vista para a Rádio Azul?

Rui Cartaxo



Antenas de rádio

ANTENA 1

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10. Realização de Rafael Correia.

Num horário qudificilmente o tornará conhecido do grande público Rafael Correia nem por isso deixa de efectuar um enorme «show» de simplicidade e comunicação.

ANDARILHO — Aos sábados, das 13 às 14. Realização de Carlos Campos.

A RDP Centro, pela voz de Carlos Campos, passeia tal qual andarilho pelo País fora, recolhendo e mostrando tradições e usos locais.

GENTE GIRA — De 3.ª a 6.ª, das 0 às 2. Realização de Paulo Fernando, com apresentação de Álvaro Costa.

Aproveitou-se as férias de Paulo Fernando, «rei» do pirosismo e da exuberância despropositada, para ouvir o jovem Álvaro Costa mostrar e falar de novidades (e não só) da música pop. Desculpe-se-lhe um certo pretensiosismo, disfarçado de uma pseudo-originalidade, e valorize-se antes o desejo de inovar.

RÁDIO COMERCIAL – ONDA MÉDIA

RÁDIO-LIVRO — Aos domingos, das 20 às 21. Realização de Luísa Costa Gomes.

Elemento precioso de crítica e «exibição» literárias, pelo pequeno contributo que poderá dar no «combate» à ditadura do gosto «imposta» pelo «Expresso-Revista».

O CHÁ DAS CINCO — De 2.ª a 5.ª, das 14 às 17. Realização de Júlio Isidro, com colaboração de Ana Luz.

Numa Onda Média que respira alguns ares de renovação, ou pelo menos de manutenção de uma qualidade razoável, o programa de Júlio Isidro enquadra-se simples e comodamente.

JORNAL DAS 19 — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 19.15. Realização de Carlos Andrade e Vítor Dimas.

Noticiário alargado, vivendo muito da rede de correspondentes no estrangeiro da Rádio Comercial, mas ultrapassando o imediatismo e o jornalismo de corta-e-cola dominante nesta estação.

RÁDIO COMERCIAL – FM ESTÉREO

MUSICANDO — Aos domingos, das 19 às 21. Realização de José Freire.

O grande «mestre» da música ligeira da nossa Rádio, e que tem dado provas de tocar também outros gostos, tais como a música clássica, continua a impor o seu charme e a sua categoria.

CLUBE ESTÉREO — De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13. Realização de José Laféria.

José Laféria já não é o mesmo do «Vapor da Meia-Noite», em que quase «papagueava» as músicas que havia para passar. Os seus gostos não mudaram, mas a forma de as apresentar é hoje bem melhor!

O SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17. Realização de António Sérgio.

A não perder a passagem às 3.ªs feiras da «Lista Rebelde», «top» de audição de características particulares, e que inclui músicas de toda a década de 80.

AO FIM E AO CABO — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20. Realização de José Ramos.

Aqui, José Ramos está como peixe na água, no seu tom calmo e sereno, enchendo os fins de tarde no regresso a casa — no automóvel ou já estiraçados nos sofás, este é o som bem-vindo, o som esperado...

MIL E UMA NOITES — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 23. Realização de Fernando Quinas.

O nome mantém-se, para uma promessa que adquiriu uma personalidade forte com Aníbal Cabrita, e que Humberto Boto, quando responsável por este espaço, não «traiu». O estilo de Fernando Quinas não é tão do meu agrado.

RFM

O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2. Realização de Maria Flor Pedroso e Nuno Infante do Carmo.

Combinação incessante de estilos musicais, instrumentalistas, autores e criadores, o «rock» americano é aqui tratado nas suas múltiplas facetas e artistas.

FÁBRICA DE MÚSICA — Aos sábados, das 14 às 17. Realização de Pedro Tojal.

Admirador porventura da música feita a «metro», para consumir e deitar fora, Pedro Tojal encher três horas de programação com essa «variante» de pastilha elástica.

A MÁSCARA DO SOM — Aos domingos, das 20 às 21. Programa de José Manuel Andrade, com a apresentação e realização de Júlia Pinheiro.

Som fino, produto de conhecedor e apreciador, vogando da tradição clássico-erudita à música contemporânea de vários cambiantes, «rock», jazz e outros...

SERRA DE ESTRÉLAS — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22. Realização de João Porto.

Com João Porto, e sobretudo nos últimos meses, «Serra de Estrelas» mudou de tom, tendo trocado o «glamour» por uma certa preocupação de coerência, mantendo padrões de qualidade.

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24. Realização de João Chaves.

O êxito recebeu esta aposta na música doce e tranquila, apresentada por voz sussurrante. Ou de como foi fácil (?) perceber os gostos do auditório...

Uma colectiva

Na Bertrand, ao Chiado, uma exposição colectiva em que figuram obras de Alda Nobre, Baltazar, Carlos Carreiro, Dario Alves, Graça Coutinho, Margarida Medina, Marta Teles, Mike Feltem, Rocha de Sousa e Ruibal.

Uma exposição com estes nomes só por si quer dizer não se ter procurado uma área de concordância, de tendência ou mesmo de proximidade. O que lá está possui qualidade e, de certa maneira, fala do percurso que a Galeria Bertrand tem vindo a seguir.

Entendida assim, esta colectiva é aceitável (e diga-se: habitual).

Alda Nobre tem presentes dois trabalhos fortes de cor e ricos de ritmos, quase como que espelhando a luz interna de florestas sombrias.

Baltazar mostra dois trabalhos em que os efeitos de construção de espaços se equilibram e geram sensações de serenidade e de força.

Carlos Carreiro é bem conhecido no seu efeito de intelectualizar o naïf e daí tirando grande proveito na figuração.

Dario Alves possui uma extenuante precisão. São daquelas representações mais verdadeiras que a própria verdade, e sempre com a introdução de uma quebra súbita na representação.

Graça Pereira Coutinho segue caminhos da doce abstracção. Tonalidades suaves e grafismo a segurar o conjunto.

Marta Teles, nos trabalhos com que está presente, procede ao desmembramento das pessoas e objectos, para deles fazer a sua própria construção.

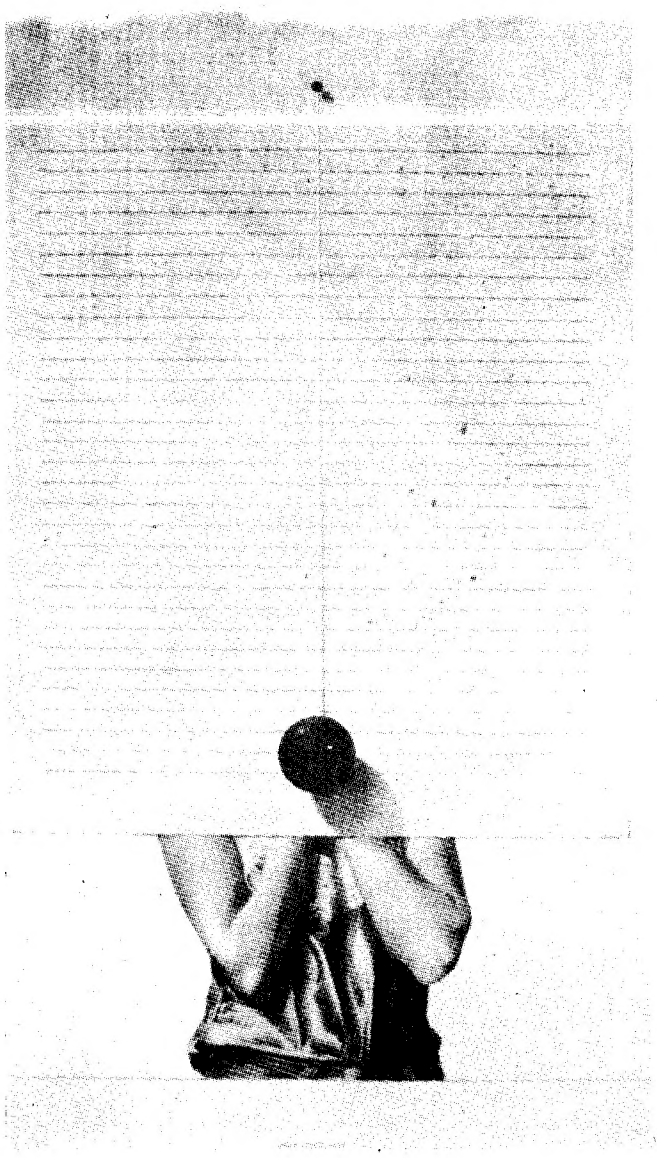
Mike Feltem possui um modo de fazer que exige uma maior quantidade de trabalhos para se poder afirmar. A sua participação fica prejudicada pelo número limitado de obras presentes.

Rocha de Sousa tem dois acrílicos de grande equilíbrio, jogando com cinzentos, extremamente subtis e sensíveis.

Ruibal está presente com dois pequenos trabalhos que são demonstrativos do seu modo de fazer, mas que são ideia apoucada da exposição que dele vimos.

E são estes os pintores presentes na Bertrand, até ao dia 31 de Agosto.

Porfírio Alves Pires



Desenho – Técnica mista

■ **ALGÉS**
• **Artistas Portugueses Contemporâneos.**
Gal. Municipal de Oeiras, Palácio Anjos, 2.ª a 6.ª, 16-10
Até 15/9

■ **ALMANCIL**
• **José de Guimarães**
Centro Cultural S. Lourenço
Pintura e escultura.

■ **CALDAS DA RAINHA**
• **II Bienal de Escultura/Desenho**
Pavilhões do Parque D. Carlos I
Até 15/9

■ **COIMBRA**
• **Colectiva de de Escultura**
Museu Nacional Machado de Castro, Largo Dr. José Rodrigues, 3.ª a dom., 10-17.
• **Miranda Justo e Túlia Saldanha**
Círculo de Artes Plásticas, R. Castro Matoso, 18
Pintura.

■ **BRAGA**
• **Colectiva**
Galeria da Universidade, Av. Central, 61
Até fins de Setembro.

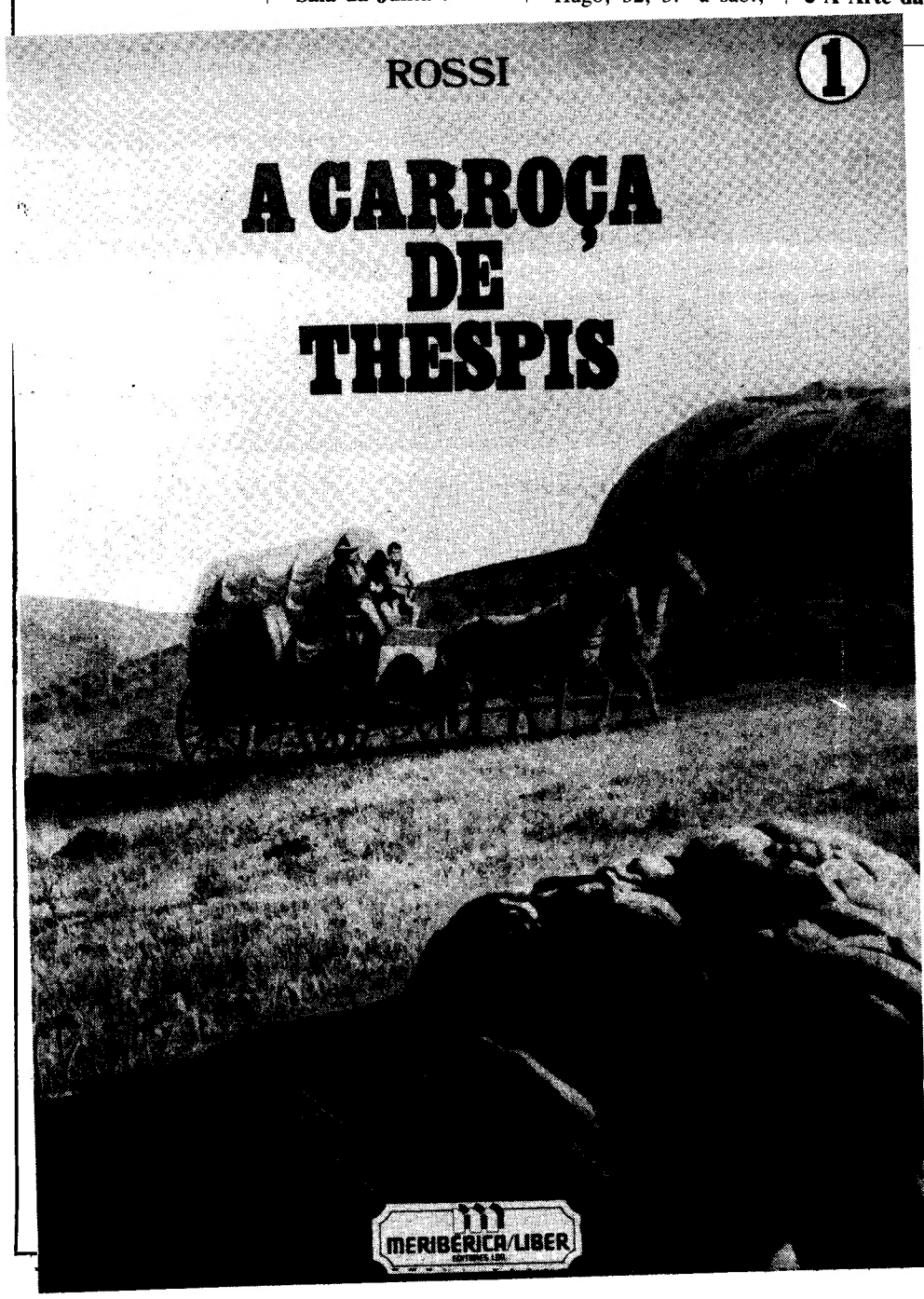
■ **ERICEIRA**
• **Edmundo Cruz**
Sala da Junta de Turismo
Aguarela

■ **ÉVORA**
• **Artistas Alemães Contemporâneos**
Museu de Évora
Aguarelas, gravuras, serigrafias, desenhos e óleos.

■ **ÓBIDOS**
• **I Bienal de Óbidos**
Solar da Praça de Santa Maria
Cerâmica (até fins de Agosto)

■ **PORTO**
• **Arte Medieval**
Casa-Museu Guerra Junqueiro, R. D. Hugo, 32; 3.ª a sáb., 10-12.30 e 14-17.30
Escultura, mobiliário e arte do metal.
• **Colectiva**
Galeria EG, Caminho da Fonte de Cima, 33; 3.ª a sáb., 15-20
• **VIII Exposição da Árvore**
Cooperativa Árvore, Rua Azevedo de Albuquerque, 1
Pintura, obra gráfica e escultura.

■ **LISBOA**
• **Amadev de Souza Cardoso**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 10-17.
• **A Arte da Embalagem Tradicional Japonesa**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45.
• **Colectiva**
Espaço Poligrupo/Renascença, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9-20; Sáb., 9-14.
• **Colectiva**
Galeria Bertrand, ao Chiado
Pintura (até 31/8)
• **Colectiva**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B
Pintura e fotografia
• **Gil Teixeira Lopes**
Mosteiro dos Jerónimos, Sala dos Reis
Até finais de Setembro



A Carroça de Thespis

Os acontecimentos tidos como «os grandes momentos da Humanidade». Nem esses por vezes obrigam a grandes obras. Neste caso, com a guerra civil americana em pano de fundo, não se pode dizer que Rossi consiga uma boa história, nem por lá perto. Os acontecimentos históricos são, muitas vezes, demasiado ricos de drama, demasiado intensos e não permitem reduções.

«A carroça de Thespis» enche-se de quantidade de factos e a «carroça» anda penosamente por paisagens perturbadas, passando de acontecimento para acontecimento um pouco desgarradamente e perdendo muito do impacto que podia ter. Factos narrados com intenções explícitas, tais como o anti-rascimo, a não-violência. São postos sinteticamente e de modo demasiado imediatista. E os seus contrários também.

É este imediatismo que me incomoda, tanto nas situações descritas, como na descrição do carácter das personagens. Rossi perde por vezes um punhado de possibilidades de fazer boa «banda» quando, por exemplo, não aprofunda a personalidade de Hermes ou do negro, Mathusalem, ou de tantas outras personagens que mais não fazem que passar.

E o mesmo poder-se-á dizer do desenho. Rossi desenha bastante com o pincel o que dá um tratamento por manchas bem sucedido muitas vezes quanto representa panorâmicas ou planos globais, o conjunto da representação simplifica-se e as manchas dão bons efeitos.

Nos planos muito próximos também a representação é eficiente, o mesmo dizendo no que respeita às cenas de guerra em que o contraste do colorido é por si só suficiente para indicar a rapidez e violência da acção. Mas, por vezes, quando a mancha é utilizada para representar os homens e os animais ao longe, aí falha a sua função e não determina a síntese eficiente do que pretende representar.

É evidente a falta de homogeneidade neste trabalho, com bons momentos narrativos ou desenhados e depois tempos mortos na acção, desenho menos bem sucedido e mesmo quadragens não muito justificáveis.

Globalmente o conjunto aceita-se e faço notar a violência da cor, bem utilizada.

P.A.P.

CLÁSSICA

CAPARICA
Convento dos Capuchos
Festival de Música dos Capuchos
Dia 21, pelas 21.30h, **Maria João** canta Billie Holiday, com **Peter Walter** (piano) e **Carlos Bica** (contrabaixo). Interpretações de conhecidas músicas de Gershwin, Duke Ellington, Rodgers/Hart, Billie Holiday, Hammertein, W. Tracey, M. Pinkard, Irving Berlin, Gauber e Cole Porter.

MAFRA
Palácio Nacional
Todos os domingos, das 16 às 17h, concerto de carrilhão por **Francisco José Alves Gato.** Obras dos séculos XVII e XX e canções do Cancioneiro Popular Português.

ESTORIL
XIII Festival de Música da Costa do Estoril
(Igreja dos Salesianos)
Dia 22, pelas 21.30h: **Camerata da Academia de Música do Estoril,** dirigida pelo maestro **Tibor Varga,** com **Latica Honda** (violino) e novos intérpretes. Obras de Bach (Concerto para dois violinos), Mozart (Pequena Sinfonia «Salzburg» n.º 136), Sarasate (Tzigane) e Grieg (Suite em Estilo Antigo).

SINTRA
1.ºs Encontros Musicais Nestlé
(Palácio Nacional de Sintra)
Dias 22, 25 e 27, pelas 18h: **Trio Da Vinci,** com **Max Rabinovitsj** (violino), **Elizabeth Allen** (piano) e **Donald McCall** (violoncelo); o **Broyhill Chamber Players,** com **Robert Chumbley** (compositor), **Shirley Irek** (piano), **James Kreger** (violoncelo) e **Gil Morgenstern** (violino), **Philippe Bender** (maestro e flautista) e **Michael Isador** (piano).

LIGEIRA

LISBOA
Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
«**Jaz em Agosto**». Encerramento deste certame nos dias 25 e 26 com o agrupamento **Art Ensemble of Chicago.** Este grupo desloca-se a Portugal com cerca de cinco toneladas de equipamento musical e é constituído por **Lester Bowie** (trompete), **Joseph Jarman** (sax, clarinete, percussão e sintetizador), **Roscoe Mitchell** (sax, flauta, clarinete e sintetizador), **Malachi Favors Maghostus** (contrabaixo e percussão) e **Fanoudou Don Moybe** (bateria e percussão).

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39, telef. 367369
Dias 21, 22 e 23: **Trio de Paul Stecker.**
Dias 24 e 25: **Quinteto Demos/Mike McMullen,** com **Ellen Demos** (voz), **Mike McMullen** (sax), **Eddie Golts** (guitarra), **David Gausden** (contrabaixo) e **Connor Guiltoyle** (bateria).

A PRIMOROSA DE ALVALADE
Av. EUA, 128-D, telef. 771913.
Todas as quartas, às 23h, jazz com **Ricardo Paulino** (piano), **Cacum** (bateria) e **Nuno Gonçalves** (contrabaixo).

PORTO
Bar Luís Armastrondo
Rua dos Mercadores, 132 (à Ribeira), telef. 310141
Dias 21 e 22: espectáculo de música moderna com o grupo **Ocaso Épico.**
Dias 23, 24 e 25: jazz com a **Armastrondo Houseband,** coordenada por **Rui Azul.**

Concertos em Sintra e Queluz com leitura a acompanhar

No âmbito dos Cursos Musicais de Férias que estão a decorrer em Sintra realiza-se hoje e nos dias 22, 25, 27, 28 e 29 do corrente uma série de seis concertos (todos pelas 18 horas, no Palácio Valenças) em que participam o Trio Da Vinci e os Broyhill Chamber Players. No material distribuído aos jornais, não se dá qualquer informação quanto à composição dos programas.

Entretanto, anuncia-se para hoje, à noite, no Palácio de Queluz, um espectáculo centrado em torno da actriz, cantora e poetisa de língua alemã Erika Pluhar e do compositor António Victorino de Almeida. No concerto, serão executadas canções sobre textos de Erika Pluhar em arranjos musicais de Victorino de Almeida, alguns dos quais baseados em melodias de Frederico de Brito, José Niza, José Afonso, Frederico de Freitas, José Luís Tinoco, Achilles de Almeida, Manuel Freire e Peter Marinoff.

Note-se, a propósito, que Victorino de Almeida acaba de publicar o primeiro volume da sua História da Música Ocidental, intitulado «Música e Variações». De acordo com as palavras do autor, «mais do que um livro de História, é um livro de memórias: o que permaneceu na minha lembrança, constantemente avivado por novos encontros, desse inesgotável alfobre de emoções e sensações que é a Música». Escrito num estilo bem humorado, com a verve característica do autor, com aquele jeito directo e coloquial que lhe conhecemos dos programas de televisão, ora roçando a crónica, ora a reportagem, ora até o romance, apresenta os principais períodos da História da Música Europeia, desde o canto gregoriano ao classicismo vienense, segundo a sua visão muito pessoal de músico e de ouvinte de música, onde abundam os exemplos de um particular talento para explorar o pitoresco, o «fait-divers», e onde não se procura ser «imparcial», mas simplesmente sincero, isto é, polémico.

«Longe das minhas intenções esteve sempre a estulta perspectiva de transmitir informações originais, em termos de pesquisa musicológica — um campo de especialidade apuradíssima que dificilmente se coaduna com a absorvente ocupação de energias e de horas de actividade mecânica exigidas pela prática musical de um compositor ou de um intérprete». Mas todo o interesse do livro está precisamente nesse ponto de partida. Com base em factos geralmente aceites, Vitorino de Almeida discreteia, compara, faz extrapolações, mete «buchas» a propósito e, sobretudo, não se poupa a considerações satíricas. Episódios como o da embaixada enviada ao papa por Manuel I de Portugal encadeiam-se com fluência na narrativa, tornando-a por vezes verdadeiramente divertida.

Toda a História, mesmo a fundada na pesquisa musicológica, é naturalmente objecto de reinterpretações e de controvérsia. Muito do que Vitorino de Almeida nos conta é filtrado abertamente pela sua vivência e pelos seus gostos pessoais, o que dá aso ainda a mais discussão. Mas o livro não é pensado como História da Música «para estudar», é antes pensado como uma boa história (por acaso da música) para se ler por prazer. Neste sentido, cumpre a sua missão e contribuirá certamente para aproximar do mundo da música muitos leitores que talvez nem sequer tenham começado por ouvi-la a sério.

(Editorial Caminho, 1987.) **M.V.C.**

DICIONÁRIO *Vinte anos de cinema português*

JORGE LEITÃO RAMOS

PERDIGÃO QUEIROGA II

FILMOGRAFIA (Cont.): O parque das ilusões (1963), **Viagem presidencial a Angola** CM (1963); **Vidago — Saúde e Turismo** CM (1964); **A arte e a justiça** CM (1967); **Monumentos restaurados — castelos** CM (1967); **Viagem presidencial a Cabo Verde** CM (1968); **Viagem do presidente do Conselho ao Brasil** CM (1969); **Cela — Povoamento sem gravata** CM (1970); **Inverno em Portugal** CM (1971); **Cruz Vermelha Portuguesa** CM (1971); **Trabalho e tradição — cultura do vinho verde** CM (1972); **Vinhos Campelo** CM (1972); **Como nasce um lençol** CM (1976); **A natureza e o homem** CM (1976); **Vinho verde** CM (1976); **O Grande Porto** CM (1976/78); «**Gabriela**» **em Portugal** CM (1978).

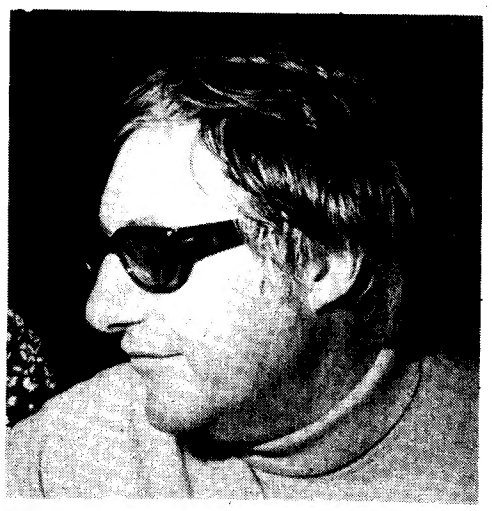
Realizador da 2.ª geração do cinema sonoro (a que chegou ao cinema no final dos anos 40), Perdigão Queiroga começou com algum êxito de público mas em breve nem méritos nem êxitos vieram coroar o seu trabalho. Assim ocorre com as únicas longa-metragens que assinou no período a que respeita este «Dicionário», O parque das ilusões *e* O milionário. *O resto são encomendas, do Regime ou de empresas, curtas-metragens alimentares de que não rezarão as crónicas.*

A VOZ DO SANGUE

— Longa-metragem
— 35 mm/p.b.

Realização: Augusto Fraga. **Argumento:** Augusto Fraga e Heitor Gomes Teixeira, segundo o romance «Caminhos» de Reis Ventura. **Fotografia:** Abel Escoto, Ferreira dos Santos. **Montagem:** Constantino Esteves. **Som:** Augusto Lopes, A. da Mata Diniz. **Interpretação:** Virgílio Teixeira, Carmem Mendes, Heitor Gomes Teixeira, Miguel Nunes, Artur Peres, Milene Cardinalli, Santos e Sousa, Joaquim Miranda, Óscar Machado, Miranda e Silva. **Produção:** Manuel Queiroz/Cinedex. **Duração:** 102 minutos. **Rodagem:** 1965. **Estreia:** 10 de Março de 1966 («Avis», Lisboa».

Melodrama serôdio, rodado em Angola, que foi o último filme da Cinedex a ver a luz do dia. Com ele morria a mais prolífica produtora de filmes comerciais dos anos 60, a provar, talvez, que o «crime» não compensa.



Augusto Fraga, o realizador